

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PATRIMÔNIO CULTURAL

Simone Osmari Lago Pesamosca

**EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: O HINO MUNICIPAL DE NOVA PALMA  
COMO REFERÊNCIA PEDAGÓGICA DO PATRIMÔNIO LOCAL**

Santa Maria, RS  
2024

Simone Osmari Lago Pesamosca

**EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: O HINO MUNICIPAL DE NOVA PALMA COMO  
REFERÊNCIA PEDAGÓGICA DO PATRIMÔNIO LOCAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de **Mestre em Patrimônio Cultural**.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marta Rosa Borin

Santa Maria, RS  
2024

Pesamosca, Simone Osmari Lago  
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: O HINO MUNICIPAL DE NOVA PALMA  
COMO REFERÊNCIA PEDAGÓGICA DO PATRIMÔNIO LOCAL / Simone  
Osmari Lago Pesamosca.- 2024.  
188 p.; 30 cm

Orientador: Marta Rosa Borin  
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa  
Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de  
Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, RS, 2024

1. Educação Patrimonial 2. Material Didático 3. Escola  
4. Desenvolvimento Local 5. Desenvolvimento Regional I.  
Borin, Marta Rosa II. Título.

Sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFSM. Dados fornecidos pelo autor(a). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728.

Declaro, SIMONE OSMARI LAGO PESAMOSCA, para os devidos fins e sob as penas da lei, que a pesquisa constante neste trabalho de conclusão de curso (Dissertação) foi por mim elaborada e que as informações necessárias objeto de consulta em literatura e outras fontes estão devidamente referenciadas. Declaro, ainda, que este trabalho ou parte dele não foi apresentado anteriormente para obtenção de qualquer outro grau acadêmico, estando ciente de que a inveracidade da presente declaração poderá resultar na anulação da titulação pela Universidade, entre outras consequências legais.

**Simone Osmari Lago Pesamosca**

**EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: O HINO MUNICIPAL DE NOVA PALMA COMO  
REFERÊNCIA PEDAGÓGICA DO PATRIMÔNIO LOCAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de **Mestre em Patrimônio Cultural**.

Aprovada em 05 de abril de 2024 .

---

**Marta Rosa Borin, Dr<sup>a</sup>. (UFSM)  
(Presidenta/Orientadora)**

---

**Maria Medianeira Padoin, Dr<sup>a</sup>. (UFSM)**

---

**Luis Reznik, Dr<sup>o</sup>. (UERJ)**

Santa Maria, RS  
2024

Ao meu padrasto, Aurelio Tagliapietra, *in memoriam*, por proporcionar a mim e a minha mãe uma vida digna.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, soberano, fonte de todas as bênçãos e graças, pelo dom da vida, da sabedoria e por me acompanhar em todos os dias da minha vida.

A minha orientadora, professora Marta Rosa Borin, pela oportunidade em realizar esse sonho. Agradeço, imensamente, pela convivência e por tantos aprendizados não só como mestranda. A você, minha gratidão, respeito e admiração.

A minha mãe, Nedi, por todo seu amor materno, pelas palavras de apoio e incansáveis orações;

Ao meu esposo, Adriano, por todo seu companheirismo, respeito e carinho. Por trilhar comigo cada passo do caminho e não largar minha mão;

A minha filha, Heloísa, meu maior patrimônio, por sempre orgulhar-se de minhas conquistas e acreditar que é possível alçar voos mais longos. Que essa conquista te inspire nos teus estudos e te mostre que o conhecimento ninguém nos tira;

A professora Maria Medianeira Padoin pela grande oportunidade de tê-la conhecido antes mesmo de ingressar no curso de mestrado e muito apreendido com o seu carisma, conhecimento e profissionalismo;

A diretora da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Cândida Zasso, Elisabete Saquet, por sempre compreender a minha ausência mesmo estando presente;

A Universidade Federal de Santa Maria – RS pelo excelente curso ofertado e por toda estrutura oferecida que me permitiu explorar o máximo que foi necessário para a realização deste trabalho;

Aos professores do Programa de Pós-graduação em Patrimônio Cultural, que com o seu brilhantismo contribuíram significativamente para o meu crescimento profissional e pessoal;

A professora Inês Casarotto Osmari, ex-secretária de educação do município de Nova Palma, com a qual tive o privilégio de trabalhar por dois anos, meu agradecimento pela oportunidade e confiança em meu trabalho;

Aos meus colegas professores e funcionários da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Cândida Zasso, por serem a fonte inspiradora deste trabalho;

A minha irmã Taciane Lago Stefanello, por todo seu carinho e apoio incondicional;

Ao Felipe de Pellegrin, por ser a inspiração da mascote Temôni;

Ao Rolf, a Cátia e ao Sandro por tornarem as nossas viagens e o curso mais leves e alegres;

Assim foi,  
Assim será.

*Evandro Zamberlan*

## RESUMO

### EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: O HINO MUNICIPAL DE NOVA PALMA COMO REFERÊNCIA PEDAGÓGICA DO PATRIMÔNIO LOCAL

AUTORA: Simone Osmari Lago Pesamosca  
ORIENTADORA: Profa. Dra. Marta Rosa Borin

A presente dissertação de mestrado é resultado da pesquisa desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria, à face da Área de Concentração e da Linha de Pesquisa História e Patrimônio Cultural. A pesquisa parte de uma trajetória profissional que busca contribuir para o desenvolvimento local e regional a partir do trabalho com a Educação Patrimonial nas escolas da rede pública de ensino de Nova Palma, município do Geoparque Quarta Colônia Mundial UNESCO. O estudo aborda recortes teóricos que fundamentam a importância da Educação Patrimonial como uma ferramenta didática para trabalhar a temática do patrimônio cultural nos diferentes componentes curriculares. Outrossim, foi verificado no decorrer do estudo a carência de materiais didáticos específicos para esse fim, logo realizou-se a construção de um material de apoio didático que irá contribuir para as práticas docentes. O material elaborado é composto em duas partes: a primeira apresenta conceitos teóricos os quais possibilitarão que os professores aumentem seus conhecimentos sobre a importância do trabalho com a Educação Patrimonial através de uma postura crítica frente à importância dessa temática; a segunda etapa por sua vez, apresenta uma sequência de atividades, embasadas no Hino Municipal de Nova Palma, destinadas aos anos finais (6º ao 9º ano) do ensino fundamental. Embora sejam direcionadas as etapas, o material poderá ser aplicado as demais etapas da rede pública de ensino de Nova Palma. Desse modo, a Educação Patrimonial irá contribuir significativamente para o desenvolvimento de uma sociedade mais promissora e crítica, em que os estudantes possam exercer papel de protagonismo no que diz respeito a salvaguarda dos patrimônios locais assegurando que possam ser conhecidos, preservados, usufruídos e legadas às gerações futuras, tudo isso numa perspectiva de desenvolvimento local e regional.

**Palavras – chave:** Educação Patrimonial. Material Didático. Escola. Desenvolvimento Local. Desenvolvimento Regional.

## **ABSTRACT**

### **HERITAGE EDUCATION: THE MUNICIPAL ANTHEM OF NOVA PALMA AS A PEDAGOGICAL REFERENCE FOR LOCAL HERITAGE**

**AUTHOR:** Simone Osmari Lago Pesamosca  
**ADVISOR:** Profa. Dra. Marta Rosa Borin

This dissertation is the result of research developed with the Postgraduate Program in Cultural Heritage at the Universidade Federal de Santa Maria, within the Area of Concentration and the History and Cultural Heritage Research Line. The research comes from a professional trajectory that seeks to contribute to local and regional development through work with Heritage Education in public schools in Nova Palma, a city in the Geopark Quarta Colônia - UNESCO. The study addresses theoretical aspects that support the importance of Heritage Education as a teaching tool to work on the theme of cultural heritage in the different curricular components. Furthermore, during the study, the lack of specific teaching materials for this purpose was verified, so teaching support material was created that will contribute to teaching practices. The material prepared is composed of two parts: the first presents theoretical concepts that will enable teachers to increase their knowledge about the importance of working with Heritage Education through a critical stance towards the importance of this topic; the second stage, in turn, presents a sequence of activities, based on the Municipal Anthem of Nova Palma, aimed at the final years (6th to 9th year) of elementary school. Although the stages are directed, the material can be applied to other stages of the public education network in Nova Palma. In this way, Heritage Education will contribute significantly to the development of a more promising and critical society, in which students can play a leading role in safeguarding local heritage, ensuring that it can be known, preserved, enjoyed, and bequeathed to future generations, all from a local and regional development perspective.

**Keywords:** Heritage Education. Teaching Material. School. Local Development. Regional Development.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Reunião virtual da Secretaria Municipal de Educação de Nova Palma com a UFSM .....	22
Figura 02 - Reunião virtual realizada com a equipe do projeto da UFSM juntamente com as Secretarias Municipais de Educação da Quarta Colônia .....	22
Figura 03 – Pôster A: apresentado na Jornada Acadêmica Integrada Mirim da UFSM em 2023 .....	59
Figura 04 – Pôster B: apresentado na Jornada Acadêmica Integrada Mirim da UFSM em 2023 .....	60
Figura 05 – Pôster C: apresentado na Jornada Acadêmica Integrada Mirim da UFSM em 2023 .....	61
Figura 06 - Pôster D: apresentado na Jornada Acadêmica Integrada Mirim da UFSM em 2023 .....	62
Figura 07 – Poster E: apresentado na Jornada Acadêmica Integrada Mirim da UFSM em 2023 .....	63
Figura 08 – Pôster F: apresentado na Jornada Acadêmica Integrada na UFSM em 2023 .....	64
Figura 09 – Poster G: apresentado na Jornada Acadêmica Integrada Mirim da UFSM em 2023 .....	65
Figura 10 – Cartaz: O encantamento pela Quarta Colônia.....	70
Figura 11 - Mapa dos lotes da Quarta Colônia Imperial de Imigração Italiana do Rio Grande do Sul .....	72
Figura 12 - Mapa de Localização da Quarta Colônia de Imigração Italiana do Rio Grande do Sul, após a emancipação .....	73
Figura 13 - Mapa de localização do município de Nova Palma .....	73
Figura 14 - Planta Geral nº3: Ex Colônia de Silveira Martins .....	79
Figura 15 – Casa de pedra residência de Giuseppe Somavilla e Silvia Godo.....	80
Figura 16 – Foto atual do município de Nova Palma.....	81
Figura 17 - Pontas de flecha construídas pelos indígenas.....	83
Figura 18 - Título de compra e venda de terras no Rincão dos Padilha, Nova Palma, RS .....	84
Figura 19 – Imagem da casa de capim da ex-escrava Maria Isabel Rafaela Pinto (Vovó Isabel) Quilombola Vovó Isabel, Nova Palma, RS.....	85

Figura 20 - Título de compra de lote de terra do colono Jacob Schirmer Filho .....	86
Figura 22 – Igreja Matriz Santíssima Trindade de Nova Palma, RS .....	88
Figura 23 – Hora cívica realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Cândida Zasso, Nova Palma – RS.....	89
Figura 24 – Balneário Municipal Atílio Aléssio, formado pelo Rio Soturno .....	90
Figura 25 – Vista aérea do Rio Soturno, Nova Palma, RS .....	90
Figura 26 – Matas nativas que formam a vegetação do município de Nova Palma ..	91
Figura 27 – Mapa da Rota dos 40 Capitéis .....	93
Figura 28 – Capitel Mãe, Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt .....	94
Figura 29 - Capela Santa Cruz de 1910.....	94
Figura 30 –Capitel São Tiago de1948.....	95
Figura 31 - Detalhe do Capitel São Tiago .....	95
Figura 32 – Capela São José de 1910 .....	96
Figura 33 – Capitel Santa Apolônia de 1950 .....	96
Figura 34 – Capitel Nossa senhora da Saúde de 1946.....	97
Figura 35 - Igreja Matriz Santíssima Trindade de Nova Palma/RS .....	97
Figura 36 - Brasão do município de Nova Palma .....	98
Figura 37 - Centro Cultural Padre Luiz Sponchiado, Nova Palma/RS.....	99
Figura 38 - Sala de Genealogia do Centro de Pesquisas Genealógicas de Nova Palma/RS .....	99
Figura 39 – Livro de Registro 04 do Centro de Pesquisas Genealógicas .....	100
Figura 40 - Padre Luiz Sponchiado na Biblioteca do Centro de Pesquisas Genealógicas em junho de 2009.....	100
Figura 41 - Padre Luiz Sponchiado recebendo o título de Comendador da República, do então Presidente Fernando Henrique Cardoso .....	101
Figura 42 – Mascote Gigio .....	102
Figura 43 – Mascote da Temôni.....	104

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAMNPAL	Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma
CPG	Centro de Pesquisas Genealógicas
CONDESUS	Consórcio de Desenvolvimento Sustentável
EMEF	Escola Municipal de Ensino Fundamental
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
JAI	Jornada Acadêmica Integrada
LBD	Lei das Diretrizes e Bases da Educação
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNE	Plano Nacional de Educação
RS	Rio Grande do Sul
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>CAPÍTULO I</b> .....	34
<b>1 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: PROCESSO NECESSÁRIO NAS COMUNIDADES</b> .....	34
1.1 PATRIMÔNIO CULTURAL E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL .....	40
1.2 OS PATRIMÔNIOS CULTURAIS E AS SUAS MÚLTIPLAS FACES .....	45
<b>CAPÍTULO II</b> .....	52
<b>2 A ESCOLA: O ESPAÇO DA DESCOBERTA DA IMPORTÂNCIA DOS</b> <b>PATRIMÔNIOS CULTURAIS</b> .....	52
<b>CAPÍTULO III</b> .....	71
<b>3 A HISTÓRIA DE NOVA PALMA E O SEU PATRIMÔNIO CULTURAL LOCAL</b> <b>ATRAVÉS DA INTERPRETAÇÃO DO HINO MUNICIPAL</b> .....	71
3.1 PRODUTO DA DISSERTAÇÃO: O HINO MUNICIPAL DE NOVA PALMA COMO REFERÊNCIA PEDAGÓGICA DO PATRIMÔNIO LOCAL.....	104
<b>CONCLUSÃO</b> .....	106
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	109
APÊNDICE – PRODUTO DA DISSERTAÇÃO DO MESTRADO .....	114
ANEXO A - LEI Nº 1.442, DE 11 DE JULHO DE 2012, DO MUNICÍPIO DE NOVA PALMA - RS.....	154
ANEXO B - PROJETO GEOPARQUE QUARTA COLÔNIA PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA PALMA.....	155
ANEXO C - HISTÓRIA DO HINO DE NOVA PALMA.....	187

## INTRODUÇÃO

A presente dissertação de mestrado foi construída no intuito de contribuir com o cenário educacional do município de Nova Palma<sup>1</sup>, integrante da Quarta Colônia de Imigração Italiana no Rio Grande do Sul. Desenvolveu-se no Programa de Pós-graduação em Patrimônio Cultural, Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural, da Universidade Federal de Santa Maria - RS, através do programa de vagas extras do Geoparque Quarta Colônia Mundial UNESCO na área temática História e Patrimônio Cultural e da Linha de Pesquisa História e Patrimônio Cultural.

A Universidade Federal de Santa Maria - RS, juntamente com o Consórcio de Desenvolvimento Sustentável dos Municípios da Quarta Colônia (CONDESUS) iniciaram a construção do dossiê do Geoparque Quarta Colônia para ser encaminhado a UNESCO, em um trabalho que tem por base a valorização dos patrimônios materiais e imateriais da região, pautada na prática da Educação Patrimonial. A partir disso, e da implementação das leis municipais que estabelecem o trabalho de Educação Patrimonial nas redes de ensino dos municípios, as escolas e os professores têm trabalhado esse tema e construído conhecimentos, materiais didáticos e aprendizagens a partir dos patrimônios locais e regionais.

O Geoparque Quarta Colônia Mundial UNESCO, agora aprovado, está localizado na parte central do Estado do Rio Grande do Sul. Abrange uma área de

---

<sup>1</sup> A instalação do município de Nova Palma se deu a 28 de janeiro de 1961. O município de Nova Palma está situado na Zona Central do Rio Grande do Sul e está integrado ao sistema orográfico da serra de São Martinho e hidrográfico da bacia do Jacuí. O Município, que possui uma área de 342,40 Km<sup>2</sup> e cobertura florestal de 141,86 Km<sup>2</sup>, está dividida em três distritos: o da sede-Nova Palma e dos distritos de Caemborá e Vila Cruz, possuindo ainda, cerca de 1000 Km de extensão em estradas municipais. Antes de 1.110 anos a.C. o território nova-palmense era habitado por grupos indígenas transitórios caçadores e coletores, conforme atestam os 'petróglifos' frequentes na região. Vinte séculos depois desta primeira ocupação, com o desenvolvimento da Quarta Colônia Imperial de colonização italiana, no Rio Grande do Sul, Silveira Martins, a partir de 1882, com a imigração espontânea, deu origem a vários núcleos interioranos, dentre eles o de 'BARRACÃO', nome oriundo da construção do rústico barraco que abrigava os agrimensores e também os primeiros colonizadores, na margem direita do Rio Portella, hoje bairro da cidade. Em abril de 1883, o engenheiro-chefe da Comissão de medição de Lotes, Dr. Manuel da Siqueira Couto, traçou o Plano Diretor da área de terras devolutas disponíveis na região. Em primeiro de julho de 1884, funda Siqueira Couto, denomina o núcleo 'Soturno', devido ao rio do mesmo nome, que serviu de travessão zero no loteamento. Nos anos seguintes, até o fim de 1889 foram sucessivamente ocupados: Gerigonça, Linha Cinco, Linha Sete, Linha Onze e baixadas do Jacuí. Com a vinda do Regime Republicano interrompeu-se praticamente o fluxo migratório. Inicialmente o território percenteu ao município de Rio Pardo, depois Cachoeira do Sul, seguida de São Martinho e finalmente a 14 de setembro de 1891 passa a pertencer a Vila Rica (hoje Júlio de Castilhos), como seu quinto distrito. A 08 de abril de 1913, o Decreto Intendencial número 02, de Júlio de Castilhos, torna oficial o nome 'Nova Palma'. Denominação sugerida aos líderes locais, pela quantidade de coqueiros e palmeiras que aqui existiam. A 29 de julho de 1960, a Lei Estadual 3.933, cria o município de Nova Palma, após plebiscito vitorioso.

2.923km<sup>2</sup>. A população é estimada em 65.000 habitantes. Geograficamente, localiza-se entre os Campos da Depressão Central e os Campos do Planalto Médio, Bacia do Jacuí (CONDESUS, 2019). Historicamente, segundo Padoin (2021), a criação da Quarta Colônia é resultante da política imigratória do século XIX. Os imigrantes que chegavam na nova terra ficavam alocados num grande núcleo. E esse núcleo com o passar dos tempos foi tornando-se maior potencializando a descentralização de novos espaços de ocupação, assim surgindo a região com as características como a vivenciamos na atualidade<sup>2</sup>. Assim, formou-se uma região promissora. Segundo Bolzan (2011), a Quarta Colônia é uma região fundada através de práticas sociais e, suas estratégias de desenvolvimento devem ser ancoradas na valorização da construção da identidade regional, buscando uma educação ambiental e patrimonial e o desenvolvimento sustentável. Trata-se de um local diferenciado, em que os aspectos culturais são latentes e que traz orgulho para toda a região. Ainda, segundo o autor, toda essa herança cultural marcante, está relacionada à história inicial do Quarto Núcleo Imperial de colonos italianos, que se constituiu num processo assinalado por momentos e acontecimentos que deram muita significação e valor ao decurso.

Somado a isso, é ímpar destacar que

O território da Quarta Colônia pode ser visto como uma ilha cultural, imbuída de reminiscências ligadas a um passado ancestral, que tem por base tradições criadas ou reinventadas para dar significado ao presente. Assim sendo, entende-se que no contexto do espaço geográfico da Quarta Colônia, grupos de indivíduos, tendo como base fatores culturais e identitários buscam, através dos associativismos e de comemorações festivas e religiosas, reverenciar e fortalecer laços afetivos com um passado histórico inserido em um espaço territorial. (CRUZ *et al*, 2020, p.29).

À vista disso, no presente, a Quarta Colônia também constituiu o Consórcio Regional de Desenvolvimento Sustentável – CONDESUS – Quarta Colônia. Esse consórcio, abrange os nove municípios, que tiveram suas terras como o foco do processo imigratório: São João do Polêsine, Faxinal do Soturno, Ivorá, Dona Francisca, Pinhal Grande, Nova Palma, Agudo, Restinga Seca e Silveira Martins. As características genuínas dessa região, através de suas particularidades geo-história

---

<sup>2</sup> Convém destacar que desde os primórdios da Quarta Colônia, muitos fatos históricos intrínsecos estão presentes ao processo. No artigo História, território e política: a construção da Quarta Colônia (2021), Maria Medianeira Padoin, apresenta uma cronologia detalhada sobre todo esse processo, com ênfase ao processo de criação e emancipação.

e do CONDESUS em convênio com a UFSM, foram as bases para alcançar o reconhecimento pela UNESCO de Geoparque Quarta Colônia<sup>3</sup>, pois desde os seus primórdios seus habitantes buscam a sua sustentabilidade pautada nas suas riquezas e no saber fazer de suas raízes culturais. Nas palavras de Cruz *et al*:

A Quarta Colônia faz parte do espaço de memórias e identidades dos grupos de ítalo-brasileiros, descendentes dos imigrantes que se fixaram no território onde estabeleceram relações afetivas, culturais e sociais. As memórias e identidades dos grupos ítalo-brasileiros da Quarta Colônia estão radicadas na paisagem, nos objetos que pertenceram aos antepassados, nos cheiros e nos sabores da culinária regional, nos costumes e tradições de um passado não vivenciado pelos descendentes de imigrantes, mas que, de certa forma, ainda se faz presente e desperta o sentimento de pertencimento a uma cultura em um território específico. (CRUZ *et al*, 2020, p.38).

Dessa maneira, as pretensões de desenvolvimento regional da Quarta Colônia precisavam formar os educadores da região. Então, iniciou-se o processo de formação continuada dos professores, a fim de instrumentalizá-los ao trabalho de Educação Patrimonial vinculado ao Geoparque Quarta Colônia. A UFSM, através do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural disponibilizou vagas extras para ampliar a formação dos docentes que atuam nas escolas da rede estadual e municipal do território Geoparque Quarta Colônia<sup>4</sup>. Dessa maneira, motivou os profissionais da educação da região a buscarem qualificação e serem colaboradores para o crescimento das suas regiões através do trabalho com a Educação Patrimonial nas escolas. Dessa maneira, os produtos do Mestrado começaram a resultar e impactar na região, dentre os quais destacam-se leis, materiais de apoio pedagógico, pesquisas com a finalidade de proporcionar o conhecimento das culturas locais entre outros.

No que diz respeito às leis sobre a Educação Patrimonial, convém mencionar o recente trabalho de Jucemara Rossato (2023), professora e vereadora do município de Nova Palma que criou como produto, através do Programa de Pós-graduação em Patrimônio Cultural, a Lei Municipal nº 1881 de 29 de setembro de

---

<sup>3</sup> Acessível em: <https://www.geoparquequartacolonia.com.br/home>

<sup>4</sup> Convém destacar a cartilha Patrimônio Histórico Cultural Geoparque Quarta Colônia: memória, educação e preservação. (2021), resultado do Projeto de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria- RS, a qual divulga o registro escrito de espaços de memória, dos saberes e fazeres, com valor simbólico, a nível de patrimônio, dos nove municípios pertencentes ao CONDESUS – Quarta Colônia e ao projeto institucional do Geoparque, sendo um excelente material de formação e informação sobre a região. Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/nova-palma/historico>. Acesso em 15/02/2024.

2022 (Anexo A), que inclui a Educação Patrimonial no Currículo Escolar como disciplina das aulas ministradas nas escolas públicas da rede de ensino do município de Nova Palma. Ademais a lei, no seu artigo

1º, parágrafo único, explica que o conteúdo referido no caput deverá abranger o conjunto de conhecimentos que trata do processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado na compreensão do Patrimônio Cultural-Histórico e Natural como fontes primárias de conhecimento individual e coletivo, que inclui entre outros, os elementos da cultura material e imaterial, os saberes e fazeres, os acervos documentais, os elementos da paisagem e do território local e regional. Com a intenção de assegurar, para as gerações futuras conhecerem seu passado-presente, suas tradições, sua história, os costumes, a multiplicidade cultural, a identidade de seu povo como motivação e condição para o desenvolvimento regional sustentável.

Assim, motivações regionais e locais referentes a Educação Patrimonial começaram a ganhar mais destaque. Nesse viés, somados os novos horizontes, juntamente com a minha vida profissional, cumpre-se o dever de descrever o processo de construção deste trabalho.

A presente dissertação está vinculada à minha trajetória profissional, enquanto professora da rede municipal de ensino de Nova Palma e aos desafios que enfrentamos na prática da Educação Patrimonial. Lembro-me perfeitamente, da I Jornada Interdisciplinar de Formação de Professores em Educação Patrimonial-Geoparque Quarta Colônia, realizada no dia 13 de fevereiro de 2020, no auditório Flávio Miguel Schneider, na Universidade Federal de Santa Maria – RS, quando fiz-me presente. Confesso, por ser professora de Língua Portuguesa, sentia-me um pouco deslocada do assunto, mas não menos interessada. Recordo-me o momento em que um dos palestrantes do dia falava no desejo da Universidade investir no curso de Mestrado para os professores da região. Chamou-me atenção, mas era algo muito distante. Há um velho ditado popular que diz, “o que é pra se será”, e no desenrolar da vida profissional tudo foi se encaminhando para que chegasse a esse curso.

Profissionalmente, atuei por diversos anos na rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul, o que me permitiu trabalhar em todas as escolas da rede no município de Nova Palma – RS: Escola Estadual de Educação Básica Tiradentes<sup>5</sup>, Escola Municipal de Ensino Fundamental D. Érico Ferrari<sup>6</sup>, Escola Estadual de Ensino

---

<sup>5</sup> A partir da emancipação de Nova Palma, em 1960, iniciaram-se as reivindicações para a ampliação da rede de ensino no município que contava, naquele ano, com apenas ensino de 1º a 5º grau. E, em 15 de agosto de 1969, foi criado o Ginásio Estadual de Nova Palma, autorizando o funcionamento do curso ginásial secundário (5ª a 8ª séries) a partir de março de 1970. Em 1981 passou a denominar-se Escola Estadual Tiradentes – 5ª a 8ª séries; em 1983 alterou para Escola Estadual de 1º grau Tiradentes. Em 12 de abril de 1982 foram unificadas, a partir de 1983, a Escola Estadual Tiradentes – 5ª a 8ª séries, cuja Diretora era Maria Ache Cancian e a Escola Estadual Almirante Tamandaré – 1ª a 4ª séries, cuja Diretora era Dileina Maria Migotto Dalla Favera. A Escola passou a chamar-se Escola Estadual de 1º Grau Tiradentes. Tal escolha foi oriunda de um concurso realizado entre os alunos e acolhida pelo Governo do Estado. A Escola passou a funcionar em prédio próprio do Estado. O Diretor era Luiz Armando Castagno Paim. A comunidade escolar permaneceu na luta para melhorias do ensino no município e foi reivindicado junto ao governo do estado o ensino de 2º grau. E, em 1983, foi criada e, conseqüentemente, autorizado o funcionamento da Escola Estadual de 2º grau em Nova Palma que passou a funcionar a partir de março de 1984. Com a criação dessa escola foram unificadas as escolas de 1º e de 2º grau, no ano de 1985, passando a sua denominação para Escola Estadual de 1º e 2º Graus Tiradentes. A partir de 19 de abril de 2000 a escola passou a denominar-se Escola Estadual de Educação Básica Tiradentes, denominação essa que permanece até os dias de hoje. (Fonte: Documento Orientador Municipal – 2019).

<sup>6</sup> A Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Érico Ferrari iniciou suas atividades por volta do ano de 1912, quando os imigrantes italianos que se instalaram na comunidade sentiram necessidade de estudar. Naquele ano, as instalações da escola eram em um galpão. Depois de oito anos, em 1920, foi construída uma escola de madeira a qual foi chamada de Escola Araújo Silva. No ano de 1926, as famílias que residiam na comunidade construíram uma escola de pedra que recebeu uma nova denominação, pois passou a ser chamada de Escola Retro Capela, uma vez que era usada para estudar e também servia de local de encontro para as famílias rezarem. Em 1928, a escola passou a ser chamada de Coronel Padilha. No ano de 1929, passou a pertencer à Rede Municipal de Ensino do município de Júlio de Castilhos. Em 1938 houve uma nova mudança no nome da escola que passou a ser denominada de Grupo Escolar. No ano de 1940, devido ao aumento do número de alunos, foi construída uma escola de alvenaria e a mesma passou a ser chamada de Escola Municipal Roque Gonzales em homenagem ao padre jesuíta Roque Gonzales. Essa nomenclatura durou até o ano de 1957, pois, em 1958, foi expedido um Decreto Estadual nº 8547 de 11 de fevereiro de 1958 que a escola passou a pertencer à Rede Estadual de Ensino e, a partir dessa data, passou a chamar-se de Escola Reunida de Linha Base. Em 1969, a escola foi reclassificada, de acordo com o Decreto nº 19.818 de 13 de agosto de 1969, recebendo o nome de Escola Rural de Linha Base. No ano de 1970, foi construído o prédio onde funciona a escola atualmente. Em 1976, de acordo com o Decreto nº 24.857 de 06 de setembro de 1976, recebeu o nome de Escola Estadual de 1º Grau Incompleto Dom Érico Ferrari em homenagem a D. Érico Ferrari, bispo, natural da comunidade onde está situada a escola e falecido no dia 29 de abril de 1973. De acordo com o Parecer nº 1840/94, o Conselho Estadual de Educação autorizou a ampliação das séries a partir do início do ano letivo de 1995, passando a ser chamada de Escola Estadual de 1º Grau Dom Érico Ferrari (1º grau completo). E, em dezembro de 2000, de acordo com a Portaria 00303 de 08 de dezembro de 2000, publicada no DO de 11 de dezembro de 2000, a escola passou a denominar-se Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Érico Ferrari. A Escola está localizada na comunidade de Linha Base, município de Nova Palma, a 8 km da sede do município. Atende a comunidade local e comunidades vizinhas (Novo Paraíso, Gramado, Comércio, Linha dos Cocos, Bugre, São Cristóvão e Rincão Santo Inácio (Fonte: CPG. Sala de Documentação de Famílias, Caixa Escolas; Documento Orientador Municipal – 2019)

Fundamental Ana Löbler<sup>7</sup>, Escola Estadual de Ensino Fundamental João Zanella<sup>8</sup>, conhecendo assim as mais diversas realidades e culturas. Anos mais tarde, ingressei na rede municipal de ensino através de concurso público, sendo nomeada como professora de Língua Portuguesa na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Cândida Zasso<sup>9</sup>. Faço um parêntese para explicar que os exemplos de trabalhos com Educação Patrimonial que serão usados são os da E.M.E.F. Professora Cândida Zasso, pois é onde atuo profissionalmente e acompanho com significativo afinco a realização das atividades referentes a esse tema.

Fiz a opção de seguir minha profissão de professora na rede municipal, apenas. O tempo de sala de aula foi curto, pois logo tive a oportunidade de exercer

---

<sup>7</sup>Por iniciativa própria, a população local construiu uma casa para salas de aula e igualmente como moradia para o primeiro professor Léo Bauer, o qual era pago também pelos pais. Em 1921, o Sr. João Ernesto Uhlmann, imigrante alemão, foi nomeado pela Prefeitura de Júlio de Castilhos (sede do município na época) como professor para este povoado. As aulas eram ministradas na moradia do casal Anton Löbler e Wilhermine Anna Uhlmann Löbler (que dá nome hoje à Escola), até 1925, quando a Comunidade Evangélica Luterana construiu um prédio exclusivo para as aulas e para os cultos num terreno cedido pelo sr. Ernesto Klein. Professor este que fora atuante até 1939, quando por consequências das complicações políticas da Segunda Guerra Mundial, foi demitido do cargo. No ano de 1947 a 1956 foi edificado o prédio da Comunidade Escolar, hoje antigo Salão da Comunidade Evangélica Luterana, com recursos e mão-de-obra exclusiva dos próprios moradores desta localidade. Em 24 de julho de 1956, através do Decreto Nº 7.136, publicado no Diário Oficial de 25 de julho de 1956 foi fundada a escola com o nome de Escola Reunida Tiradentes. Em meados de 1970, foi inaugurado o primeiro prédio construído pelo governo estadual, que atendia os alunos da 1ª a 5ª séries. E em 1979, passou a ser denominada de Escola Estadual de 1º Grau Incompleto Ana Löbler pelo Decreto Nº 28708 de 04 de maio de 1979, Diário Oficial Nº 197 de 04 de maio de 1979, Resolução 111/74 do CEE. O ano de 1980 marca uma nova etapa na história da Escola Ana Löbler, uma vez que ela recebe a autorização para o funcionamento das séries finais do 1º Grau. E pela Portaria de Designação Nº 00303 de 08 de dezembro de 2000, publicado no Diário Oficial de 11 de dezembro de 2000, passou-se a denominar de Escola Estadual de Ensino Fundamental Ana Löbler (SILVA, 2011; Documento Orientador Municipal, 2019).

<sup>8</sup> Em 31 de março de 1939, sob o decreto de criação Nº 7675 de 7 de janeiro de 1939, acontece oficialização das aulas na comunidade de Vila Cruz. As primeiras turmas são atendidas na casa canônica (prédio da igreja católica), ficando, assim, criado o Grupo Escolar de Linha Sete, município de Júlio de Castilhos. Seguindo o padrão da Secretaria Estadual de Educação, em 2 de setembro de 1941 foi inaugurado o prédio do Grupo Escolar de Linha Sete, construído em mutirão no terreno doado pelo Sr. Augusto Rubin, sendo a primeira diretora a Professora Helenita Naure Ilha. Em 29 de julho de 1960 acontece a emancipação do Distrito de Nova Palma que se desmembra do município de Júlio de Castilhos. Nos anos de 1973, 1975 e 1976, com autorização da SEC, funcionaram as séries do 1º Grau (6ª, 7ª e 8ª respectivamente). Em 1977, o estabelecimento é regulamentado e passa a chamar-se Escola Estadual de 1º Grau Padre João Zanella. Pela Resolução 136/78 e Parecer 566/78 do CEE-Infomação<sup>2</sup>.444/80 é autorizada o funcionamento das Classes de Jardim de Infância Níveis A e B–D.Ode16/09/1980. Pela Portaria nº 00303 de 08/12/2000 - D. O.11/12/2000, pela nova legislação da educação, o estabelecimento passa a denominar-se Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre João Zanella. O aniversário da Escola é comemorado no dia 24 de setembro. Neste dia, em 1883, nasceu o Patrono Pe. João Zanella, pároco e importante liderança política e religiosa de Nova Palma entre 1920 a 1943 (Fonte: Documento Orientador Municipal, 2019).

<sup>9</sup> No dia 05 de março de 1990 inicia as atividades da Escola Municipal Professora Cândida Zasso. Leva o nome de uma das primeiras professoras do município que, na sua própria casa, abriu uma escola. Está localizada na comunidade da Vila Operária do município de Nova Palma, atende alunos de 1º a 9º ano oriundos do meio rural e da região periférica do município (Fonte: Documento Orientador Municipal – 2019).

a coordenação pedagógica da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Cândida Zasso ofício com o qual me identifiquei vigorosamente. Ser coordenadora pedagógica me permitiu conhecer com mais detalhes todas as áreas do conhecimento, os planejamentos didáticos e as etapas de ensino.

Dessa maneira, surgiu a possibilidade de um novo desafio profissional, atuar como coordenadora pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Nova Palma e, concomitantemente, coordenadora pedagógica da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Cândida Zasso. Assim, através de diversas reuniões de âmbito municipal iniciei meu processo de familiarização com a temática dos Patrimônios Culturais e da Educação Patrimonial. Era 2020, o ano da pandemia da COVID-19, que impôs o isolamento social e novos desafios para o ensino.

Naquele período, tive a oportunidade de participar do projeto de extensão da UFSM “Patrimônio Histórico-cultural, Memória, Educação e Preservação”, coordenado pela professora Doutora Maria Medianeira Padoin, cujos objetivos foram trabalhar a preservação do patrimônio histórico-cultural regional colaborando para a implementação de uma política e cultura de educação patrimonial em todos os âmbitos. Dessa maneira, iniciamos o processo de trabalho dessa importante temática nas escolas da rede municipal de ensino.

Várias atividades didáticas e de registros do período de pandemia começaram a ser realizadas nos espaços educativos, com desafios quanto ao material para subsídio teórico e carência de formação e entendimento do quanto importante e latente era essa temática para a sociedade. Desse primeiro desafio, surgiram inúmeros resultados, organizados em um relatório (Anexo B), que reuniu os trabalhos desenvolvidos sobre a Educação Patrimonial no período da pandemia COVID-19, das escolas da rede municipal de ensino de Nova Palma (rede formada por: Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Cândida Zasso, Escola Municipal de Educação Infantil Aquarela<sup>10</sup>, Escola Municipal de Ensino Fundamental Rui

---

<sup>10</sup> A Escola Municipal de Educação Infantil Aquarela de Nova Palma, com localização na Rua Raul Pilla Nº 271, foi criada a partir do Decreto Nº 3.128 de 28 de fevereiro de 2014, que autoriza o funcionamento mediante parecer Nº 357 de 30 de abril do corrente ano, publicado no Diário Oficial em 08 de maio e assinado pelo Prefeito Municipal Adroaldo José Santi. A Escola iniciou suas atividades no dia 05 de maio de 2014, atendendo uma clientela de 84 alunos do Maternal II e III e Pré-escola A e B, 11 professores nomeados através de concurso público realizado no início do ano de 2014, com formação específica e Educação Infantil, mais 7 professores do quadro do magistério municipal com formação em Educação Infantil, destes 7 professores, 2 assumiram a Direção e Coordenação Pedagógica, sendo estas, as Professoras Angela Binotto da Rosa e Maristela Santi Dalla Nora. Além disso, para desempenhar as atividades de preparo da merenda e limpeza, foram designadas mais 2 Serventes, assim, 20 funcionários, entre Direção, Coordenação Pedagógica,

Barbosa<sup>11</sup>, atualmente fechada, devido ao reduzido número de alunos e Escola Municipal de Ensino Fundamental Santo Inácio<sup>12</sup>). Também apresentamos os registros das formações e reuniões virtuais realizadas entre a UFSM e a Secretaria de Educação do Município de Nova Palma, conforme as imagens a seguir:

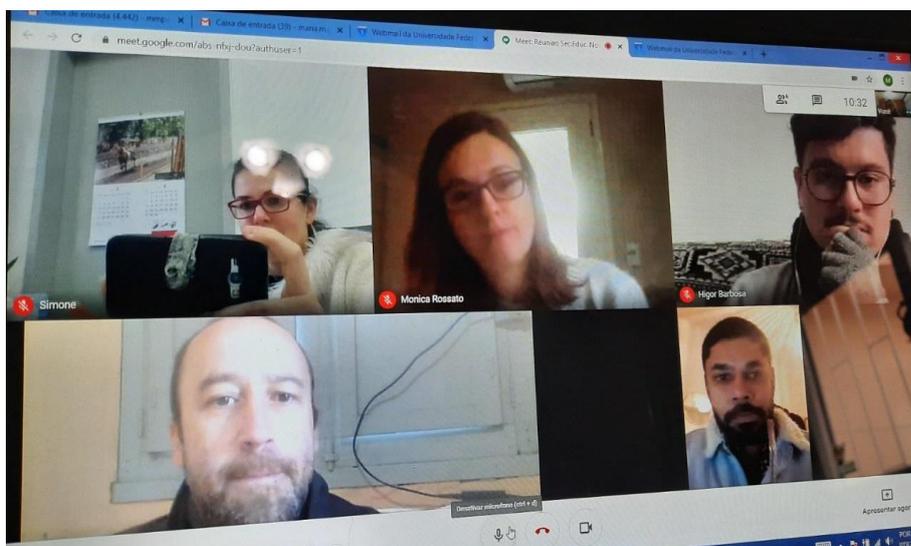
---

Professores e Serventes. Salientamos que até a data de 05 de maio do corrente ano, os alunos da Educação Infantil foram atendidos na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Cândida Zasso. Aos 24 de julho de 2014, ocorreu oficialmente a cerimônia de inauguração desta Escola, onde estiveram presentes o Senhor Prefeito Municipal Adroaldo José Santi e a Secretária de Educação Senhora Professora Neusa Pegoraro Osmari, a Coordenadora Adjunta da 8ª CRE, Vereadores, Padre Saulo Faccin, Diretora a Professora Angela Binotto da Rosa, Coordenadora Pedagógica a Professora Maristela Santi Dalla Nora, os demais professores, os alunos, os pais, diversas autoridades e a comunidade novapalmense. A escola passou a trabalhar com diversos projetos e temas geradores sempre de acordo com o interesse das crianças. Contando também com aulas de Educação Física com professor habilitado na área. Os alunos com necessidades especiais, por sua vez, recebem atendimento individual com professor especializado. No ano de 2014 atendendo ao PNE – Plano Nacional de Educação, a Administração Municipal de Nova Palma, através da Secretaria Municipal de Educação abriu, ainda no mês de Agosto, a 1ª turma de Berçário II a partir de 1 ano de idade em nossa escola. (Fonte: Documento Orientador Municipal – 2019.)

<sup>11</sup> A Escola Municipal de Ensino Fundamental Rui Barbosa situa-se na comunidade do Comércio, município de Nova Palma - RS. A instituição de ensino pertence a rede municipal de Nova Palma e está sob coordenação da secretaria de educação. A primeira professora desta região foi Julia Renk. Depois a professora Inês Prevedello, ao nascimento do seu terceiro filho faleceu. Após alguns anos veio morar na comunidade o senhor Vitório Batistella, casado com a professora Hermelinda Rogia Batistella, começando seu trabalho de educadora na sua própria casa, educando em torno 25 alunos. Em 1945 foi construída uma escola de madeira, onde hoje se encontra a pracinha da escola, administrada pela professora Hermelinda Rogia Batistella. Em 09 de setembro de 1962 foi construída a Escola Municipal Rui Barbosa, em alvenaria, inaugurada pelo senhor prefeito municipal Amaury Antonio Langone. Em 1978 o prédio escolar teve uma ampliação, construindo uma cozinha, secretaria e três banheiros, inaugurado no dia 22 de abril de 1978, no mandato do prefeito Sr. Joel Pereira Rodrigues. (Fonte: Documento Orientador Municipal – 2019).

<sup>12</sup> A EMEF. Santo Inácio é uma escola pertencente à comunidade Quilombola Vovó Isabel, do município de Nova Palma, RS. A escola começou a funcionar no ano de 1967, era então professor o Sr. Pedro Pinto, que na época lecionava numa residência familiar. Essa casa tinha duas peças: a cozinha que era sala de aula e um dormitório. Anos após construíram uma escola da madeira ao lado do capitel. A escola possuía uma só peça. No ano de 1986 conforme portaria nº 7146/86 de 12/06/86, passou a chamar-se Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Santo Inácio, foi construída uma nova escola, dessa vez de alvenaria, contendo uma cozinha, dois banheiros, uma secretaria e uma sala de aula. E um tempo depois mais outra sala de aula. No ano de 2008 e 2009 a escola foi ampliada, sendo construída mais duas salas de aula e uma sala de informática. No ano de 2015, foi concluída mais uma ampliação na escola, sendo construído um banheiro adaptado para portadores de necessidades especiais e duas salas para desenvolver os projetos realizados pela escola e prefeitura. Atualmente a escola chama-se Escola Municipal de Ensino Fundamental Santo Inácio e possui cinco salas de aula (sendo que duas delas também são usadas para projetos no turno inverso), uma secretaria, uma sala de informática, um refeitório, três banheiros, um pátio cercado e um ginásio de esportes. Na escola trabalham três professoras, sendo que uma delas também exerce o papel de diretora, uma servente e CPM formado por pais de alunos e Conselho Escolar. Os alunos no geral são oriundos de famílias que possuem nível socioeconômico baixo. Elas dependem de programas assistenciais, como bolsa escola e bolsa família. A maioria dos alunos depende de material escolar fornecido pela escola. As professoras tentam fazer com que os alunos interfiram na comunidade onde estão inseridos, participando de decisões, buscando soluções, mantendo boa convivência, tendo presente em suas vidas a religiosidade e os valores morais e éticos. (Fonte: Documento Orientador Municipal – 2019).

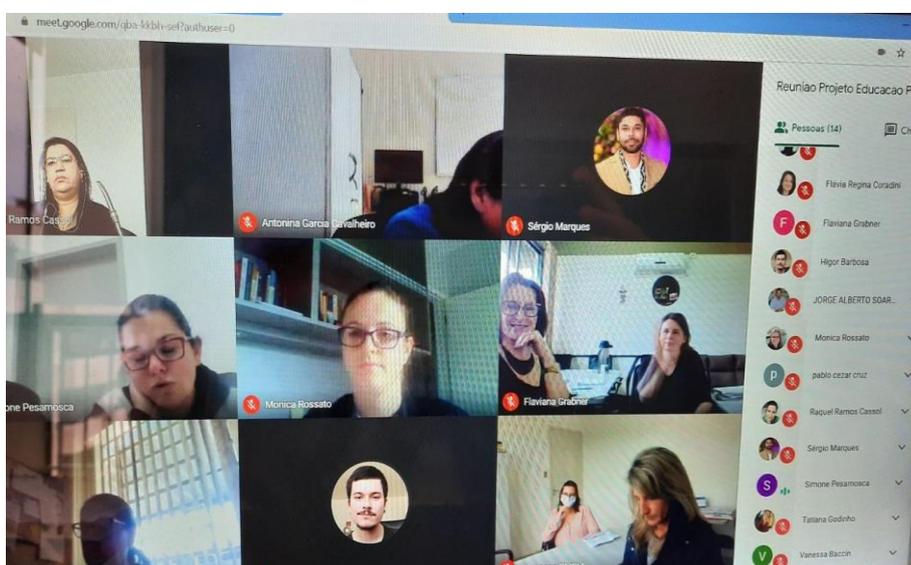
Figura 01 - Reunião virtual da Secretaria Municipal de Educação de Nova Palma com a UFSM



Legenda: A reunião foi a respeito do Projeto “Educação Patrimonial em tempos de pandemia”; Da esquerda para direita: Simone Osmari Lago Pesamosca, Monica Rossato, Higor Barbosa, Diego Hann, Sérgio Marques.

Fonte: Arquivo pessoal de Maria Medianeira Padoin (2023).

Figura 02 - Reunião virtual realizada com a equipe do projeto da UFSM juntamente com as Secretarias Municipais de Educação da Quarta Colônia



Legenda: os participantes da reunião são, da esquerda para direita: Raquel Ramos Cassol, Antonina Garcia Cavalheiro, Sérgio Marques, Simone Osmari Lago Pesamosca, Monica Rossato, Flaviana Grabner, Rosmeri Martini, Higor Barbosa e Silvia Fiorese.

Fonte: Arquivo pessoal de Maria Medianeira Padoin (2023).

Conforme o trabalho de Educação Patrimonial foi sendo implementado, alguns desafios apareceram. O trabalho remoto em tempo de pandemia, com atividades a distância, bem como a resistência por parte de alguns docentes em

aderir à Educação Patrimonial. Adepta à inovação, pude acompanhar as aprendizagens significativas que a Educação Patrimonial proporciona aos alunos, docentes e comunidade, identificando também alguns desafios e lacunas que o docente encontra ao trabalhar com essa temática em sala de aula, especialmente sobre a falta de material didático, teórico e pedagógico que sistematize os conceitos e conhecimentos básicos a respeito da Educação Patrimonial e o próprio conhecimento a respeito do meu local.

Quando menciono lacunas encontradas, me incluo nelas, pois no início também não compreendia, grosso modo, não fazia sentido toda aquela movimentação sobre a Educação Patrimonial. Mas como somos seres em constante aperfeiçoamento, a partir da participação no Projeto de Extensão e de estudos foi que passei a compreender que precisamos nos educar patrimonialmente e de uma forma crítica, uma vez que somos nós que construímos o meio em que vivemos e por ele somos construídos. Somos nós que carregamos as heranças culturais de nossos antepassados e como tal temos o dever de compreendê-las, a fim de que possamos nos apropriar delas com consistência fazendo uso das mesmas, entendendo seu significado e garantindo a sua transmissão para as gerações futuras.

Por tudo isso, fui provocada a colaborar na construção de subsídios didáticos de Educação Patrimonial em Nova Palma, pois é importante mencionar, inclusive, que um significativo número de professores que atuam em Nova Palma é de fora do município e precisa desse suporte para as suas atividades e, infelizmente, muitos educadores nativos são resistentes em trabalhar esse tema nas suas disciplinas. Então, participar do processo de seleção de Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria, foi a maneira encontrada de poder buscar formação, compartilhar e motivar os demais colegas da área da educação sobre o quanto os Patrimônios Culturais são importantes para a formação de nossa sociedade e de nossa identidade cultural. Além disso, o objetivo era buscar construir uma proposta de Educação Patrimonial que aliasse subsídios teóricos e práticos para serem trabalhados em sala de aula na rede municipal de ensino de Nova Palma, aliada ao fazer pedagógico das disciplinas do currículo escolar, agora normatizadas por lei municipal.

Assim, devido à prática profissional foi que percebi uma grande lacuna no fazer pedagógico da Educação Patrimonial: a carência de materiais específicos para

esse fim, especialmente para o território de Nova Palma. Sim, existem significativas produções sobre o assunto, no entanto, assim como existem materiais específicos para a Língua Portuguesa, para a Matemática entre as demais, é de suma importância que também se produza um material que dê suporte aos educadores para que possam construir suas aulas, como também enriquecerem o seu conhecimento sobre o tema, para obterem êxito em suas atividades referentes ao assunto em questão.

Alguns trabalhos dão esse suporte à Educação Patrimonial nas salas de aula. Porém, eles são abrangentes, e o que se necessita é de uma produção que delimite o território local, nesse caso Nova Palma. Entretanto, é necessário trazer presente produções que já existem e trazem contribuição para a produção que se pretende. Nesse viés, destaca-se o material pedagógico, resultado do Mestrado em Patrimônio Cultural (UFSM), Elaine Binotto Fagan (2015) que elaborou a obra *Quarta Colônia: Terra, gente e história*, oferecendo à comunidade educacional um material de apoio didático que retrata a história regional na perspectiva da Educação Patrimonial de maneira lúdica e ilustrativa, refazendo os caminhos da história da formação da Quarta Colônia. Tal obra buscou atender a carência desta temática em materiais didáticos e de divulgação da região.

Outro material produzido é a cartilha *Patrimônio Histórico-cultural Geoparque Quarta Colônia: memória, educação e preservação* (2021), resultado da construção coletiva de professores e pesquisadores dos nove municípios da Quarta Colônia a respeito da história e dos patrimônios locais e regionais, no intuito de oferecer suporte teórico e didático aos docentes. Tratou-se de uma cartilha paradidática e de divulgação sobre os patrimônios locais, espaços de memória, dos saberes e fazeres dos nove municípios pertencentes ao CONDESUS-Quarta Colônia elaborada por um grupo de professores pertencentes ao território em destaque e sob a coordenação e organização de Maria Medianeira Padoin, Barbarah Alves e Higor Xavier Barbosa.

A perspectiva teórica sobre a formação do território da Quarta Colônia, em seus aspectos geológicos, paleontológicos, históricos e culturais foram abordados na obra *Educação patrimonial em territórios geoparques: uma visão interdisciplinar na Quarta Colônia* (2021), resultado das palestras dos pesquisadores da *II Jornada Interdisciplinar de Formação de Professores em Educação Patrimonial* do projeto Geoparque Quarta Colônia (2020). Tal obra compõe-se de um material básico para

a formação e desenvolvimento de propostas didáticas em Educação Patrimonial no território.

Com o objetivo de fornecer subsídios aos docentes, Eduardo Prates Bordinhão criou a proposta de *Livro paradidático História da Quarta Colônia: dos primeiros habitantes ao nosso tempo* (2022), uma obra que também visa trazer um panorama geral da formação histórica do território da Quarta Colônia, de maneira didática, com sugestões de textos e indicações de materiais complementares. Além disso, o trabalho surpreende pela produção de linhas de tempo e mapas que contextualizam a presença de povos originários e comunidades quilombolas no território da Quarta Colônia, para serem utilizados em sala de aula.

A possibilidade de trabalhar a história do município de Nova Palma, através de fotografias foi apresentada na exposição virtual *Um olhar sobre Nova Palma através das imagens* (2020)<sup>13</sup>, fruto da dissertação de Mestrado em Patrimônio Cultural (UFSM) de Liriana Zanon Stefanello intitulada "*História, Memória e Patrimônio: Fundamentos e Sensibilizações da Comunidade de Nova Palma (CPG e Museu Histórico)*" (2010)<sup>14</sup>. Na exposição virtual, Stefanello coloca à disposição do público imagens antigas da cidade e fatos marcantes da sua história, de maneira lúdica e didática, com ênfase à imigração italiana, também como subsídio teórico e didático para o ensino.

Sobre a presença negra em Nova Palma há carência de material pedagógico, podemos citar a título de informação a obra *Quilombos de Restinga Sêca* (2018)<sup>15</sup>, uma história em quadrinhos sobre a formação das comunidades remanescentes de quilombos São Miguel dos Pretos e Rincão dos Martimianos. Identifica-se a insuficiência de material didático e pedagógico sobre as demais comunidades quilombolas, especialmente sobre a do Santo Inácio, de Nova Palma.

Ainda nesse viés merece destaque a recente pesquisa desenvolvida por Alexandra Pozzatti Marchezan (2023), cujo interesse deu-se através da Educação

---

<sup>13</sup> A exposição virtual foi um projeto selecionado no Edital Nº 001/2020 Prêmio Multicultural Nova Palma e contemplado com recurso do Ministério do Turismo, através da Lei Aldir Blanc de Emergência Cultural (Lei Nº 14.017/2020). A exposição virtual encontra-se disponível em: <https://www.novapalma.rs.gov.br/historia-de-nova-palma-em-imagens/index.html>.> Acesso em 26 set. 2023.

<sup>14</sup> Para saber mais, ver dissertação: STEFANELLO, Liriana Zanon. História, memória e patrimônio: fundamentos e sensibilizações da comunidade de Nova Palma (Centro de Pesquisas Genealógicas e Museu Histórico). 2010. 172f. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) -Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2010.

<sup>15</sup> Disponível em: [https://issuu.com/deds-ufrgs/docs/quilombos\\_em\\_quadrinhos](https://issuu.com/deds-ufrgs/docs/quilombos_em_quadrinhos)> Acesso em 26 set. 2023.

Infantil. Pozzatti (2023), propôs ações e um jogo de trilha envolvendo cultura e religiosidade, a partir do patrimônio dos capitéis de Nova Palma, para serem desenvolvidas na educação infantil, como um recurso educativo, possibilitando a articulação das práticas educativas/ pedagógicas para trabalhar com as crianças pequenas questões relacionadas a identidade e a preservação dos bens patrimoniais.

Então, é notória necessidade da produção de materiais didáticos para esse fim, em especial, para os territórios locais. Posto isso, é que se destaca a importância do presente trabalho: a construção de referências teóricas e pedagógicas bem como sugestões de atividades para que os docentes da rede pública de Nova Palma se apropriem em suas práticas de sala de aula e, que somadas às produções já existentes e com a formação consciente e eficaz dos educadores compreendendo a importância dessa temática teremos resultados pedagógicos exitosos.

Logo, tendo por base a minha trajetória profissional, a minha inquietude, o desejo de inovar, os cursos de formação e o entendimento que a Educação Patrimonial é uma maneira dos municípios desenvolverem-se através das suas riquezas culturais, iniciou-se a construção desse trabalho. A construção da nossa proposta pedagógica sobre os patrimônios de Nova Palma foi realizada a partir do Hino Municipal<sup>16</sup>. Nesse viés, ele serviu de cenário para as atividades, pois é uma produção que retrata a diversidade de povos e culturas que contribuíram para a formação de Nova Palma e do território da Quarta Colônia. O hino municipal é semanalmente entoado em horas cívicas nas escolas e, em eventos sociais, no entanto, significativa parcela dos estudantes, como também da comunidade local, não reconhecem e tão pouco identificam a história e a memória local através da sua composição.

O Hino de Nova Palma, como um símbolo municipal, não deixa de ser uma forma de exaltação à cidade e sua gente, é um poema que retrata o amor e a confiança numa terra vista como promissora, com um povo receptivo, de boa índole, temente a Deus. Embora as mensagens do Hino sejam genéricas, o autor busca prestigiar a região, sem fazer comentários sobre questões políticas e/ou econômicas. A intencionalidade da letra do Hino de Nova Palma não será questionada aqui, pois entende-se que o belo também deve ser cantado em detrimento das mazelas das

---

<sup>16</sup> Acessível em: <https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=s6ttcPmTw5g>

crises econômicas e/ou políticas. Nesse caso, o belo estará relacionado a preservação do patrimônio cultural de Nova Palma, dos saberes e fazeres legados pelos povos originários e pelos imigrantes e seus descendentes.

O hino municipal de Nova Palma, foi composto por Humberto Gabbi Zanatta, graduado em Direito e em Jornalismo, Mestre em Patrimônio Cultural, falecido em 2018. Zanatta, foi professor da Universidade Federal de Santa Maria, atuou ativamente em prol da Cultura santa-mariense e gaúcha, era escritor renomado, poeta premiado e também político, tendo sido vereador em Santa Maria.

Feliz e grata coincidência, pois, além de ter deixado sua marca na história do município, através da composição do Hino de Nova Palma, Zanatta (2011), deixou imensa contribuição em sua dissertação de mestrado quando trouxe à comunidade acadêmica discussões acerca do Patrimônio Cultural, enfatizando a promoção do interesse pelos bens patrimoniais das comunidades e a proteção legal. Além do mais, o Mestre, corrobora com a ideia de que o processo educativo é um aliado na conscientização para a preservação do patrimônio cultural, para que novos olhares sejam lançados sob a questão, com a intenção de que sejam identificados, promovidos e protegidos por toda a comunidade local. Também salienta que ao reconhecerem as manifestações culturais os envolvidos começarão a construir significados para que sejam reconhecidas as identidades, sejam elas individuais ou coletivas, e assim a consciência e o sentimento de pertença irão tornar os sujeitos protagonistas do processo de preservação.

A partir disso buscou-se construir um material de apoio pedagógico para disponibilizar aos educadores da Rede Básica de Ensino. Para compor este material escolhemos analisar as estrofes do Hino Municipal de Nova Palma, pois sua composição faz alusão a cultura do município, a sua história e seus patrimônios.

Convém destacar que não existe um certo ou errado para a estrutura musical. No entanto, ao fazer uma breve análise sobre o conteúdo, forma e métrica da composição do Hino de Nova Palma verifica-se que a composição apresenta 6 estrofes, sendo que duas delas são os estribilhos. Cada estrofe é constituída de 4 versos. As rimas encontram-se nas sílabas finais do segundo e do quarto verso, tanto nas estrofes do Hino quanto na do estribilho. O conteúdo do Hino apresenta a história do município de Nova Palma, com destaque nos valores, na geografia, na história das etnias formadoras, e na história presente com vistas ao futuro.

Na primeira estrofe, o autor faz a menção aos primeiros nomes do local até a sua atualidade, enfatizando se tratar do berço, do lar daqueles que em Nova Palma habitam. A segunda estrofe, por sua vez, faz o resgate das origens do lugar, com ênfase àqueles que aqui chegaram primeiramente e, também, àqueles que na terra já estavam. A terceira estrofe, traduz a integração de raças e etnias, buscando assegurar que isso deu vida cultural ao local. Ademais, menciona o lugar onde estamos de onde viemos. Como também, caracteriza a história de Nova Palma virtuosa. Para isso, valoriza os filhos da terra e como eles se destacam nas suas diferentes esferas de atuação. O estribilho, por sua vez, registra a hospitalidade, a fraternidade e a cordialidade de Nova Palma.

Para o contexto dessa pesquisa buscamos a análise de cunho bibliográfico, como também teses, dissertações entre outros. Também compuseram o trabalho fotografias, documentos de épocas, mapas, registros de reuniões em ambiente virtual, etc. Para o referencial teórico-metodológico buscamos focar sobre o patrimônio cultural e o processo da Educação Patrimonial, a partir da história da Quarta Colônia de Imigração de Italiana, pois seus bens culturais podem ser identificados seja na cidade ou no interior.

Embora o que se tem observado seja um crescente número de cidadãos, deixando as características culturais do local se perderem, muitas vezes substituídas por aquelas oriundas do progresso, muito ainda se tem preservado. Assim, segundo Horta *et al* (1999), o processo de alfabetização cultural<sup>17</sup>, possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Esse processo leva ao reforço da autoestima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural, o que é de inestimável valia para que a cultura daqueles que nos antecederam não se perca, pois ela é ponto chave para a formação social que ora se apresenta, embora vivamos num contexto de constantes inovações e progressos. Neste sentido, Tomaz (2010, p. 4) alerta para a importância do cuidado com os bens patrimoniais:

---

<sup>17</sup> Alfabetização cultural é um termo utilizado no Guia Básico de Educação Patrimonial, o grande divisor de águas no que diz respeito ao surgimento de Educação Patrimonial no Brasil. Nele, A Educação Patrimonial é um instrumento de “alfabetização cultural” Fonte: HORTA, M. L.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. Guia Básica de Educação Patrimonial. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

A tendência natural do homem moderno é olhar com desprezo as construções antigas, vendo-as como bens ultrapassados e desatualizados, os quais devem ser demolidos e ceder lugar a edificações mais modernas e arrojadas, mais úteis ao desenvolvimento da cidade. Esse tipo de pensamento impacta frontalmente a ideia de preservação, de valorização do patrimônio como herança histórica a ser preservada. O cuidado com os bens patrimoniais visa resguardar a memória, dando importância ao contexto e às relações sociais existentes em qualquer ambiente. Não é possível preservar a memória de um povo sem, ao mesmo tempo, preservar os espaços por ele utilizados e as manifestações quotidianas de seu viver. (TOMAZ, 2010, p.4).

E, assim, é imprescindível disseminar a ideia de que os bens culturais precisam ser preservados visto a sua importância no contexto social ao mesmo tempo que a modernidade vai ocupando o seu lugar nas comunidades. E, muito além de disseminar uma ideia é relevante que se busque formar cidadãos para que no exercício de sua cidadania sejam agentes ativos e transformadores locais. Assim, quando se almeja transformar, se busca fazê-lo cuidando, valorizando, mas, principalmente, conhecendo, pois só assim se terá êxito na valorização dos bens patrimoniais, pois eles carregam, seja na sua materialidade ou imaterialidade a memória de um povo.

E quando se fala em memória, se faz menção a vida de povos e sociedades. Nesse viés, Pires destaca que:

A proteção do patrimônio cultural deve ser, assim, tratada em uma dimensão humana. As medidas acautelatórias e de preservação são fundamentadas pelo poder que os bens culturais carregam, de referência para a identidade dos seres humanos, pelos valores que traduzem ou expressam, pela capacidade de transmitir testemunho ou sentimento. (PIRES, 1994, p.85).

Os bens culturais não podem ser vistos como reflexo de um tempo pretérito ou algo acabado, necessitam ser reconhecidos como materialidade daquilo que o povo fez e como tal implicaram e implicam na construção das identidades sociais. Eles não são meros objetos. Eles têm sua essência o testemunho de um determinado momento vivido por determinada sociedade. Sociedades que são formadas por seres humanos. Assim, é necessário que se compreenda a importância desses bens para a existência da humanidade, uma vez que:

A dignidade humana, superado o plano existencial em seus múltiplos desafios, deve ser garantida pelo direito cultural na complexidade de sua expressão: produção de bens culturais; participação democrática na gestão do patrimônio cultural; respeito à diversidade étnica e regional; acesso aos

bens culturais e fruição; direito à informação cultural, participação no controle; e por fim, o direito de identidade com o patrimônio. É dizer – as pessoas precisam, não apenas fruir do legado, mas ver-se refletidas nele. (PIRES, 1994, p.85).

Assim, um bem cultural assegura ao cidadão inserir-se e compreender a sua inserção no meio em que vive identificando-se como pertencente àquele contexto e como ele influencia no seu dia a dia. Não é apenas o fato de se observar o bem cultural, é ir muito além, é ter a possibilidade de compreender com clareza e discernimento qual o legado que esse deixou na construção da identidade de quem com ele se identifica. Para muitos, o passado é algo acabado, mas

Ensinar o respeito ao passado, mais do que a sua simples valorização, é contribuir para a formação de uma sociedade mais sensível e apta a construir um futuro menos predatório e descartável, menos submetido à lógica econômica de um mercado cada vez mais voltado para os jovens, seus hábitos e seus gostos (ou a falta e a volatilidade destes). É construir uma sociedade que respeite seus velhos como portadores de saberes e tradições que precisam ser reinventados ou transmitidos, em sua integridade, às gerações futuras. Uma sociedade culta é uma sociedade cultivada, seja pelos meios formais de educação - a escola -, seja pelos meios informais- a família, os mestres, as práticas sociais etc. E será culta, no sentido mais amplo de portadora de uma cultura, na medida em que for capaz de escolher, no passado e no presente, aqueles - objetos, signos, pessoas, tradições e etc. - com as quais quer construir a sua linha no tempo e no mundo. (CASCO, 2013, p. 03).

É trabalhar também com criticidade sobre a preservação dos bens patrimoniais e construções identitárias, resguardando os interesses da comunidade em detrimento dos interesses públicos. Potencializar a importância da educação crítica, fazendo com que os envolvidos, sejam crianças, jovens ou adultos, consigam construir pontes entre aquilo que aprendem com aquilo que podem transformar enquanto sujeitos ativos socialmente. De nada adianta, trabalharmos essa temática com nossos estudantes se não conseguirmos os engajar no processo de transformação social, aqui em questão a importância dos patrimônios culturais. Trata-se de um processo de conscientização. Não é uma tarefa fácil, pois, conforme Freire ensina:

Esta tomada de consciência não é ainda a conscientização, porque esta consiste no desenvolvimento crítico da tomada de consciência. A conscientização implica, pois, que ultrapassemos a esfera espontânea de apreensão da realidade, para chegarmos a uma esfera crítica na qual a realidade se dá como objeto cognoscível e na qual o homem assume uma posição epistemológica. (FREIRE, 1979, p.15)

Em outras palavras, para que se chegue à conscientização, é necessário o processo de conhecer. Aqui discute-se a importância do Patrimônios Culturais, pois para que os estudantes tenham plena consciência da sua importância é necessário conhecer. E assim, a educação formal desponta como uma das possibilidades de fazer com que as sociedades sejam continuamente educadas para a cultura, ou conforme Horta *et al* (1999) define de alfabetização cultural. E para que se chegue ao entendimento da cultura torna-se necessário trabalhar com os patrimônios. Nesse aspecto, merece destaque o fato de que precisamos ter um olhar atento para nosso entorno, a fim de trabalhar com o patrimônio cultural:

Trabalhar o conceito de patrimônio é reconhecer, dentre outras coisas, que para avançar no entendimento não precisamos ir longe. Ao contrário, o que precisamos pode estar bem pertinho de nós, bastando apenas que dediquemos um olhar sensível ao nosso redor e ao que de fato atribuímos valor e, do mesmo modo, o que nos valoriza e dá sentido à nossa vida. É um olhar para dentro: primeiro para dentro de nós, depois para dentro de casa, do jardim, do quintal, do bairro, da cidade, e, finalmente, da região e do país. (TOLENTINO, 2013, p.8).

Nesse viés, destacamos que a Educação Patrimonial é um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Esse processo leva ao reforço da autoestima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural (HORTA *et al*, 1999, p.4).

Nossa ênfase na escola está relacionada à nossa atividade profissional, pois como Horta *et al* (1999) menciona a Educação Patrimonial é extensiva às famílias e a comunidade em que a escola está inserida. E para isso, além das formações para os professores, serão necessários materiais pedagógicos para darem suporte às práticas de sala de aula. O espaço escolar é um poderoso agente de socialização dos jovens. E, é nesse espaço que diferentes culturas ficam sob o mesmo teto, sendo que todas devem ser respeitadas pois cada qual influencia o estudante de uma maneira. Assim, merece destaque o pensamento de Freire (1994) que postula que aquilo que eles têm como herança cultural deve ser respeitado:

Fica clara a importância da identidade de cada um de nós como sujeito, educador ou educando, da prática educativa. E da identidade entendida

nesta relação contraditória, que somos nós mesmo, entre o que herdamos e o que adquirimos. Relação contraditória em que, às vezes, o que adquirimos em nossas experiências sociais, cultural, de classe, ideológicas, interfere de forma vigorosa, através do poder dos interesses, das emoções, dos sentimentos, dos desejos, do que se vem costumando chamar “a força do coração” na estrutura hereditária. Não somos, por isso, nem só uma coisa nem só outra. Nem só, repitamos, o inato, nem tampouco o adquirido, apenas. (FREIRE, 1994, p.94-95).

Assim, é necessário que o espaço da escola seja um espaço de construção e reconhecimento de identidades, pois é nela que se encontram os diferentes sujeitos que constroem as sociedades do presente e os que construirão as do futuro, mas que seja uma construção crítica, uma construção transformadora. Além do mais, quando se fala em Educação Patrimonial, deve-se ir além da premissa que ela está voltada às questões do passado como simples maneira de transmitir o que aconteceu:

O compromisso de superar a ideia da transmissão da cultura e da informação, para entendê-lo como processo de formação da consciência crítica sobre a realidade que pode possibilitar o reconhecimento das pessoas como sujeitos de sua própria história e cultura, capazes de agir em busca das transformações necessárias. (SCIFIONI, 2017, p.13, grifo nosso).

Ou seja, a escola através da Educação Patrimonial tem a missão de possibilitar aos seus estudantes e comunidades envolvidas muito além da informação. Devem proporcionar a formação. Os sujeitos que ali estão precisam construir e desenvolver a sua criticidade e a sua consciência em relação aos seus bens culturais. Dessa maneira, os indivíduos irão compreender a diversidade cultural que os cercam resultando em um processo de valorização e respeito aos bens culturais que são o resultado de determinadas épocas e vivências:

A Educação Patrimonial deve ser tratada como um conceito basilar para a valorização da diversidade cultural, para a definição de identidades e de alteridades no mundo contemporâneo e como um recurso para a afirmação das diferentes maneiras de ser e de estar no mundo. O reconhecimento desse fato, certamente, inserido em um campo de lutas e contradições, evidencia a visibilidade de culturas marginalizadas ou excluídas da modernidade ocidental e que são fundamentais para o estabelecimento de diálogos interculturais e de uma cultura de tolerância com a diversidade. (FLORÊNCIO, 2015, p.12).

Ramos (2020) acredita que o trabalho com a Educação Patrimonial não se direciona a apenas descobrir as “raízes culturais”, merece destaque o diálogo com

aquilo que já foi feito e com os atores que fizeram, como também as suas finalidades. O passado precisa ser tratado não como saudade ou para que não se esqueça, mas sim como uma fonte de conhecimento respeito das nossas idas e vindas através dos tempos, pois, ao apagarmos as marcas de nosso tempo pretérito, acabamos por não experimentar o entendimento daquilo que éramos, aquilo que somos e poderemos ser.

Assim, somadas à prática profissional, com a importância da Educação Patrimonial para o desenvolvimento local e regional, como também a presença de lei já aprovada que implementa o trabalho da Educação Patrimonial no currículo da rede pública de ensino de Nova Palma, surge o desafio de criar novos materiais didáticos, a exemplo deste produto que vamos propor a seguir, a fim de contribuir com o conhecimento e reconhecimento do patrimônio de Nova Palma em suas distintas esferas.

Posto isso, a presente dissertação foi organizada em três capítulos. O primeiro capítulo faz uma abordagem sobre a indispensabilidade da temática nas propostas pedagógicas dos professores da rede de ensino básico, discutindo as relações entre patrimônio cultural, Educação Patrimonial e a construção de identidades. Também em subcapítulos são realizadas reflexões sobre o patrimônio cultural e a Educação Patrimonial, como também discussões sobre o patrimônio cultural e suas múltiplas faces.

Na sequência, o segundo Capítulo aborda a escola como o espaço da descoberta da importância dos Patrimônios Culturais, como um espaço de vivência das heranças legadas dos antepassados, ou seja, os Patrimônios Culturais. Dessa maneira, são apresentados exemplos de atividades didáticas a partir da Educação Patrimonial na Escola Municipal de Ensino Fundamental professora Cândida Zasso de Nova Palma – RS.

O terceiro capítulo: *A História de Nova Palma e o seu Patrimônio Local através do Hino Municipal*, conta-se a história do município através do Hino com a explicação e ilustração de cada uma das estrofes. Também são apresentados os mascotes que permeiam a proposta e, por fim, o produto: O Hino Municipal de Nova Palma Como referência pedagógica do patrimônio local.

## CAPÍTULO I

### 1 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: PROCESSO NECESSÁRIO NAS COMUNIDADES

Toda e qualquer ação pedagógica, seja ela de qualquer caráter necessita ter bem claro os conceitos que são básicos para o seu desenvolvimento. Dessa maneira, o presente capítulo sob o título *Educação Patrimonial: processo necessário nas comunidades*, traz a sua face abordagens que são indispensáveis para a temática das propostas pedagógicas para professores nas escolas das comunidades onde atuam.

Antes de adentrarmos aos estudos teóricos propriamente ditos, é salutar fazermos, uma pequena reflexão sobre a temática e o propósito do estudo que se está realizando. Enquanto palavras são digitadas nesse trabalho, com a ânsia de colaborar para a educação da Quarta Colônia de Imigração Italiana do Rio Grande do Sul, em especial, a do município de Nova Palma, os livros que cercam esse fazer são a base para aquilo que se pretende construir, pois, já temos um exemplo claro de que aquilo que nos precedeu é elementar para o nosso sucesso, seja ele no campo acadêmico e, até mesmo, no social.

Nesse sentido, Araripe (2004), pontua que não se pode negar que o mundo atual está marcado pela tecnologia, mas que nesse mundo tecnológico deve haver a possibilidade do patrimônio se fazer presente, uma vez que numa dinâmica que lhe dá presença quando ausente, e que seja desenraizado da contemporaneidade.

Observa-se, face ao exposto, o crescente processo de descaracterização de valores culturais em comparação ao avanço das novas tecnologias, gerando assim, uma crescente desafeição para com aquilo que é básico (os bens culturais) para a formação e para a identidade individual e coletiva, pois há considerável influência dos meios de comunicação que transmitem a ideia de que o novo, o tecnológico possibilita mais desenvolvimento do que os aspectos culturais de determinada localidade. Uma lacuna tem se formado especialmente entre os jovens. A Declaração de Caracas, de 1992, já potencializava essa questão, pois referia que:

Somos testemunhas do desenvolvimento extraordinário da ciência e da tecnologia: o homem se empenha na conquista do universo e investiga detidamente os microcosmos, e é até capaz de alterar os processos da natureza. A biotecnologia e a biogenética abrem imensas possibilidades de melhorias na qualidade de vida, mas ao mesmo tempo abrem insondáveis

abismos. O homem manipula a tecnologia em busca de bem-estar, mas em muitos casos a tecnologia os avassala. Essa mesma tecnologia lhe serviu para atentar contra a natureza, produzindo tremendos desequilíbrios que ameaçam a sua sobrevivência. (Declaração de Caracas, 1992, p.70).

Nota-se que o ser humano tem uma capacidade extraordinária. No entanto, ao mesmo tempo que ele produz, constrói e inova, descarta aquilo que julga não ser mais necessário, em significativas situações está eliminando a sua própria história. Contudo, há preocupação, pois apesar de todas as conquistas em diversos campos serem magníficas elas trazem alguns impactos negativos para os seres humanos, em muitos casos gerando a alienação e descarte. Assim, a cultura também tem sofrido constantes ataques. Nesse campo, há uma série de situações que potencializam a perda do valor dos bens culturais na sociedade:

Também a cultura tem sido afetada pela crise: todos os fenômenos a que se fizeram alusão incidiram em um processo de perda de valores, não só no que é tangível, mas também no mais íntimo e definidor dos povos. É lamentável a carência de uma política cultural coerente que transcenda a temporalidade e garanta a continuidade das ações. Além disso, a tendência que prevalece no momento atual, de privatizar e confiar à sociedade civil que normalmente cabiam ao estado pode acarretar riscos ao Patrimônio Cultural. O estado não pode abandonar totalmente o seu papel de gerenciador do acervo patrimonial de nossos povos, e deve contribuir para garantir sua conservação e integridade como organismo mais idôneo. (Declaração de Caracas, 1992, p.71).

Dessa maneira, evidencia-se a importância da cultura, pois ela tem a ver com a formação dos povos, entre tantas outras influências. No que tange a questão dessa relevância, Araripe (2004) sinaliza que é necessário evidenciar os laços de pertencimento ao patrimônio cultural, mesmo na sociedade globalizada:

Mostrar um patrimônio cultural, que é memória, e, por conseguinte, é história, que apresente os laços de pertencimento de uma sociedade, numa retomada de valores que possa garantir alcançar a construção de um futuro alicerçado numa educação que busque o passado e detenha o seu olhar no presente, nesse presente de uma sociedade caracterizada pela chamada modernidade, e notadamente marcada pela tecnologia e globalização. (ARARIPE, 2004, p.117).

Dessa maneira, em muitos casos ocorre a alienação em que os indivíduos não se reconhecem como participantes ativos da história do lugar, importante nesse processo de conhecer e preservar os seus patrimônios culturais. Seu olhar se fixa em apenas uma vertente. Em outras palavras, não percebem que num tempo

pretérito quem produziu a cultura foram seus antepassados que deixaram marcas de suas especificidades. Ou seja,

O maior e verdadeiro patrimônio é o ser humano, portador de memória genética e cultural, capaz de produzir, assimilar, adaptar e rejeitar memórias e bens culturais. Dar valor ao ser humano, oferecendo condições dignas de existência, pode ser um caminho para que a consciência cidadã se consolide. Condição digna para existir implica em promover e participar de políticas públicas para saúde, educação e cultura. Cidadão consciente age em favor da cidadania responsável. Para que um cidadão se torne um ator social consciente ele precisa receber oportunidades para se educar, para ter saúde, para despertar talentos, para saber empreender, enfim para se tornar um ser político em plenitude, em ambiente de paz e de criatividade. (COSTA, 2018, p.228).

Logo, é imprescindível que o ser humano seja um sujeito ativo, que eduque e seja educado com vistas a construção de uma sociedade mais justa e igualitária que, saiba preservar o legado de seus antepassados, que faça uso consciente de seus benefícios e, através da Educação Patrimonial, possa transmiti-los às gerações futuras. Assim, quando algo nos é legado através da cultura, recebemos o que chamamos de herança cultural, a qual tem imenso valor, pois transcende o que conhecemos como herança. A herança cultural é aquilo que nos acompanha no decorrer de nossa formação social. É através dela que iremos nos construir como seres socialmente históricos, seja em nossa individualidade ou coletividade. Posto isso,

A herança cultural que desejamos salvaguardar e preservar é a memória coletiva da humanidade. Ora, herança cultural é um recurso não renovável e, sendo o patrimônio uma herança cultural, a gestão de qualidade para preservar essa herança deve ser orientada para preservar os testemunhos em ambiente de desenvolvimento sustentável. Entretanto, como fazer? Com que meios? Sob quais motivações? (COSTA, 2018, p.221).

Por qual motivação, então, devemos preservar as heranças culturais em Nova Palma? Para essa resposta se faz importante mencionar que todo o ser humano, desde o seu nascimento passa a fazer parte de um grupo social. Tão logo, vai se desenvolvendo, interagindo com os seus pares. É nele que vão acontecendo as trocas, as aprendizagens, a assimilação de valores que são oriundos daquele espaço cultural e, um dos motivos para preservar as heranças culturais tem a ver com a formação da identidade dos indivíduos.

E, é nesse espaço de relações sociais, que as trocas vão ocorrer. Que a cultura será assimilada ou estigmatizada por aqueles que com ela não se identificam. Então, a cultura é o elo que vai marcar a incorporação do indivíduo no seu grupo social. Logo, percebe-se o papel determinante que aquela tem na construção da sociedade através do tempo. Em outras palavras, é muito importante compreender que a cultura é transmitida de geração em geração:

Todas as ações através das quais os povos expressam suas formas específicas de ser constituem a sua CULTURA vai ao longo do tempo adquirindo formas e expressões diferentes. A cultura é um processo eminentemente dinâmico, transmitido de geração em geração, que se aprende com os ancestrais e se cria e recria no cotidiano do presente, na solução dos pequenos e grandes problemas que cada sociedade ou indivíduo enfrentam. (HORTA *et al*, 1999, p.5).

#### De acordo com Instituto Histórico e Artístico Nacional<sup>18</sup> (IPHAN)

A cultura engloba tanto a linguagem com que as pessoas se comunicam, contam suas histórias, fazem seus poemas, quanto à forma como constroem suas casas, preparam seus alimentos, rezam, fazem festas. Enfim, suas crenças, suas visões de mundo, seus saberes e fazeres. Trata-se de, portanto, de um processo dinâmico de transmissão, de geração a geração, de práticas, sentidos e valores, que se criam e recriam (ou são criados e recriados) no presente, na busca de soluções para os pequenos e grandes problemas que cada sociedade ou indivíduo enfrentam ao longo da existência. (IPHAN, 2007, p.06).

Muito além de ser a representação das características de determinada sociedade em determinado tempo, a cultura, na maioria dos casos determina como um povo específico viveu em determinado contexto, Araripe (2004), ressalta que a cultura é o resultado das práticas sociais resultado das ações dos seres humanos e acabam sendo a representação da cultura no seio da sociedade.

Assim, falar em cultura é ao mesmo tempo estar em diálogo com a história de um povo e suas memórias. Tendo vista tamanha a importância da cultura eis que

---

<sup>18</sup> O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Cultura que responde pela preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro. Cabe ao Iphan proteger e promover os bens culturais do País, assegurando sua permanência e usufruto para as gerações presentes e futuras. O Iphan também responde pela conservação, salvaguarda e monitoramento dos bens culturais brasileiros inscritos na Lista do Patrimônio Mundial e na Lista do Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, conforme convenções da Unesco, respectivamente, a Convenção do Patrimônio Mundial de 1972 e a Convenção do Patrimônio Cultural Imaterial de 2003. Desde a criação do Instituto, em 13 de janeiro de 1937, por meio da Lei nº 378, assinada pelo então presidente Getúlio Vargas, os conceitos que orientam a atuação do Instituto têm evoluído, mantendo sempre relação com os marcos legais. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/>. Acesso em 05 de janeiro de 2023.

surgem os estudos culturais com a intenção de formalizar questões relativas a esse tema. Os estudos culturais compõem uma corrente de pensamento, que teve início entre os anos 1950 e 1960, que procurou analisar a cultura para muito além de uma simples reunião de costumes e hábitos de uma sociedade. Na concepção de seus intelectuais, a cultura perpassa por todas as práticas sociais e seria o resultado da relação entre essas práticas e seus atores. Importante definição, uma vez que, a partir dessa corrente passou-se a reconhecer que nos grupos sociais remanescentes, ou seja, entre os pobres dos pós Segunda Guerra Mundial havia produção cultural. Esses, por sua vez, desmistificam tal afirmação, mostrando que o proletariado também produzia cultura, segundo Raymond Williams (1989), o grande precursor dos Estudos Culturais.

A partir de então, a cultura passa a ser vista como normativa; reflexo de um modo de vida em que os indivíduos associados em grupos criam, expressam, transmitem, recebem, reinterpretem e transformam a cultura em sua sociedade. Essa também é sempre situada num tempo e num espaço definido. E o passar do tempo implica em transformações culturais. Nessa perspectiva, segundo Williams (1989), uma cultura são os sentidos comuns, o produto da experiência social e pessoal inteiramente comprometida de um homem. Posto isso, é indispensável referenciar, segundo Williams (1958), que “a cultura é de todos: este é o fato primordial. Toda sociedade humana tem sua própria forma, seus próprios propósitos, seus próprios significados. Toda sociedade humana expressa tudo isso nas instituições, nas artes e no conhecimento.”

Conseqüentemente, a cultura é um grande repositório que guarda uma série de aspectos para serem passados as futuras gerações. Pode-se ainda dizer que se trata de um macroprocesso que acaba implicando na formação das identidades. Merece ainda destaque uma importante característica da cultura: a sua face dinâmica, ou seja, a sua transformação cultural.

Posteriormente, merece destaque a identidade, que permite que um indivíduo se localize em um sistema social. Essa por sua vez é construída a partir de vários aspectos culturais. Esse conceito ajuda a compreender, que os indivíduos, em significativos casos, não se reconhecem como pertencentes a seu contexto, ou seja, não conseguem entender que sua identidade é reflexo de sua cultura. Assim sendo,

A identidade é tão difícil de se delimitar e de se definir, precisamente em razão de seu caráter multidimensional e dinâmico. É isto que lhe confere sua complexidade, mas também que lhe dá sua flexibilidade. A identidade conhece variações, presta-se a reformulações e até a manipulações. (CUCHE, 2022, p.196).

Em significativos casos, por algumas características da sociedade contemporânea acabam sendo desvalorizados pelas gerações atuais, essas marcadas pela visão de que o novo se sobrepõe àquilo que fora herdado dos nossos antepassados. Arrisca-se a dizer que estamos numa era de crescente do analfabetismo cultural, em que a base para a construção de uma identidade social está ficando em segundo plano, especialmente, em questões relativas à cultura. Mas, mesmo em meio a essa realidade de frenéticas transformações emerge, o que aponta Franco:

A necessidade de se ampliar os tempos e os espaços para que as questões da cultura e dos patrimônios locais sejam objeto de reflexão, de debate, de apropriação por parte das pessoas que partilham um espaço territorial, uma vez que na atualidade, os patrimônios naturais culturais sofrem intervenções e influências diversas de processos culturais globalizados. (FRANCO, 2019, p.22).

Dessa maneira, o que temos vivenciado, infelizmente, são significativas perdas na questão cultural de nossas comunidades locais, fato esse que precisa ser ressignificado para que a atual geração se aproprie dos patrimônios culturais que lhes são legados e que possam transmitir às gerações futuras. Em outras palavras, é muito comum que,

O indivíduo passa a viver em ambientes que lhe faz ficar refém a valores, crenças, atitudes etc., que orientam suas relações no consumo, na superficialidade, que o afasta de sua cultura e o seduz para assumir formas “alienígenas”, em detrimento de sua identidade cultural. (FRANCO, 2019, p.26).

A identidade cultural, é sem dúvida, um bem de muito valor a todos indivíduos pois é a partir dela que nos reconhecemos como pertencentes a determinado contexto e como ele interfere em nossa formação. Além do mais, a identidade cultural como reflexo dos nossos bens culturais, dos nossos patrimônios culturais tem valor e necessita ser cuidada. Para isso, eles não podem passar despercebidos ao cotidiano dos sujeitos, sendo que esses devem integrá-los ao seu dia a dia, para que

reconhecidos, conhecidos e compreendidos sejam preservados e valorizados na sua essência.

Para que possamos proteger nossas referências culturais, é preciso que ocorra um grande processo que começa com o conhecer. Sem conhecer a nossa cultura não seremos capazes de identificar suas características mais preciosas, seus detalhes mais ricos, conseqüentemente, não vamos lhe atribuir nenhum valor. (BONINO; PEREIRA, 2016, p.20 apud FRANCO, 2019).

Por conseguinte, são necessárias estratégias de curto, médio e longo prazo para que tenhamos uma realidade e sujeitos que sejam ativos culturalmente, e uma que pode contribuir significativamente e decisivamente no processo são as instituições escolares.

Assim, reiteramos a relevância e o caráter inovador da nossa pesquisa que aliada ao que foi discutido nesse capítulo vai apresentar propostas de atividades a partir da mensagem cultural contida nos versos do Hino Municipal de Nova Palma. Além das atividades propostas, a criação das mascotes que irão interagir com a comunidade servirá como uma ferramenta de estímulo à apropriação do conhecimento do patrimônio local de Nova Palma e seus valores. Com isso as heranças culturais ganharão destaque e valor nas escolas da rede de ensino do município.

## 1.1 PATRIMÔNIO CULTURAL E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

No que tange a questão discutida anteriormente que pontua a cultura como a base da formação social e que suas manifestações devem ser conhecidas e preservadas, é que adentramos ao mundo “dos Patrimônios” nas suas mais diferentes esferas: culturais, ambientais, paleontológicos entre outros. Toda e qualquer discussão parte de uma definição. Para a presente pesquisa é importante termos a definição do que é um patrimônio, uma vez que vamos trabalhar com os bens patrimoniais locais enaltecidos através da letra do Hino de uma cidade, Nova Palma.

Revisitando o sentido etimológico do vocábulo, sua origem vem de *pater*, que significa pai e tem origem no latim. Patrimônio era o que o pai deixa para o seu filho. Assim, essa definição passou a ser usada quando nos referimos aos bens ou riquezas de uma pessoa, de uma família, de uma empresa. Contudo, essa ideia

começou a adquirir o sentido de “propriedade” coletiva ou herança da sociedade, especialmente a partir da Revolução Francesa no século XVIII, passando a ser aplicado e percebido em vários âmbitos.

Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN (2012) o patrimônio cultural de um povo é formado pelo conjunto dos saberes, fazeres, expressões, práticas e seus produtos, que remetem à história, à memória e à identidade desse povo. A Constituição Federal, por sua vez, normatiza em artigo específico a questão do Patrimônio Cultural, com a seguinte definição

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I - As formas de expressão;

II - Os modos de criar, fazer e viver;

III - As criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - As obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V - Os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL, 1988).

À vista disso, evidencia-se que toda e qualquer sociedade constituída tem a cultura no seu meio. Porém, no tempo presente, temos vivenciado situações em que a importância cultural é legada a um segundo plano. Assim, é necessário que ocorra o trabalho de ressignificação das questões culturais para as sociedades. E para que esse processo de ressignificação ocorra, entre tantas possibilidades, são necessárias práticas educacionais voltadas para esse fim, sendo uma delas: a Educação Patrimonial. Essa, por sua vez, é reconhecida como um processo permanente e participativo de uma comunicação de conhecimentos, com explicações de valores relacionados ao patrimônio, onde possui conceitos e aquisições de capacidades que determinem e promovem comportamentos e atuações de defesa, conservação e valorização do patrimônio.

Assim, é necessário,

Aprofundar as pesquisas e processos educacionais com o intuito de resgatar os saberes e os fazeres que foram se constituindo nas comunidades locais sendo o legado cultural do grupo social que ocupa este território, que, por meio da ação do homem foi deixando suas marcas, seus vestígios, que são os patrimônios culturais. (FRANCO, 2019, p.15).

Se levarmos em consideração muitas Escolas do interior do Estado as observações de Neves, são atuais, embora publicadas a doze anos atrás:

A temática do patrimônio cultural, normalmente, não é cogitada nas escolas de forma que seja satisfatória para os alunos, e que esteja em sintonia como indica os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, sendo que, o Ministério da Educação sugere uma reformulação e fundamenta parâmetros para o ensino no Brasil, na qual essa temática está implantada e classificada dentro dos temas transversais, podendo ser trabalhado nas escolas de forma interdisciplinar, passando a estar presente em todas as disciplinas. Os PCNs (1998) definem a escola como um espaço de formação de cidadãos, e estes parâmetros seriam, de acordo com os seus idealizadores, onde a forma da educação brasileira respeita as diversidades culturais do país, e assim, “criar condições, nas escolas, que permitam aos nossos jovens ter acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania”. (NEVES, 2011, p. 13).

Assim, a Educação Patrimonial precisa acontecer nas escolas e, deve levar os estudantes, os sujeitos, sejam eles crianças e/ou adultos a um processo ativo de conhecimento, preservação e valorização de sua herança cultural, promovendo a geração e a produção de novos conhecimentos para sua formação cultural e perpetuação através do tempo. Sendo assim, a presente pesquisa contribuirá para que as considerações que foram feitas anteriormente possam acontecer na prática.

Além do mais, o presente estudo, também irá colaborar para a efetivação da Lei Municipal nº 1881 de 29 de setembro de 2022, que inclui a Educação Patrimonial no Currículo Escolar como disciplina das aulas ministradas nas escolas públicas da rede de ensino do município de Nova Palma. A iniciativa deve-se Jucemara Rossato, professora e vereadora do município de Nova Palma.

Como é sabido, a Educação Patrimonial, expressão de origem inglesa “*Heritage Education*” tem significado e importância relevante no contexto educacional. Convém mencionar que no Brasil, de acordo com Horta *et al* (1999), o reconhecimento da Educação Patrimonial deu-se a partir do ano de 1983, momento em que o Museu Imperial de Petrópolis, no Rio de Janeiro realizou em evento-atraves um seminário, sobre o uso educacional de museus e monumentos.

A partir de então, Horta *et al* (1999) pontua que as experiências realizadas trouxeram resultados significativos, assim revitalizou-se a postura sobre a questão dos Patrimônios culturais na nação brasileira, protagonizada nos anos de 1930 por intelectuais como Mario de Andrade. Horta *et al*, evidenciam a nova leitura sobre o

patrimônio cultural como fontes possíveis para o aprendizado que, de uma ou forma ou de outra, podem ser incluídas nos fazeres pedagógicos das escolas.

Segundo Horta *et al* (1999), o conceito de Educação Patrimonial pode ser entendido como:

Um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural. (HORTA *et al*, 1999, p. 6).

Entende-se então que, a Educação Patrimonial significa valorizar os aspectos que caracterizam a sociedade, o local e as vivências da comunidade desde a idade escolar. As peculiaridades que compõem a história, o passado, são a “marca registrada” da identidade, e jamais pode ser perdida. Através da Educação Patrimonial procura-se descobrir os valores, costumes, hábitos, aspectos da vida, lendas, cultura material e particularidades do ambiente, a fim de revitalizá-los para que toda a comunidade tenha acesso a essas informações e, inclusive, faça com que a comunidade se torne próspera e promissora.

No entanto, reconhecer e preservar o patrimônio cultural não é uma tarefa fácil. É um processo que requer criticidade, renovação, empenho, conscientização, estudo, doação e muito comprometimento de todos os envolvidos.

No que tange a essa questão, a valorização do patrimônio, é necessário que haja primeiramente o seu (re)conhecimento pela comunidade, sendo a Educação Patrimonial importante para tornar possível esse processo. Nesse sentido, Farias diz que:

Cabe à educação patrimonial proceder à escuta e à mediação dos sujeitos sociais portadores de tradições, de saberes e fazeres que, em sua diversidade, constroem atrativos geradores de significação e integradores da identidade e identificação cultural. É sua responsabilidade sensibilizar e conscientizar as comunidades em torno de seus valores e tradições, inserindo tais práticas na vida sustentável, resgatando e preservando o imaginário coletivo e o patrimônio representativo da cultura, no eixo temporal e espacial. (FARIAS, 2002, p. 62).

Dessa maneira, entende-se que os assuntos relativos à cultura devem fazer parte do processo de ensino e aprendizagem. A escola, com seus professores com formação adequada e materiais apropriados cumprirá assim o papel de incentivar a plena compreensão da importância da cultura daquele contexto. Além do mais, incentivará a preservá-la com o intuito de que sejam passadas às gerações futuras. Destaca-se assim, o papel dos educadores, pois

O professor sempre será necessário na mediação ensino aprendizagem. A complexidade dos sistemas e das relações sociais não exclui a tarefa de situar o indivíduo nas diversas experiências com o conhecimento. Quem fará isso, senão o professor? Além disso, é preciso notar que o caráter pedagógico do emprego de tecnologias revela-se não apenas na consciência da necessidade de inovar a prática, mas no desenvolvimento do hábito de manipulá-las, num exercício de criticidade seletiva de conhecimento e de conteúdos veiculados na rede. (SOARES, 2000, p. 237).

De acordo com Noeli (2004), “perante a realidade de um país multicultural, a Educação Patrimonial necessita urgentemente estar presente nas redes de ensino devendo ser considerada como um artifício relevante de reflexão por aqueles que pensam e articulam a educação brasileira”.

E mesmo com essas intervenções crescentes e, “mesmo vivendo um tempo de inconstâncias, medos, etc., que nos aflige cotidianamente” (FRANCO, 2019, p.23), mesmo que a tecnologia com todo seu voraz avanço, ainda assim é tempo de fazer o resgate dos nossos primórdios culturais e que tanto o novo como o velho ocupem suas funções sociais cada qual com a sua devida importância. Assim, com essa paridade, não teremos “indivíduos que passem a viver em ambientes que lhes fazem ficar reféns a valores, crenças, atitudes etc., que orientam suas relações no consumo, na superficialidade, que o afasta de sua cultura e o seduz para assumir formar “alienígenas”, em detrimento de sua identidade cultural (FRANCO, 2019, p.26).”

Logo, é necessário um processo de aproximação, de conhecimento, de reflexão:

Ao aproximar os indivíduos do patrimônio cultural de forma diferenciada de sua convivência cotidiana, que em muitos momentos se efetiva de maneira superficial, permeada por questões ideológicas com princípios de uma cultura dominante e acrítica, possibilitaremos às pessoas tempos e espaços para que reveja, revise sua região, seu município, seu bairro, as ruas que circundam sua moradia, que geralmente não se detêm com maior ênfase. (FRANCO, 2019, p.30).

Mas para que isso ocorra novas vertentes são substanciais. E essas terão êxito através da apropriação da educação com o uso de processos pedagógicos críticos que possibilitem leituras com a finalidade de reconhecer o espaço em que se vive como um espaço dinâmico e em constante evolução. Dessa maneira, é crucial que a Educação Patrimonial seja direcionada à realidade local, numa perspectiva crítica.

Logo, as práticas educativas que vamos propor serão alternativas viáveis para que os professores se familiarizem com o patrimônio cultural local, pois a Educação Patrimonial só acontece quando nos apropriamos desse conhecimento.

## 1.2 OS PATRIMÔNIOS CULTURAIS E AS SUAS MÚLTIPLAS FACES

Os patrimônios culturais de uma determinada região podem apresentar amplas definições e caracterizações, ou seja, as suas faces, as quais são fundamentais para embasar sejam as pesquisas acadêmicas ou as práticas de sala de aula relacionadas a temática em questão. Posto isso, a presente discussão neste subcapítulo, irá abordar as diferentes maneiras de como os patrimônios são observados na sociedade e de que forma eles contribuem para as construções atuais do tempo presente. Quando se menciona as faces dos patrimônios pretende-se trazer presente a simbologia, a história, a memória e as possibilidades educativas dos mesmos para o contexto atual.

Os Patrimônios culturais, de acordo com Araripe (2004), são considerados a parte integrante da comunidade onde o indivíduo se insere, representando as manifestações sociais, ou seja, se referem ao conjunto de tudo aquilo que tem significação, que tem sentido social, não importando se se manifesta seja na materialidade ou na imaterialidade do contexto. No entanto, Araripe destaca que:

Costumamos pensar que o patrimônio é passado, memória daquilo que ficou como herança. Mas patrimônio também é presente. Isso porque não podemos entender o presente, nem tampouco pensar o futuro, sem olhar para a memória – pano de fundo para se pensar as mudanças sociais. Em se tratando de passado temos um patrimônio que agrupa pessoas e acontecimentos que testemunham períodos vividos. São memórias que profissionais e instituições credenciam como patrimônio: preservando-os, recuperando-os e conservando-os. (ARARIPE, 2004, p.114).

Assim, percebe-se que o patrimônio não é tempo pretérito. É algo que se faz presente atualmente através do legado que foi transmitido de geração em geração, por isso a necessidade de que sejam preservados, recuperados e conservados pois eles carregam em suas diversas faces o fazer social que antecedeu o tempo presente. Destaca-se nessa perspectiva o seu teor simbólico. Araripe, menciona que:

O patrimônio, pelo seu teor simbólico e sua significação, funciona como chave de entrada para a compreensão de uma época, de uma sociedade, ou de um momento de vida social. É que quanto mais mergulhamos nos movimentos do passado e nos debruçamos sobre os fatos particulares da vida cotidiana, mais podemos desvendar e compreender a estrutura e a regularidade dessa passado e verificar que em um contexto estão reunidos diferentes fatos que, na verdade, formam a unidade social. É que a dinâmica do entrelaçamento social está na junção desses fatos, que se integram e formam unidades cada vez maiores, conduzindo as mudanças sociais, e, dessa forma, mostram que está na interdependência dos homens e das instituições a configuração global da sociedade. (ARARIPE, 2004, p.115).

Dessa maneira, estudar e reconhecer os patrimônios locais é o que vai possibilitar a compreensão dos significados que rodeiam os indivíduos, no estudo em questão, serão identificados no Hino Municipal de Nova Palma. Significados esses que muitas vezes passam despercebidos frente aos olhos daqueles que não os reconhecem e tampouco tem o sentimento de pertencimento aflorado. Tamanha a importância deles que, Araripe (2004) defende a necessidade de que um patrimônio cultural seja mostrado, uma vez que é memória e história, e deve apresentar o sentimento de pertença da sociedade, retomando os valores que possam garantir a construção de um futuro em que os alicerces sejam moldados numa educação que busque o passado mas que não perca o seu olhar do presente, sendo que nesse presente o contexto caracteriza-se pela modernidade, e como reflexo de tal, a tecnologia e a globalização.

Nessa mesma perceptiva, parafraseando Araripe (2004), é necessário que o patrimônio cultural seja definido ou redefinido como memória social e como fonte de informação, em que sejam consideradas as condições históricas, sociais e comunicacionais na contemporaneidade, que enaltece a produção humana como bem cultural de maior significação.

Segundo Horta,

Cada objeto ou bem patrimonial, carrega em si, impregnadas inexoravelmente, as impressões digitais daqueles que os produziram, e as expressões mentais de seus criadores. Os saberes, os fazeres, os querereres, os valores, as crenças, os mitos e os sonhos estão definitivamente integrados, celularmente imbricados nos fenômenos e expressões culturais que os materializam ou corporificam diante dos nossos olhos. Inútil querer separar a matéria, do espírito de uma cultura, o material do imaterial, pois o saber, a vontade, a configuração dessa cultura permanecerão inalcançáveis, impalpáveis, inatingíveis, se não se manifestarem de alguma forma sensível, perceptível aos nossos sentidos, se não se revelarem através de um meio ou suporte, para que sejam recebidos, reconhecidos e “incorporados” por outros indivíduos, no processo infinito da “semiose da cultura”. (HORTA, 2005, p.223).

Eis que tal assertiva coloca-nos no centro do entendimento dos patrimônios culturais. Nesse sentido, buscamos construir as referências pedagógicas para que sirvam de base para as aulas dos professores da rede de ensino de Nova Palma, pois buscar-se-á fazer com que tanto os docentes como os discentes reconheçam e incorporem a cultura local e como escopo consigam construir múltiplos significados e interpretar aquilo que fora legado por seus antepassados, os quais chamamos de Patrimônios Culturais e que estão representados nos versos do Hino de Nova Palma.

No contexto escolar distinção faz-se necessária, embora não possamos dissociar o material do imaterial, tendo em vista que são resultados das ações humanas repletas de significados. Para tanto, é importante que o professor conheça os tipos de registros que foram instituídos pelo Decreto nº 3551, de 2000<sup>19</sup> e da Resolução nº1, de 2006, que assegura o reconhecimento dos bens imateriais que são relevantes para determinada comunidade: Livro de Registro de Saberes, Livro de Registro das Celebrações, Livro de Registro das Formas de Expressão e Livro de Registro de Lugares.

O Livro de Registro de Saberes, por sua vez, foi criado para receber os registros de bens imateriais que reúnem conhecimentos e modos de fazer enraizados no cotidiano das comunidades. De um modo geral os saberes estão associados à produção de objetos e/ou prestação de serviços que podem ter sentidos práticos ou rituais, consistem em saberes relacionados à cultura, memória e identidade dos grupos que constituem determinada sociedade.

O Livro de Registro de Celebrações, esse responsável por inscrever os rituais e as festas que marcam a vivência coletiva do trabalho, da religiosidade, do

---

<sup>19</sup> Decreto que Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências.

entretenimento e de outras práticas da vida social. O Livro de Registro de Formas de Expressão, destina-se a assentar as manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas. E por fim, o Livro de Registro dos Lugares está destinado ao objetivo de registrar os espaços de construções culturais coletivas como praças, feiras, mercados, igrejas entre outros.

Assim, torna-se mais que evidente que as manifestações culturais, materializadas nos patrimônios culturais são de uma infinita riqueza e necessitam ter seu lugar assegurado na sociedade atual. Em outras palavras, é fundamental compreender que

Preservar é manter vivo, mesmo que alterados, usos e costumes populares. É fazer, também, levantamentos de qualquer natureza, de sítios variados, de cidades, de bairros, de quarteirões significativos dentro do contexto urbano. (LEMOS apud FRANCO, 2019, p.21).

E muito além da importância da preservação é fundamental que as comunidades sejam conhecedoras dos seus patrimônios, dos seus territórios e de suas heranças culturais. Assim, torna-se evidente a importância de

Ampliar os tempos e os espaços para que as questões da cultura e dos patrimônios locais sejam objeto de reflexão, de debate, de apropriação por parte das pessoas que partilham um espaço territorial, uma vez que, na atualidade, os patrimônios naturais e culturais sofrem intervenções e influências diversas de processos culturais globalizados, da cultura de massa e do espetáculo, que colaboram para a sua desvalorização das culturas locais em detrimento dos padrões culturais impostos e voltados para uma massificação e para a alienação com vistas a intensificar o consumo e fortalecer políticas neoliberais e o capitalismo vigente. (FRANCO, 2019, p.22).

Dessa maneira, é clara a importância que a cultura e os patrimônios locais têm em seus territórios e devem ter assegurados os seus direitos de conservação e preservação, pois são eles que impactam na formação das identidades locais. Para tanto, a Educação Patrimonial para dar conta de tamanha responsabilidade necessita de diretrizes. Assim, é conveniente mencionar a Portaria Iphan nº 137/2016, que apresenta tais caminhos. Elas são em número de oito, cada qual com a sua contribuição para as práticas de Educação Patrimonial tanto em espaço formal como o não formal de educação.

A primeira delas diz respeito ao incentivo da participação social na formulação, implementação e execução das ações educativas, de modo a estimular

o protagonismo dos diferentes grupos sociais. No que tange a essa questão, Tolentino (2022) contribui afirmando que é necessário que a prática educativa seja feita com democracia e horizontalidade e que todos os envolvidos na ação necessitam ter seus saberes culturais valorizados e aceitos no processo de construção. Os docentes devem ser os mediadores, e contar com materiais de apoio específicos, para assegurar que a vivência cultural seja o suporte para que os sujeitos valorizem, se apropriem do seu patrimônio cultural e que se tornem agentes ativos da sua preservação. Só assim, a primeira diretriz terá êxito, visto que haverá a participação efetiva da sociedade no processo em questão.

Além do mais, quando as pessoas participarem efetivamente da formulação, implementação e execução de ações educativas vão compreender que os bens culturais estão intimamente ligados as suas vidas e assim, as práticas educativas serão integradas ao cotidiano, associando os bens culturais aos espaços de vida das pessoas. Tolentino (2022), melhor aborda essa diretriz quando discorre que um patrimônio cultural está em diversos lugares desde os mais simples até os mais complexos, inclusive nas pessoas com as quais se convive. Assim, a Educação Patrimonial, quando trabalhada na escola, deve sempre levar em consideração a realidade vivida pelos alunos, ou seja, as suas referências culturais que implicam na formação da sua própria identidade ou até mesmo das memórias coletivas do grupo onde se insere.

Assim, uma teia vai se formando. As realidades culturais quando respeitadas e entendidas passam a ter significado. Logo, ganha destaque o processo de valorização: valorizar o território como espaço educativo, passível de leituras e interpretações por meio de múltiplas estratégias educacionais. Eis a terceira diretriz. Tolentino (2022), faz mais uma importante análise quando considera que a escola deve fazer a educação para além de seus muros, ou seja, a Educação Patrimonial, em especial, tem o dever de reconhecer os diferentes olhares, as diferentes faces culturais e assim através dos bens culturais construir conhecimento e entendimento do contexto em que vivem. Além do mais, será possível o processo de identificação em que o sujeito se reconhecerá pertencente aquele espaço e como tal, tem o dever de contribuir para a preservação dos bens culturais que ali se encontram.

E quando se conhece e se reconhece como um sujeito pertencente àquele lugar, àquela cultura os laços começam a se estreitar, em outras palavras, as relações de afetividade e estima, inerentes à valorização e preservação do

patrimônio cultural, são favorecidas. Essa seria a quarta diretriz. De acordo com Tolentino (2022), o trabalho com o Patrimônio Cultural tem a ver com a construção de significados, ou seja, como os sujeitos entendem a formação de sua identidade a partir dos bens culturais dando-lhes o significado e a importância que tem em suas vidas.

Mais adiante, a quinta diretriz pontua a necessidade de considerar as práticas educativas e as políticas de preservação, as quais estão inseridas num campo de conflito e negociação entre diferentes segmentos, setores e grupos sociais. Nesse viés, Tolentino (2022), deixa claro que a Educação Patrimonial deve saber lidar com os conflitos que abarcam os bens patrimoniais, ou seja, os múltiplos olhares que circundam determinado bem. E, deverão ser considerados essas múltiplas possibilidades de sentidos, não no sentido de instigar conflitos, mas sim na ânsia de compreender os contextos que formaram os patrimônios culturais que são legados das gerações passadas.

Na perspectiva de preservação e valorização ganha ênfase a sexta diretriz, a qual tem o intuito de considerar a intersectorialidade das ações educativas, de modo a promover articulações das políticas de preservação e valorização do patrimônio cultural com as de cultura, turismo, meio ambiente, educação, saúde, desenvolvimento urbano e outras áreas correlatas. Importante diretriz, pois, potencializa a importância dos bens culturais na vida das pessoas e das comunidades e também como fonte de desenvolvimento de cidades e regiões.

Mais adiante, a sétima diretriz direciona para incentivar a associação das políticas de patrimônio cultural às ações de sustentabilidade local, regional e nacional. Segundo Tolentino (2022), a educação através de suas práticas deve abranger toda a comunidade escolar para que se relacionem com os seus bens culturais, sejam eles locais ou regionais, com vistas ao desenvolvimento local e ao pleno exercício da cidadania. Assim, para o autor, cabe a escola considerar o patrimônio cultural como tema transversal e interdisciplinar, a oitava diretriz.

Em outras palavras, não é só a disciplina de História a responsável por trabalhar essa temática, mas sim todas as demais disciplinas, pois cada área do conhecimento poderá contribuir para o ensino acerca de bem patrimoniais. No caso do município de Nova Palma, a Educação Patrimonial passou a fazer parte do Currículo escolar e não é apenas um tema transversal, sendo assim haverá obrigatoriedade de os professores trabalharem a Educação Patrimonial como uma

disciplina, e, para tanto, é necessário capacitação dos professores e oferta de material pedagógico.

Posto isso, percebe-se que a escola é um dos segmentos sociais que tem a importante missão de trabalhar a Educação Patrimonial, em que deverão ser consideradas as múltiplas possibilidades de faces dos Patrimônios Culturais. Além do mais, para que seja trabalhado de forma ampla é necessário que os docentes das diversas áreas do conhecimento construam saberes amplos e adequados para obter sucesso nas práticas em espaços formais e não formais de ensino. Assim, com essa preocupação menciona-se o produto dessa pesquisa, que será um suporte para os educadores tanto na parte teórica como na prática, para que como resultado, os estudantes e a comunidade escolar envolvida conheçam os patrimônios culturais e as suas múltiplas faces. Em síntese, é também somando forças com demais entidades, êxitos serão obtidos além de uma sociedade culturalmente enriquecida e uma região com crescente desenvolvimento.

## CAPÍTULO II

### 2 A ESCOLA: O ESPAÇO DA DESCOBERTA DA IMPORTÂNCIA DOS PATRIMÔNIOS CULTURAIS

A escola entre seus muros é um abrigo de riquezas culturais. Nos seus espaços os sujeitos refletem a sua subjetividade as suas características culturais que são reflexo do meio em que vivem.

Nos capítulos anteriores foram abordadas questões relativas à temática dos patrimônios e da Educação Patrimonial, com vistas a compreender o quanto essas são importantes e de extrema relevância, compreendido o fato de que ambas contribuem para a formação humana integral dos sujeitos.

Dessa maneira, tendo em vista a grande importância que a Educação Patrimonial tem para a formação dos estudantes, serão as escolas que terão o desafio de trabalhar a temática com a sua comunidade escolar. Segundo Cerqueira,

A educação escolar valoriza, cada vez mais, seu papel como formadora da cidadania. A escola não somente informa conhecimentos que futuramente serão a base da formação profissional, mas sobretudo forma cidadãos. Formar cidadão ela o faz inevitavelmente, queira ou não. Não é sua opção formá-los ou não, pois nos modos de sociabilidade vivenciados no espaço escolar, bem como no discurso difuso sobre a sociedade que circula por entre os mais diversos agentes da vida escolar, o jovem aprende valores que serão ativados na vida cidadã. Cabe à escola escolher se promove ou não uma boa formação para a cidadania. (CERQUEIRA, 2005, p. 92).

Assim, ao aprender na escola, o jovem irá transmitir o que aprende quando interagir socialmente. Logo, é imprescindível que o estudante seja levado a compreender a sua história e as memórias dos antepassados através dos patrimônios culturais, para que efetivamente seja um sujeito que ao compreender a sua história possa contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, em que haja a valorização e a preservação das heranças deixadas pelos seus antepassados.

Assim, segundo Cerqueira,

O maior desafio neste campo se mostra na necessidade de a escola se configurar não apenas como um espaço de ensino de conteúdos propedêuticos mas, principalmente, que as instituições assumam seu dever na formação de cidadãos críticos, conscientes da pluralidade que permeia o espaço em que vivem, bem como do mundo que os rodeia, conscientizando-os acerca de seus deveres, bem como da valorização e promoção do respeito

e bem-estar com os espaços, as construções e as demais manifestações que marcam a vivência do seu tempo. (CERQUEIRA, 2010, p.48).

Posto isso, mais uma vez evidencia-se o papel da escola, e quando se fala nela, paralelamente, infere-se o papel dos educadores, como os formadores de cidadãos conscientes da sua história e memória. Observa-se em muitas sociedades que os indivíduos, sejam em idade escolar ou até mesmo os adultos acabam ficando à margem de conhecer a sua história e a sua cultura através do patrimônio cultural, pois esse juntamente com o meio – ambiente histórico em que está inserido oferecem oportunidades de provocar nos alunos sentimentos de surpresa e curiosidade, levando-os a querer conhecer mais sobre eles (HORTA, 2010, p. 6).

Segundo Zanatta,

Não se pode negar – e muito menos escamotear – que se vive num tempo que procura valorizar o conhecimento e respeitar as mais diversas expressões que definem e caracterizam períodos da história, dos indivíduos e das comunidades, pelo que foram e souberam fazer, deixando consistentes e duradouros legados às gerações subsequentes, num processo ininterrupto de aprendizado e conscientização de que somos parte de uma totalidade planetária viva e em evolução permanente. (ZANATTA, 2011, p. 165).

Dessa maneira, as gerações subsequentes que se encontram em idade escolar precisam ter a consciência de que antes deles muitos existiram e fizeram para que se chegasse aos tempos atuais. A escola, por sua vez, mais do nunca necessita estar atenta a essa multiculturalidade e, de forma adequada, explorá-la a fim de garantir o conhecimento, o desenvolvimento social e humano daqueles que formam esse espaço.

Segundo Zanatta,

É imperioso, por evidente, acentuar e reafirmar a importância e o significado do papel da escola e dos professores, numa realidade visível de transferências de responsabilidades educacionais, de formação e transmissão de valores de civilidade e convívio partilhado, para fora das famílias e dos lares. À escola e aos professores impõem-se, também aqui, compromissos inadiáveis que, a rigor, não lhes são próprios ou exclusivos. Longe das grandes e intangíveis temáticas, conteúdos estanques ou passadistas, abordagens e concepções estreitas e equivocadas, há um mundo de realidades cotidianas, das diversidades próximas, das tradições e crenças, usos e comportamentos, manifestações artísticas e falares, das ruínas decadentes e das paisagens devastadas que são história viva, aqui e agora, Patrimônio Cultural que expressa sentimentos e lembranças, memórias e projeções de todos os grupos e indivíduos, estejam eles em que estratos estiverem, nas médias ou nas subalternas – ou mesmo em nenhuma – posição da pirâmide social. (ZANATTA, 2011, p. 166).

Então, observa-se que, de forma igualitária às disciplinas consagradas pelo currículo escolar se conhecer e conhecer a própria história é essencial para que os estudantes se conheçam e se reconheçam dentro do seu espaço cultural e, como consequência se tornem sujeitos ativos e atuantes no seu local. Para que isso aconteça é necessário todo um processo que proporcione uma nova postura frente aos patrimônios culturais. Logo, evidencia-se o papel essencial da escola e dos educadores, pois é no espaço educativo que se dará o processo de socialização referente aos patrimônios culturais e sua importância. Dessa maneira,

No território educativo, a escola deve tornar-se um núcleo articulador das políticas públicas, dos recursos comunitários e, principalmente, do conhecimento local. E deve desempenhar esse papel tanto porque tem em sua missão a tarefa educativa quanto por ser hoje, no Brasil, o equipamento público mais capilarizado pelo território nacional, frequentado diariamente pela quase totalidade de crianças, adolescentes e jovens. (SINGER, 2015, p.19).

Assim, ratifica-se a importância de que a escola esteja atenta ao trabalho do conhecimento local, ou seja, se conhecer a história do meio em que vive. Dessa maneira,

Para prover uma leitura do território capaz de nos trazer o conhecimento a respeito das condições que possibilitam o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens, é preciso adotar uma perspectiva que, de um lado, rompa com a ideia de descrever territórios por meio de seus conteúdos (como meros receptáculos, cenários sobre os quais se organizam as relações sociais) e, de outro, busque a aproximação do olhar ao cotidiano, à vivência das pessoas que constroem esses espaços. (SINGER, 2015, p.30).

Mas para que isso ocorra novas vertentes são substanciais. E essas terão êxito através da apropriação da educação com o uso de processos pedagógicos críticos que possibilitem leituras com a finalidade de reconhecer o espaço em que se vive como um espaço dinâmico e em constante evolução. Dessa maneira, é crucial que a Educação Patrimonial seja direcionada a realidade local, através de espaços de educação formal e não formal, sendo que, ambas têm objetivos próximos, ou seja, a formação integral do indivíduo. Dessa forma,

Ambas, a educação formal e a educação não formal, reconheçam que um trabalho integrado entre elas potencializa o diálogo do indivíduo por meio de

suas vivências e experiências no mundo vivido com os conhecimentos construídos historicamente, pois a cultura local e seus patrimônios, que dão sentido à comunidade em que o educando está inserido é rico em dados, informações, estímulos, que podem enriquecer sua compreensão sobre eles. (FRANCO, 2019, p.32).

Dessa maneira, destaca-se que o aluno ao chegar ao espaço escolar, na maioria das vezes, sem conhecer e reconhecer a cultura do seu local necessita ser conduzido para essa finalidade. Para isso, o produto que está sendo desenvolvido, com o auxílio das mascotes, irá levar o estudantes a, num primeiro momento se aproximarem dos patrimônios locais, para que em seguida, despertem para o processo de reflexão crítica e tomada de postura podendo contribuir como agente no local no meio em que vive, principalmente, no que diz respeito ao cuidado e preservação dos patrimônios culturais. Posto isso, é necessário:

A ampliação de tempos e espaços que, ao dialogarem entre si, ampliam a compreensão e a construção de um novo olhar crítico, criativo e sensível sobre a herança cultural que permeia sua existência e de sua comunidade e que interferem e influenciam nos saberes e fazeres a que estão expostos e que praticam, seja para validá-los como importantes parâmetros para a constituição de sua identidade individual e do coletivo, como também para questionar, refletir, debater e combater formas hegemônicas de modelos de dominação cultural presentes em muitas políticas culturais e educacionais. (FRANCO, 2019, p.32).

À vista disso, o trabalho com Educação Patrimonial é de extrema importância. Além do mais, tal esforço irá trazer impactos para a formação dos cidadãos que integram as sociedades. Assim,

com o patrimônio cultural na educação formal e não formal é essencial para uma formação cidadã, no intuito de aprofundar o conhecimento e a reflexão do indivíduo, que permita emergir posturas, atitudes e comportamentos voltados para a sua preservação, pelo desenvolvimento do sentimento de pertencimento perante o território e lugar que ocupa, e que sofre desvalorização de várias instâncias na sociedade. (FRANCO, 2019, p.30).

Em outras palavras, reforça-se o desejo de que tenhamos cidadãos mais atuantes nas sociedades vindouras e que os mesmos sejam os agentes de transformação e, tudo isso possibilitado através de uma educação que instigue essa mudança de postura, ou seja, a educação patrimonial precisa tornar-se uma prática educativa de caráter emancipatório, em outros termos, tornar-se um sujeito reflexivo, crítico, ativo e desencadeador de mudanças no contexto em que vive.

Zanatta, pontua que:

O processo educativo, com todas as ações pedagógicas e atividades inerentes, tornar-se-á aliado importante na aquisição de novos olhares e no crescimento individual e dos grupos, retomando um diálogo necessário entre os diferentes organismos que se preocupam e se empenham na identificação, na promoção e proteção do Patrimônio Cultural. (ZANATTA, 2011, p.167).

Ao se tornar esse sujeito, a valorização do patrimônio cultural de sua localidade, certamente, terá outro viés. Segundo Franco:

A educação patrimonial é um excelente meio para uma educação crítica, para que os patrimônios culturais sejam objetos de aproximações sensíveis, com o objetivo de sensibilizar o indivíduo para a valorização destes bens que precisam ser preservados, amparados, apropriados pelos cidadãos que eles convivem. Para tanto, conhecer os patrimônios, entender sua relevância para a identidade cultural do indivíduo e de sua comunidade, são pontos essenciais para a consolidação de uma postura crítica, consciente frente este rico universo que está próximo, mas que nem sempre é percebido. (FRANCO, 2019, p.38).

Essa percepção, é necessária que se faça de forma urgente, pois é ela uma possibilidade para as mudanças de postura no mundo vindouro em que os sujeitos possam despertar para atitudes conscientes em relação a sua comunidade. O processo requer estratégias, requer planejamento. Para isso, Franco (2019) aponta 5 dimensões fundamentais para o estudo do patrimônio cultural: o patrimônio cultural como um universo a desvelar, a sentir; o patrimônio cultural como objeto de conhecimento; o patrimônio cultural como objeto de reflexão para a constituição de uma consciência crítica; o patrimônio cultural como objeto de apropriação e de zelo; o patrimônio cultural como um universo para se conviver e usufruir cotidianamente.

Em outras palavras os patrimônios culturais necessitam ser desvelados, ou seja, precisam ser revelados, uma vez que, uma parcela significativa da população não os conhece e reconhece com essa especificação. Assim, após esse primeiro contato eles se tornam os próprios objetos de conhecimento, a partir dos quais se formam as mais diversas consciências, formando assim a reflexão crítica. Formada essa, surgirá o sentimento de pertencimento, melhor dizendo, o desejo de cuidar, de preservar e valorizar aquilo que não pertence ao momento presente, mas foi de relevância para que se chegasse aos dias atuais e serve como âncora aos tempos futuros. Por fim, declara-se a vontade de querer usufruir e conviver com o que foi importante para uma determinada época e, hoje, está como patrimônio cultural, sem jamais esquecer as potencialidades deles.

E tudo isso, nas palavras de Franco, só será possível através

do conhecimento, das mediações proporcionadas pelos educadores, que os alunos vão entendendo e aprofundando sua compreensão sobre o patrimônio cultural, o que só é possível quando os conhecimentos, os saberes a ele relacionados sejam objetos de estudo em sala de aula e fora dela, o que não é uma tarefa fácil. (FRANCO, 2019, p.49).

Assim, mais uma vez intenciona-se destacar a força do ambiente escolar, com a existência de materiais didáticos específicos, no processo de criar condições educacionais adequadas para que se atinja o objetivo de transformar as heranças dos antepassados em motivações para o tempo presente e que as mesmas sejam vistas com vivacidade e significado no contexto presente. Logo, Franco (2019), traz uma significativa consideração pois acredita que

é na escola e nos espaços de educação não formal, que trabalhados em sincronia, que os alunos poderão, com o tempo necessário para ler, traduzir seu entorno, suas heranças culturais, os patrimônios materiais e imateriais, pois são conhecimentos, são saberes e experiências sociais, que se apresentam como um vasto campo de estudo, que visa desvendar o território e as culturas do espaço onde nos movemos, e que nos movem. É passar de um simples expectador, com um olhar superficial, para um leitor crítico de seu entorno, das múltiplas culturas que foram dando forma à vida local, da cultura dominante, da cultura popular etc., por intermédio de problematizações, que superem os dados e informações até então desconexos, para um conhecimento crítico de toda esta gama de sentidos com os quais os estudantes convivem e a que são expostos, mesmo que ainda não percebam. (FRANCO, 2019, p.51).

É necessário que os alunos percebam, mesmo que de forma simples, toda a realidade cultural que os rodeia, que construam pensamentos reflexivos e críticos. Para isso, somado à educação das escolas, Franco (2019) explica que,

a educação patrimonial pode fortalecer atitudes, posturas e comportamentos que objetivem o respeito às diferentes culturas, o rompimento com o individualismo e com o preconceito, com o intuito de superar a decadência nas relações comunitárias, a compreensão do valor do patrimônio material e imaterial, desde os mais tradicionais aos mais populares, entre outros aspectos. (FRANCO, 2019, p.49).

Diante disso, convém mencionar que na rede municipal de Nova Palma ocorre o trabalho com a Educação Patrimonial, porém o que se observa é que há um envolvimento bem maior dos docentes da História. Para ilustrar essas práticas, usar-se-á como amostra as atividades realizadas na Escola Municipal de Ensino

Fundamental Professora Cândida Zasso, pois é o local de prática docente dessa pesquisadora. No ano de 2022, houve uma grande soma de esforços para se realizar o trabalho com essa temática, e ocorreram resultados positivos, como as atividades intituladas: *Objetos familiares e a culinária do nosso patrimônio*, que teve como objetivo a observação, o conhecimento, o registro e a preservação dos objetos e da culinária das famílias para preservar as tradições e as memórias dos ancestrais (Figura 03). Outro tema das atividades foi o Estudo sobre a Usina Dona Francisca – RS e fontes renováveis como patrimônio energético da Quarta Colônia, visando contextualizar a importância da Usina Dona Francisca como um Patrimônio Cultural da Quarta Colônia (Figura 04). Explorando os patrimônios do município, Nova Palma, realizamos trabalho de pesquisa, observação, conhecimento, mapeamento para a valorização da preservação dos espaços de memória que contam a história de Nova Palma (Figura 05). Sobre os objetos familiares e a culinária do nosso município, buscou-se igualmente conhecer, mapear e preservar receitas e objetos antigos das famílias dos estudantes (Figura 06), realizadas na disciplina de História da escola pela professora Monica Rossato, professora da disciplina de História da escola, as quais foram apresentadas na *Jornada Acadêmica Integrada Mirim*, da Universidade Federal de Santa Maria. Tais trabalhos podem ser observados nas figuras abaixo:

Figura 03 – Pôster A: apresentado na Jornada Acadêmica Integrada Mirim da UFSM em 2023



## 37ª Jornada Acadêmica Integrada - UFSM

### JAI Mirim Geoparque Quarta Colônia

#### Ciências Humanas e Linguagens

#### OBJETOS FAMILIARES E A CULINÁRIA COMO NOSSO PATRIMÔNIO!

Alunos/as: Elisiane Rossato e Júlia Pigatto  
Profa. Monica Rossato (Orientadora)



**INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA**

Esse projeto integra o Currículo das Disciplinas de História e Português e insere-se dentro do tema Educação Patrimonial e Geoparque Quarta Colônia desenvolvido com a turma de 9º ano do Ensino Fundamental da E.M.E.F. Profa. Cândida Zasso/Nova Palma, entre março e outubro de 2022.



**OBJETIVOS**

Observar, conhecer, mapear e preservar os objetos e culinária de nossas famílias para a preservação das nossas tradições e memórias.



**METODOLOGIA**

O trabalho foi realizado através da pesquisa de objetos e receitas antigas de família, bem como uma visita ao Museu Histórico Municipal de Nova Palma. Os alunos construíram histórias escritas sobre os objetos antigos, bem como a apresentação das receitas e dos pratos típicos em sala de aula.

**RESULTADOS E CONCLUSÕES**

- Contribuiu para a valorização e preservação dos objetos e culinária passada de geração para geração;
- Conhecimento sobre história familiar e a relação dela com a história do município;
- A culinária como nosso patrimônio;
- Valorização dos saberes e fazeres familiares;
- Formação dos sujeitos com base na educação patrimonial dentro do Geoparque Quarta Colônia.

**REFERÊNCIAS**

FONTE DAS IMAGENS: Acervo pessoal de Monica Rossato.  
 GRUNBERG, Evelina. Manual de atividades práticas de educação patrimonial / Evelina Grunberg. — Brasília, DF : IPHAN, 2007.  
 HORTA, Maria de Lourdes Palmeiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia básico de educação patrimonial. Brasília: Museu Imperial/IpHAN, 1999.  
 PADOIN, M. Medianeira; BARBOSA, H. X. (Org.); ALVES, B. (Org.). Patrimônio Histórico Cultural Geoparque Quarta Colônia: memória, educação e preservação. 1. ed. Santa Maria: Pró-Reitoria de Extensão de UFSM, 2021. v. 1. 102p.  
 STEFANELLO, Linana Zanoni. Exposição Virtual "Um olhar sobre Nova Palma através de imagens". In: <http://www.novapalma.rs.gov.br/historia-de-nova-palma-em-imagens/index.html> > Acesso em 20 mar. 2022.






Legenda: Pôster organizado a partir da atividade realizada na Escola, intitulada: Educação Patrimonial – Objetos familiares e a culinária como nosso patrimônio. Foto feita por Simone Osmari Lago em 11/09/23.

Fonte: Acervo da E.M.E.F.P. Cândida Zasso (2022).





Figura 06 - Pôster D: apresentado na Jornada Acadêmica Integrada Mirim da UFSM em 2023



## 37ª Jornada Acadêmica Integrada - UFSM

### JAI Mirim Geoparque Quarta Colônia

Ciências Humanas e Linguagens

#### OBJETOS FAMILIARES E A CULINÁRIA COMO NOSSO PATRIMÔNIO!

Alunos/as: Elisiane Rossato e Júlia Pigatto  
Profa. Monica Rossato (Orientadora)



**INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA**

Esse projeto integra o Currículo das Disciplinas de História e Português e insere-se dentro do tema Educação Patrimonial e Geoparque Quarta Colônia desenvolvido com a turma de 9º ano do Ensino Fundamental da E.M.E.F. Profa. Cândida Zasso/Nova Palma, entre março e outubro de 2022.

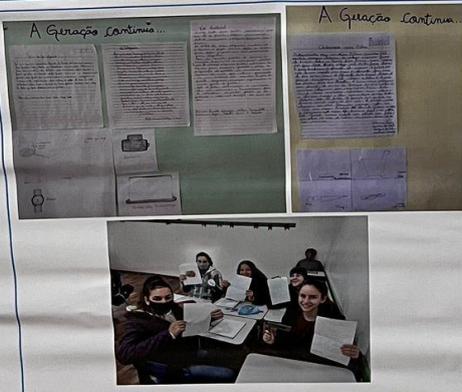


**OBJETIVOS**

Observar, conhecer, mapear e preservar os objetos e culinária de nossas famílias para a preservação das nossas tradições e memórias.

**METODOLOGIA**

O trabalho foi realizado através da pesquisa de objetos e receitas antigas de família, bem como uma visita ao Museu Histórico Municipal de Nova Palma. Os alunos construíram histórias escritas sobre os objetos antigos, bem como a apresentação das receitas e dos pratos típicos em sala de aula.



**RESULTADOS E CONCLUSÕES**

- Contribuiu para a valorização e preservação dos objetos e culinária passada de geração para geração;
- Conhecimento sobre história familiar e a relação dela com a história do município;
- A culinária como nosso patrimônio;
- Valorização dos saberes e fazeres familiares;
- Formação dos sujeitos com base na educação patrimonial dentro do Geoparque Quarta Colônia.

**REFERÊNCIAS**

FONTE DAS IMAGENS: Acervo pessoal de Monica Rossato.  
GRUNBERG, Evelina. Manual de atividades práticas de educação patrimonial / Evelina Grunberg. — Brasília, DF.: IPHAN, 2007.  
HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia básico de educação patrimonial. Brasília: Museu Imperial/IpHAN, 1999.  
PADJIN, M. Medianeira; BARBOSA, H. X. (Org.) ALVES, B. (Org.) Patrimônio Histórico Cultural Geoparque Quarta Colônia: memória, educação e preservação. 1. ed. Santa Maria: Pró Reitoria de Extensão da UFSM, 2021. v. 1. 102p.  
STEFANELLO, Lináia Zanoni. Exposição Virtual "Um olhar sobre Nova Palma através de imagens". In: <http://www.novapalma.rs.gov.br/historia-de-nova-palma-em-imagens/index.html> > Acesso em 20 mar. 2022.



Legenda: Pôster organizado sobre a atividade realizada na Escola, intitulada: Objetos familiares e a culinária do município de Nova Palma. Foto feita por Simone Osmari Lago em 11/09/23.

Fonte: Acervo da E.M.E.F.P. Cândida Zasso (2022).

No ano de 2023, E.M.E.F.P. Cândida Zasso desenvolvemos trabalhos voltados à Educação Patrimonial e foram apresentados na JAI MIRIM da UFSM. São eles:

Figura 07 – Poster E: apresentado na Jornada Acadêmica Integrada Mirim da UFSM em 2023



**38ª Jornada Acadêmica Integrada - UFSM**

CIÊNCIAS HUMANAS

**APRESENTANDO NOVA PALMA PARA UM TURISTA-NOVA PALMA – RS**

Discentes da Turma do 5º Ano de 2023

Professoras Orientadoras: Marlene Manfio Bortolin e Jucelaine Cargnin Della Méa

EMEF Profª. Cândida Zasso/Nova Palma - RS



### INTRODUÇÃO

O Quinto Ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Profª Cândida Zasso apresenta ao público e demais interessados o projeto “Apresentando Nova Palma para um Turista”.



Figura 1: Trevo de acesso à cidade de Nova Palma.  
Fonte: Arquivo da Prefeitura Municipal de Nova Palma

### OBJETIVO

Proporcionar aos alunos/as a experiência de conhecer, identificar e apresentar os patrimônios de Nova Palma aos turistas.



Figuras 2, 3, 4 e 5: Caminhada e Visitação aos pontos turísticos de Nova Palma e ao Centro Cultural Pe. Luiz Sponchiado.  
Fonte: Arquivo pessoal de Marlene Manfio Bortolin e Jucelaine Cargnin Della Méa

### METODOLOGIA

Realizamos o projeto nas seguintes etapas:

- Roda de conversa sobre o que já conheciam;
- Caminhada e visitação aos pontos turísticos e ao Centro Cultural Pe. Luiz Sponchiado;
- Coleta de informações sobre os Pontos Turísticos de Nova Palma;
- Criação do Jogo dos Pontos Turísticos;
- Pintura dos pontos turísticos em pedras;
- Diagramação do catálogo com os resultados da pesquisa;
- Produção de um vídeo dos alunos apresentando as belezas do município.

### RESULTADOS

Conhecer a história, cultura e patrimônios de Nova Palma;  
Desenvolvimento da oralidade e criatividade;  
Valorização e pertencimento ao seu território.

Figuras 6 e 7: Atividade sobre os pontos turísticos do município.  
Fonte: Arquivo pessoal de Marlene Manfio Bortolin.



Legenda: Pôster elaborada a partir da atividade realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Cândida Zasso, intitulada: Apresentando Nova Palma para um turista - Nova Palma – RS.  
Fonte: Acervo da E.M.E.F.P. Cândida Zasso (2023).

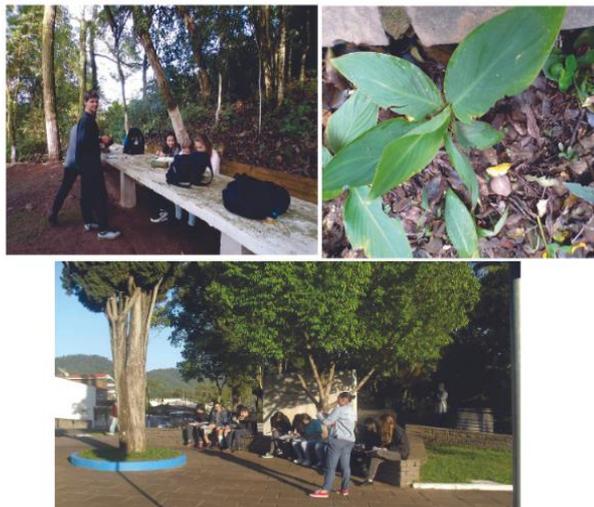
Figura 08 – Pôster F: apresentado na Jornada Acadêmica Integrada na UFSM em 2023



### INTRODUÇÃO

A turma do Sétimo ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Profª Cândida Zasso apresenta ao público e demais interessados a pesquisa botânica realizada na disciplina de Ciências, no qual tivemos como resultado o catálogo intitulado "Plantas de Nova Palma - RS: Patrimônio Natural".

Utilizamos a cidade de Nova Palma, localizada na região central do Rio Grande do Sul, como palco de descobertas sobre o tema das plantas, no qual, pesquisamos sobre plantas de dois locais turísticos da cidade, a Praça Padre João Zanella e a Gruta de Nossa Senhora de Lourdes.



Figuras 1, 2 e 3: Estudantes em atividade de coleta e mapeamento de plantas.  
Fonte: Arquivo pessoal de Gabriella Eldereti Machado (2023).

### METODOLOGIA

Realizamos a pesquisa nas seguintes etapas:

- Estudo sobre as características do Reino Vegetal;
- Coleta das plantas e catalogação das espécies e informações utilizando o Aplicativo PlantNet;
- Diagramação do catálogo com os resultados da pesquisa.

### RESULTADOS

Temos como resultado a catalogação de algumas plantas que estão na cidade, e com isso, a produção do catálogo de plantas que pode ser visto na foto abaixo:

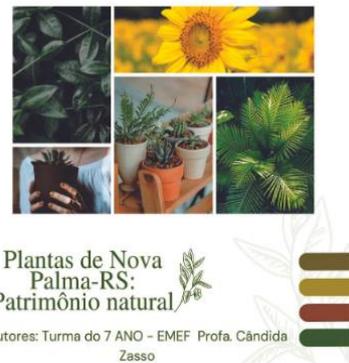


Figura 4: Capa do Ebook, resultado do trabalho de mapeamento das plantas.  
Fonte: Arquivo pessoal de Gabriella Eldereti Machado (2023).



Legenda: Pôster organizado sobre a atividade realizada na Escola, intitulada: Patrimônio botânico de Nova Palma- RS: estudo sobre as plantas da cidade.  
Fonte: Acervo da E.M.E.F.P. Cândida Zasso (2023).

Figura 09 – Poster G: apresentado na Jornada Acadêmica Integrada Mirim da UFSM em 2023



Universidade Federal de Santa Maria  
1960

**38ª Jornada Acadêmica Integrada - UFSM**

CIÊNCIAS HUMANAS

**PERSONALIDADES DE NOVA PALMA: A HISTÓRIA DE MULHERES E NEGROS EM NOSSO MUNICÍPIO**

Discentes da Turma do 9º Ano de 2023  
Professora Orientadora Monica Rossato  
EMEF Profa. Cândida Zasso/ Nova Palma-RS



**INTRODUÇÃO**

O presente trabalho de pesquisa integra o conteúdo curricular “Movimentos indígenas, mulheres e negros”, da disciplina de História do 9º ano do Ensino Fundamental.

**OBJETIVO**

Investigar as personalidades negras e mulheres do nosso município, sua biografia, atuação e área em que se destacaram, a partir da pesquisa em fontes históricas (documentos, fotografias, objetos, etc.) do Centro de Pesquisas Genealógicas (CPG).

**METODOLOGIA**

Realizamos a pesquisa nas seguintes etapas:

- Estudo sobre o tema “Movimentos indígenas, mulheres e negros”;
- Pesquisa documental junto ao Centro de Pesquisas Genealógicas nas Caixas de Famílias;
- Construção dos cards informativos sobre as personalidades negras e mulheres no aplicativo Canva;
- Divulgação nas redes sociais

**RESULTADOS**

Essa atividade contribuiu para a prática de pesquisa, investigação histórica e contato com as fontes para a construção do conhecimento, bem como para conhecermos os rostos e as histórias de mulheres e negros que contribuíram na construção cultural do nosso município.






**Cândida Scolari Zasso**  
Nasceu dia 05 de outubro de 1902 e faleceu dia 05 de setembro de 1985.  
- Casou-se com Amadeu Paulo Zasso  
- Teve 9 filhos  
- Foi mãe de um prefeito (Pedro Renato Zasso)  
- Deu aula por muitos anos e abriu uma escola na própria casa  
- Deu nome a Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Cândida Zasso em 1990

Fonte: CPG



**Carolina Marin**  
Nascida em Nova Palma na comunidade da Linha 6 no dia 08 de Julho de 1913.  
Filha de Antônio Marin e Maria Sassola. Ex postulante Franciscana. Tocava cithara, era compositora, cantava no coral da Igreja.  
Ajudou a Cândida Zasso em uma das primeiras escolas do município.  
Faleceu dia 11 de setembro de 1989 em Nova Palma.  
Fonte: CPG



**Wilhermine Anna Uhlmann Lobler**

- Nasceu em 06/03/1876 no Estado de Chocoma, província de Navarra, Alemanha
- Viveu 98 anos
- Foi mãe de um filho negro chamado João, com quem conviveu até o fim da vida em Nova Palma
- Ajudou na criação da escola
- Foi professora por 50 anos, e também quando falamos mulheres no Brasil
- No dia de 1983 conviveu no dia de sua falecimento, onde permaneceu até sua morte, que ocorreu no dia 06/04/2014



**Pedro Pinto**  
Filho de vovô Isabel.  
Primeiro filho de vovô Isabel.  
Primeiro professor do Ensino do Santo Inácio.  
Foi parte da banda do padre João Zanella.

Fonte: CPG



**Maria Izabel Rafaela Pinto (Vovô Izabel)**

- Nasceu em 1877
- Foi uma ex-comunista da Fazenda das Arvorens (Rio de Castilhos)
- Foi uma das primeiras sacerdotisas do Rincão da Cadeia (Bairro de Santo Inácio)
- Foi a primeira a ser nomeada professora de Nova Palma em 2006 e aposentada Vovô Izabel 2015

Fonte: CPG



**Pedro Orlando Silva**  
Filho do Anão Brasil da Silva e Sabina Orlando Moreira.  
Nasceu em setembro de 1945.  
Construiu a escola do padre João Zanella, busto do Dom Enrico Ferrari e várias outras obras.  
Atualmente mora na cidade de Itajaí.

Fonte: CPG

Figuras 1, 2 e 3: Alunos pesquisando em fontes históricas no CPG. Fonte: Arquivo pessoal de Monica Rossato



Legenda: Pôster organizado sobre a atividade realizada na Escola, intitulada: Personalidades de Nova Palma: a história de mulheres e negros em nosso município. Fonte: Acervo da E.M.E.F.P. Cândida Zasso (2023).

Assim, com esse trabalho de Educação Patrimonial podemos demonstrar que a responsabilidade é de todos os educadores, seja ele da área de Língua Portuguesa, de Matemática, de Ciências, de História, de Geografia, de Educação Física, de Língua Inglesa, de Artes. Pois todos podem contribuir a partir das suas práticas pedagógicas nesse processo. Essa soma de esforços, sem dúvida, possibilitará a construção de uma nova sociedade. que tenha sentido e que faça sentido para os que nela habitam, pois o senso de pertencimento aflora a partir das práticas engajadas da escola e da participação no processo de educação patrimonial. Nesse sentido, Franco (2009) registra que é preciso romper com o ordinário para se chegar ao extraordinário, buscando novas vertentes, novas possibilidades que permitam formas contemporâneas de ser, estar e fazer.

Assim, mais uma vez, é salutar destacar que este processo está relacionado a Educação Patrimonial crítica:

Educar para a cidadania, para a preservação da identidade e dos patrimônios culturais é uma das dimensões para uma educação patrimonial crítica, que possibilite por meio da conscientização, o desenvolvimento de novos posicionamentos, para que se reconheçam os patrimônios como importantes referências para a sua vida e de sua coletividade e que se lute pela sua manutenção, pela preservação e pelo direito de usufruir, de vivenciar este tico universo que o circunda. (FRANCO, 2019, p.60).

Sendo assim, para se alcançar tamanha potencialidade é importante que se saiba viver e conviver juntos, conforme posto pelo Relatório da UNESCO, sobre a os Quatro Pilares da Educação para o Século XXI, Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Conviver e Aprender a Ser (2001). Para isso são necessários valores para nortear a prática que se inicia na escola e continua quando se atua na sociedade em que se vive.

Mas para que isso se concretize, são necessários planejamentos, parcerias e estratégias pedagógicas para consolidar tais objetivos. À vista disso, é importante considerar as metodologias:

É preciso metodologias condizentes para garantir processos educativos que transcendem a tendência meramente instrumental que se expandiu em muitos sistemas educacionais e escolas, que pauta a formação das novas gerações na superficialidade, na inconstância, na urgência, para consolidar novos modelos impostos pela globalização e a expansão do capital. (FRANCO, 2019, p.76).

Portanto, se as metodologias não poderão ser meramente direcionadas para que o estudante receba a informação, é preciso que o professor possibilite ao estudante ser crítico, construtivo e, nesse caso, que permita atribuir significado ao patrimônio cultural, a partir dos valores de seu tempo e das mais diversas épocas e contextos, a fim de que ele possa compreender que o patrimônio carrega em si suas peculiaridades de um certo tempo e espaço onde existiu e, hoje, existe devido as suas marcas na história, conforme proposto na produto dessa pesquisa: conhecer o patrimônio local

No que tange a questão da criticidade, Freire (1979) apresenta a ideia de que qualquer profissional, antes de ser profissional, é um ser humano e está inserido em um tempo e espaço social e, dessa maneira, deve estar ligado a esse contexto. Logo, os educadores, que irão trabalhar com as temáticas do patrimônio cultural através da Educação Patrimonial, são sujeitos desse meio sócio-histórico portanto, deverão conhecer seu território para que possam construir o processo de educação em diálogo com o patrimônio regional na perspectiva crítica.

No que diz respeito à Educação Patrimonial torna-se basilar entendê-la como um processo contínuo:

em que estudantes e professores fazem perguntas críticas acerca do mundo em que vivem, sobre as realidades materiais que ambos experimentam cotidianamente e em que refletem sobre quais ações eles podem realizar para mudar essas condições materiais. (AU, 2011, p. 251)

Dialogando com Freire (1996), destaca -se que a Educação Patrimonial irá permitir que estudantes e igualmente os professores percebam que o mundo não é, mas está sendo e que não somos apenas objeto da história, mas seu sujeito igualmente (FREIRE, 1996, p. 76-77). Em outras palavras, somos agentes de mudança e acabamos deixando nossa marca nos processos de transformação.

Ademais, de acordo com Freire (1996), se tanto discutimos nesse trabalho a importância de se trabalhar com a Educação Patrimonial temos que trazer presente a ideia de que a neutralidade para aqueles que buscam a criticidade não é possível, pois ninguém pode entrar no mundo, com o mundo e com os outros de forma neutra. Não posso entrar no mundo de luvas nas mãos constatando apenas (p.77).

Diante dessa realidade, o papel da escola e dos educadores através da Educação Patrimonial é promover

uma educação que permita ao aluno tempos, espaços e recursos que possibilitem uma aproximação significativa do meio social e físico, para aprofundar suas reflexões acerca das grandezas, belezas, inconsistências, contradições, mazelas., que o estudo do patrimônio histórico e cultura possibilita. (FRANCO, 2019, p.77).

Para que isso aconteça, Franco (2019, p.78) acredita que uma das alternativas para potencializar a Educação Patrimonial em uma perspectiva crítica é por meio de projetos pedagógicos, que propiciam ao educando e ao professor a oportunidade de estudar temas relevantes, por meio de planejamento, desenvolvimento e avaliação dos processos educativos como sujeitos de aprendizagem:

A educação patrimonial crítica na educação formal é uma via para que os patrimônios culturais sejam abordados de maneira sistematizada, e não como um apêndice, ou complemento de outras áreas de conhecimento, de forma superficial ou fragmentada, como acontece em muitas escolas, mas sim com uma temática que, pela sua abrangência e multiplicidade, dialoga com várias áreas, como artes, história, geografia, literatura., de forma interdisciplinar. (FRANCO, 2019, p.78).

Tendo em vista a complexidade e a sua importância, a Educação Patrimonial necessita ter seu caráter educacional e formativo respeitado quando adentra aos muros da escola. As ações educativas, por sua vez, para “saírem do papel” e terem êxito, necessitam de planejamento e materiais didáticos específicos para esse fim.

Trabalhar a Educação Patrimonial na escola, será sem dúvida um divisor de águas para as comunidades em geral. Se num primeiro momento a distância se apresenta avantajada entre a teoria e prática, e em muitos momentos incomensurável, é necessário dar o primeiro passo, pois com a insistência e comprometimento dos envolvidos os resultados serão significativos.

Ademais, Cerqueira (2005, p.108), impulsiona o trabalho que está sendo desenvolvido nesse estudo, pois acredita que a Educação Patrimonial deve ser desenvolvida de forma criativa, através da incorporação de atividades curriculares e extracurriculares. Assim, a importância do material que está sendo produzido, que incentivará e embasará os professores para suas atividades sobre Patrimônio Local. Em suma, os educadores necessitam estar preparados para enfrentar o novo desafio. Eles precisarão ser levados a conhecer a legislação nacional sobre a preservação do

patrimônio cultural como também a parte teórica para que possam desenvolver e colocar em prática programas de Educação Patrimonial nas escolas. Acrescenta-se assim, a importância e o caráter essencial de que se tenha materiais pedagógicos adequados para dar suporte às práticas de sala de aula para o trabalho com a Educação Patrimonial. Eis que se destaca a importância do produto da presente pesquisa, um material destinado para os professores ancorarem suas práticas docentes.

É necessária organização, pesquisa e engajamento, pois muito antes de nós conseguirmos despertar o sentimento de pertencimento em nossos estudantes é necessário que nós mesmos, educadores, sejamos contagiados com esse espírito de entendimento, de criticidade e desejo de fazer algo de extraordinário pelo lugar onde se vive. Muito antes de influenciar devemos deixar ser influenciados. Muito antes de desejar o pertencimento temos que pertencer, só assim novos olhares poderão ser construídos. Distâncias serão encurtadas e novos caminhos serão construídos. E só assim, conseguiremos plantar sementes, como a ilustrada a seguir. Trata-se de um momento ímpar que foi vivenciado pela autora desse trabalho que ao chegar na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Cândida Zasso deparou –se com essa cena: quatro alunos, dois do primeiro ano, um do segundo ano e um do terceiro ano, do turno da tarde. Ambos estavam em frente a um trabalho realizado por outra turma, e discutiam sobre os municípios. Infelizmente, não foi possível compreender exatamente qual a pauta da conversa infantil, pois a ânsia pelo registro foi maior. No entanto os estudantes estavam atentos, interpretando um cartaz sobre o Patrimônio Cultural da Quarta Colônia.

Figura 10 – Cartaz: O encantamento pela Quarta Colônia



Legenda: Produzido por alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Cândida Zasso – Nova Palma/RS. Registro feito em 21 de agosto de 2023.  
Fonte: Acervo pessoal de Simone Osmari Lago Pesamosca.

## CAPÍTULO III

### 3 A HISTÓRIA DE NOVA PALMA E O SEU PATRIMÔNIO CULTURAL LOCAL ATRAVÉS DA INTERPRETAÇÃO DO HINO MUNICIPAL

Trilhar a história de um povo e suas memórias é adentrar a um espaço que requer respeito e muita sensibilidade para que se possa compreender os valores e a trajetória daqueles que nos antecederam. O presente capítulo merece especial destaque pois irá tratar do conteúdo a ser abordado nas atividades que serão propostas a partir do Hino Municipal de Nova Palma, ou seja, a partir da história de Nova Palma e aquilo que se constituiu, para aqueles que precederam, em patrimônio da região.

Podemos considerar que um dos símbolos oficiais do município, o Hino Municipal de Nova Palma, se constitui numa composição que imortaliza a formação do atual território nova-palmenses, o qual faz parte da Quarta Colônia de Imigração Italiana do Rio Grande do Sul, atualmente Geoparque Mundial UNESCO.

Como mencionado anteriormente, o atual território da Quarta Colônia é formado a partir de um consórcio de municípios para o desenvolvimento sustentável da região, o CONDESUS-Quarta Colônia, integrando por nove municípios (Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, Restinga Sêca, São João do Polêsine, e Silveira Martins). O nome “Quarta Colônia” é relacionado à antiga política de colonização italiana do Império que havia criado quatro colônias de imigração italianas na Província do Rio Grande do Sul, no século XIX<sup>20</sup> (BORDINHÃO, 2022).

Entretanto, é pertinente identificar que a Quarta Colônia Imperial de Imigração Italiana, criada a partir de 1877, foi precedida pela presença de outros povos que migraram e estabeleceram morada ao longo dos séculos. As populações originárias, as disputas territoriais entre espanhóis e portugueses, a população africana/afrodescendente também contribuiu para a formação do atual território.

Santa Maria da Boca do Monte, em 1877, recebeu a criação de um núcleo colonial que, em 1878, foi chamado de Colônia Silveira Martins, em homenagem ao político do Partido Liberal, Gaspar Silveira Martins, atuante e apoiador da imigração

---

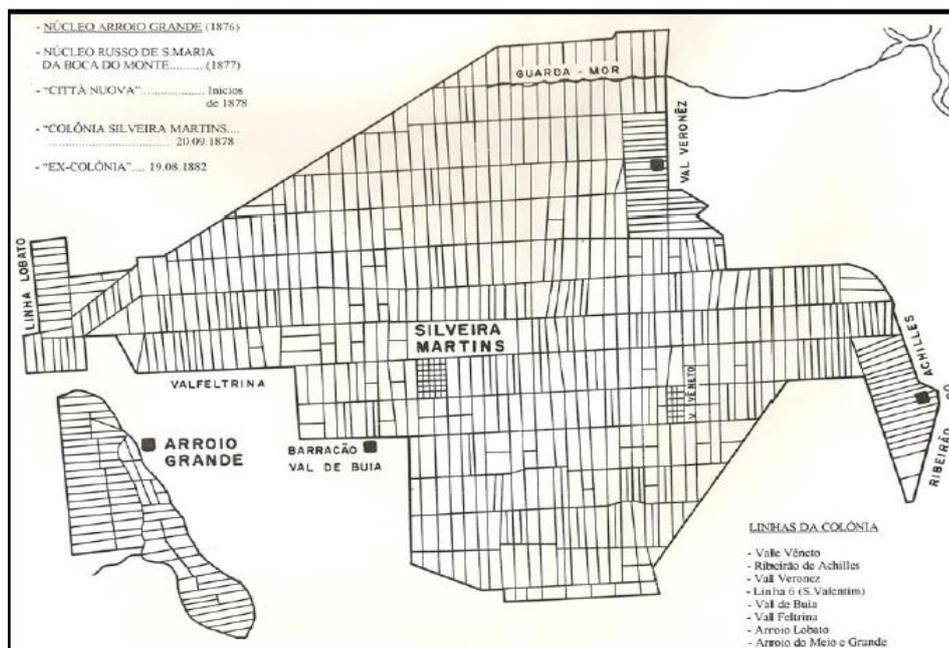
<sup>20</sup> As quatro colônias criada durante o período do Brasil Imperial, no Rio Grande do Sul, são: Conde D’Eu (Garibaldi), Dona Isabel (Bento Gonçalves) e Campo dos Bugres (Caxias do Sul).

européia e dos direitos políticos dos imigrantes no Brasil. A partir da criação do núcleo colonial, inúmeras famílias de imigrantes da Península Itálica começam a se estabelecer na região, em lotes demarcados pelo então engenheiro encarregado Guilherme Greenhalgh e, posteriormente, pelo engenheiro Siqueira Couto.

Sponchiado (2019), aponta a vontade que os imigrantes da Península Itálica tinham de ter a sua própria terra onde pudessem manter e a família com integridade e professar sua fé cristã. As dificuldades econômicas e políticas moveram inúmeras famílias a buscar uma vida melhor no Brasil e a chegar na Colônia Silveira Martins. Assim, os lotes da Colônia foram sendo ocupados:

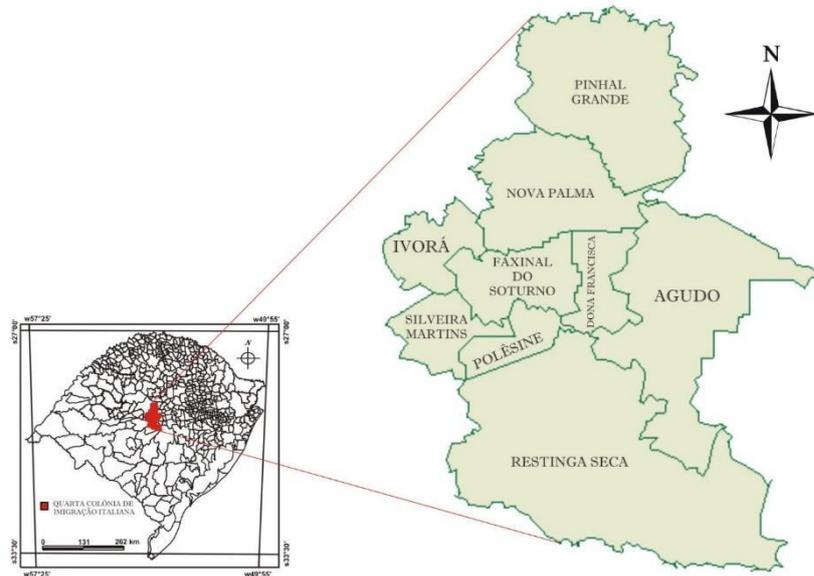
A partir de 1882, caracterizou-se a chamada “Imigração Espontânea” para àquela Colônia. Naquele período, como os lotes da Sede já estavam todos ocupados, e não havia mais terras devolutas à Sede, foram criados *Núcleos Interioranos*, onde os agrimensores mediam os lotes para a instalação dos recém-chegados. Assim, praticamente fundou-se Dona Francisca em 15.08.1883, cujo nome é mantido até hoje como município; o núcleo Norte, a 25.09.1883, hoje município de Ivorá; e o núcleo Arroio Grande também neste mesmo ano, hoje Distrito do Município de Santa Maria. No ano seguinte, a 01.06, é criado o Núcleo Soturno, hoje município de Nova Palma. E, por fim, em 1896, caracterizou-se a Sede do que hoje vem a ser o município de Faxinal do Soturno. (SAQUET, 1997, p.61).

Figura 11 - Mapa dos lotes da Quarta Colônia Imperial de Imigração Italiana do Rio Grande do Sul



**Imagem 14:** Mapa dos Núcleos da Ex-Quarta Colônia Imperial de Imigração Italiana.  
**Fonte:** CANCIAN, Gustavo. **Mapa dos Núcleos da Ex-Quarta Colônia Imperial de Imigração Italiana.** Nova Palma, (s/d). 1 mapa. In: Acervo do Arquivo do Centro de Pesquisas Genealógicas de Nova Palma, sala da Documentação de Famílias, Caixa Silveira Martins.

Figura 12 - Mapa de Localização da Quarta Colônia de Imigração Italiana do Rio Grande do Sul, após a emancipação



Fonte: STEFANELLO, 2007, p.41<sup>21</sup>.

Figura 13 - Mapa de localização do município de Nova Palma



Fonte: Caminho dos Capitéis – Nova Palma Rio Grande do Sul (2011).

<sup>21</sup> Disponível em: <https://www.novapalma.rs.gov.br/historia-de-nova-palma-em-imagens/page2.html>. Acesso em 02/03/2023. DESCOVI FILHO, Leônidas Luis; BERTOLDO, Felipe (Orgs.). In: STEFANELLO, Liriana Z. Monografia de Conclusão de Curso de Graduação em História, UFSM. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2007. p. 41.

Nesse sentido, a partir de 1883, iniciou-se a medição do Núcleo Soturno, próximo ao rio de mesmo nome. O termo “Soturno” faz referência a um rio escuro, nebuloso e triste. Assim, em 1884 chegam as primeiras famílias italianas no Núcleo Soturno, em lotes estabelecidos pelo engenheiro Siqueira Couto, na confluência do Arroio Portella com o Rio Soturno, locais estratégicos para o estabelecimento e sobrevivência dos imigrantes. Inicialmente chamou-se Barracão, sendo trocado para o nome Nova Palma em 1913, por influência do padre Francisco Burmann. Foi ele também que, ao exercer uma liderança política no município, coordenou os trabalhos de embelezamento com palmeiras (palmas) na vila de Nova Palma, incentivou o associativismo e a educação local (ROSSATO, 2023).

Além da chegada dos imigrantes italianos, Nova Palma recebeu a imigração germânica no fim do século XIX, ao longo do Rio Soturno, nas comunidades de Linha do Soturno e Sítio dos Mellos (Faxinal do Soturno) e na Linha Ávila (hoje, Caemborá), às margens do Rio Jacuí, próximo à sede da Colônia Santo Ângelo, hoje, Agudo. Em Nova Palma, os alemães estabelecidos próximo ao Soturno foram coagidos a migrarem para outra região, logo após o fim da Primeira Guerra Mundial (SPONCHIADO, 2019).

O Rio Soturno, assim como o Rio Jacuí, arroios e cursos d'água da região também foram locais de forte presença de povos indígenas, provavelmente devido às habitações de alguns desses próximos à água, pelas suas facilidades em termos de caça, pesca e consumo para sua sobrevivência. Inúmeros artefatos líticos foram encontrados nesses locais, especialmente no vale do Rio Soturno e rio Jacuí que demonstram a presença de grupos caçadores coletores (Tradição Humaitá) e de grupos horticultores, como os Guaranis. Prova desses vestígios são os petróglifos do Abrigo Indígena do Caemborá (que significa “índio fugido”, distrito de Nova Palma) e do Barreiro, em Ivorá. (ROSSATO, 2023).

Os indígenas foram desaparecendo da região a partir da chegada dos espanhóis e portugueses que avançaram sobre as terras por meio da posse e das sesmarias concedidas no período do imperial brasileiro. Nesse processo, portugueses e seus descendentes receberam sesmarias na região, construindo grandes fazendas de criação de gado, com a utilização da mão de obra negra escravizada. A circulação, a fuga ou saída de negros dessas fazendas levaram a formação de comunidades quilombolas. Entre essas comunidades destaca-se em Nova Palma a Comunidade

Remanescente de Quilombo do Rincão do Santo Inácio, que teve como uma das primeiras moradoras Maria Isabel Rafaela Pinto, hoje conhecida como Vovó Isabel, vinda da Fazenda das Árvores, município de Júlio de Castilhos. Com a Lei de Terras, de 1850, e a criação da Quarta Colônia pelo Governo Imperial (1877), as antigas estâncias foram diminuindo para dar espaço aos núcleos coloniais destinados aos imigrantes italianos e alemães.

Nova Palma pertenceu ao município de Vila Rica, depois à Júlio de Castilhos até sua emancipação, em 29 de julho de 1960. Figura importante dessa emancipação foi o padre Luiz Sponchiado, grande liderança e autor-do processo de emancipação de Nova Palma. Ele também foi responsável pela criação de instituições importantes para a região: o Centro de Pesquisas Genealógicas (CPG), a Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma LTDA (CAMNPAL), o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, o Hospital Nossa Senhora da Piedade, entre outros.

Com autorização da Assembleia Legislativa do Estado padre Sponchiado realizou um plebiscito, uma consulta à população sobre o desejo de emancipação dos núcleos coloniais. Assim, em março de 1960, a população se manifestou favorável à emancipação. Esse processo resultou no surgimento dos 9 municípios, referidos anteriormente. Logo, uma comissão emancipacionista foi organizada para trabalhar nesse processo e, em agradecimento ao evento, Nossa Senhora de Lourdes foi estabelecida como padroeira do município, Assim, Nova Palma foi criada pelo Projeto de Lei nº 70/1960 da Assembleia Legislativa do estado do RS e a posse da primeira administração ocorreu em 18 de janeiro de 1961, sendo eleito prefeito Maury Langone e o vice-prefeito, Angelo Volcato. Para a Câmara de Vereadores foram eleitos: Luiz Librelotto (Presidente), Josué Osmari, Marcos Stefanello, Roberto Polhmann, Bruno Pippi, Eduardo Stefanello e Peri Boessio Pigato. A emancipação representou um avanço extraordinário para o desenvolvimento econômico e político de Nova Palma. (ROSSATO, 2023).

A presença da fé, o trabalho, a religiosidade e o cooperativismo caracterizam a cidade com base naqueles imigrantes que aqui chegaram e contribuíram para a formação de uma cultura de colaboração, de ajuda mútua. Percebe-se que esse espírito colaborativo tem inspirado as gerações de descendentes de imigrantes italianos da região, além da história de luta, coragem, determinação. O reconhecimento das contribuições da população autóctone e negros ainda precisa ser

mais estudada, como as outras etnias, espanhóis, portugueses, alemães e deixaram seu legado na região.

Nova Palma é muito mais antiga que os 63 anos de emancipação político-administrativa, e cabe a nós, professores contribuirmos para a preservação e a recuperação dessa história. Atualmente, Nova Palma está dividida em 25 comunidades<sup>22</sup>: Rincão Santo Antônio, Rincão dos Fréos, Bom Retiro, Linha do Soturno, Linha Base, Linha Geral, Linha Rigon, Linha Um, Linha Duas, Linha Três, Linha Cinco, Salete, Rincão do Padilha, Rincão Santo Inácio, Vila Cruz, Novo Paraíso, Pinhalzinho, Santa Luzia, Bugre, Comércio, Gramado, Santa Terezinha, Cerro Azul, Felisberta e Caemborá.

E, uma das maneiras de preservar o patrimônio de todas elas são através da Educação Patrimonial, sobretudo na base de formação da sociedade, ou seja, nas escolas num processo de conhecimento perseverante e contínuo. Nesse sentido, Paulo Freire explica que a importância da formação continuada:

Ninguém sabe tudo, assim como ninguém ignora tudo. O saber começa com a consciência do saber pouco (enquanto alguém atua). É sabendo que sabe pouco que uma pessoa se prepara para saber mais. [...] O homem, como um ser histórico, inserido num permanente movimento de procura, faz e refaz constantemente o seu saber. E é por isso, que todo saber novo se gera num saber que passou a ser velho, o qual, anteriormente, gerando-se num outro saber que também se tornara velho, se havia instalado como saber novo. Há, portanto, uma sucessão constante do saber, de tal forma que todo novo saber, ao instalar-se, aponta para o que virá substituí-lo. (FREIRE, 1981, p.47).

O saber e o ignorar fazem parte da condição humana, no entanto, ambos existem um em função do outro. A ignorância, enquanto vai dando lugar ao conhecimento, permite que os indivíduos se tornem sujeitos críticos a ativos socialmente, compreendendo o contexto no qual estão inseridos. É nessa perspectiva que se destaca o papel da escola e suas estratégias pedagógicas de formação dos sujeitos. Os documentos legais como BNCC, Plano Nacional de Educação, LDB consideram a fundamentalidade da escola no processo de formação humana e

---

<sup>22</sup> O Núcleo Soturno foi dividido em lotes de colonização e estes obedeciam aos traçados das linhas, tendo como marco inicial para a medição destas o rio Soturno, que a cada mil metros a partir dele media-se uma linha. Nestas linhas, os imigrantes organizaram sua vida econômica, religiosa e social. Ao longo destas, surgiram capelas ou capitéis, que constituem uma comunidade. Assim sendo, estas linhas se tornaram comunidades, da mesma forma que outras foram se desenvolvendo, sem necessariamente seguirem estas linhas. Fonte: <https://www.novapalma.rs.gov.br/historia-de-nova-palma-em-imagens/page12.html>. Acesso em 22/01/2024.

integral dos estudantes. A partir disso, depreende-se que também é papel dos centros de ensino a construção de uma sociedade com ética, respeito e cidadania, valores esses que podem ser reafirmados com a prática do civismo, e quando se fala nesse pressupõe-se a necessidade de se compreender a mensagem que os mesmos transmitem.

Segundo a professora e colunista Ana Maria Dalsasso,

Resgatar os hinos brasileiros para reavivar o patriotismo na sociedade é um compromisso de todos, mas deve partir da escola tal iniciativa, desde as criancinhas, porque é um aprendizado que será levado para o resto da vida. É preciso que as pessoas saibam que cada hino traz consigo a representação de um momento histórico, e é compromisso de todos nós conhecermos a história da pátria que nos abraça<sup>23</sup>. (DALSSASSO, 2019).

Assim, seguindo a ideia de Dalsasso (2019), um hino como a representação de um povo, de sua história, de sua cultura, ao fazer parte das atividades da escola pode ser uma ferramenta didática de ensino a fim de motivar os estudantes a olharem para a cultura do lugar e despertar a cidadania.

No caso da Escolas de Nova Palma e *região a inclusão* deste momento cívico se mantém e pretendemos torná-lo um momento de reflexão e aprendizado sobre os bens patrimoniais do município.

Vamos demonstrar a seguir como através da letra do Hino Municipal de Nova Palma podemos reconhecer fatos históricos relacionados a cultura do município, como também propor atividades escolares sob a perspectiva da Educação Patrimonial para a rede pública de ensino de Nova Palma. Além do mais o Hino é considerado um dos símbolos oficiais do município de Nova Palma.

O Hino Municipal de Nova Palma, foi composto por Humberto Gabbi Zanatta<sup>24</sup> e a música por Evandro Zamberlan, esse, por sua vez, colaborou com a construção dessa dissertação redigindo uma descrição de como foi a construção do Hino Municipal de Nova Palma (Anexo C). Convém destacar que o compositor deixou um importante legado para a cultura de Santa Maria e região, além do mais é Mestre em

---

<sup>23</sup> Acessível em: <https://www.sulinfoco.com.br/hino-nacional-nas-escolas-2/>. Acesso em 13/11/23.

<sup>24</sup> Era graduado em Direito pela Universidade Federal de Santa Maria(1973), graduação em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Maria(1982), especialização em Sociologia do Desenvolvimento pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro(1974), especialização em Direito pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos(1976), mestrado em Letras pela Universidade Federal de Santa Maria(1994) e mestrado-profissionalizante em Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Santa Maria(2011). Foi Professor Assistente da Universidade Federal de Santa Maria, Professor Assistente da Universidade Federal de Santa Maria, Membro de corpo editorial da D PALAVRA e Membro de corpo editorial da Editora Rio das Letras.

Patrimônio Cultural, cujas contribuições já trouxeram significativos benefícios para essa pesquisa.

Posto isso, apresenta-se a seguir o Hino Municipal de Nova Palma que na sequência, através de imagens irá contar o percurso histórico da cidade na particularidade de cada verso. Importante mencionar os patrimônios culturais que podem ser identificados no decorrer da composição: o histórico, o religioso, o material, o imaterial e o natural.

#### **Hino Municipal de Nova Palma**

*Barracão e Soturno aclamada  
Nos albores de tua fundação  
Hoje é Nova Palma o teu nome  
Berço-lar, nosso amado torrão.*

*Portugueses e negros plantaram  
A semente que sempre vingou  
Alemães e italianos dão vida  
Onde o índio bem antes chegou.*

*Nova Palma acolhe e congrega  
No abraço fraterno do povo  
Se algum dia tiver outra vida  
Vou viver nesta terra de novo.*

*Circundada por rios e montanhas  
Vales férteis e mata nativa  
Nossa fé e trabalho é quem fazem  
Nova Palma mais linda e mais viva.*

*A memória registra quem somos  
Na história de nossas famílias  
E o saber que aqui se revela  
Mundo afora instrui e rebrilha.*

**(Letra- Humberto Gabbi Zanatta Música- Evandro Zamberlan)**

A seguir desmembramos as estrofes a fim de analisar e ilustrar as referências patrimoniais contidas nos versos do hino. Na primeira estrofe,

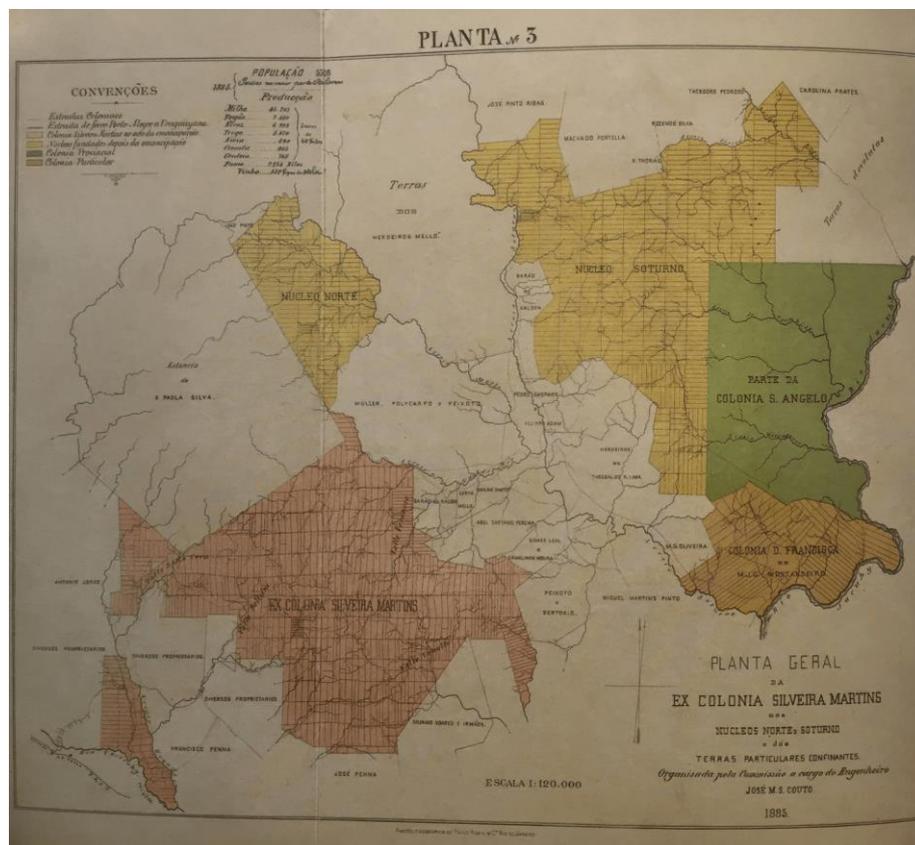
*Barracão e Soturno aclamada  
Nos albores de tua fundação  
Hoje é Nova Palma o teu nome  
Berço-lar, nosso amado torrão*

É possível rememorar o processo histórico da chegada dos primeiros imigrantes em Nova Palma, ou seja, é o Patrimônio Histórico de Nova Palma que se faz presente nesses versos. Assim, é enaltecido o início da formação do atual

município (figuras 13, 14 e 15) como também permite entender que no início da colonização o que serviu de moradia para os imigrantes foi um e, em consequência, deu nome ao lote. Ainda, no conteúdo do verso é possível também identificar um dos nomes do núcleo: Soturno.

Dessa época muitos poucos registros encontramos. O barracão por exemplo, é algo que está no imaginário das pessoas. Assim a figura abaixo ilustra o início da demarcação do que era o Núcleo Soturno, ou seja, “os albosres da fundação”.

Figura 14 - Planta Geral nº3: Ex Colônia de Silveira Martins



Legenda: o mapa mostra o Núcleo Soturno, o início do município de Nova Palma.  
Fonte: SPONCHIADO, 2019<sup>25</sup>.

Na sequência da estrofe verifica-se o atual nome do município, “Hoje é Nova Palma teu nome”, e sua localização na região que compõem a Quarta Colônia de Imigração Italiana. Também merece destaque as residências antigas, como no exemplo abaixo, (figura 14), que exemplifica como eram as primeiras moradias, nesse

<sup>25</sup> Acessível em: <https://www.novapalma.rs.gov.br/historia-de-nova-palma-em-imagens/page2.html>. Acesso em 02/03/2023. SPONCHIADO, Breno Antonio. Imigração e Quarta Colônia: Nova Palma e Pe. Luizinho. 2ª ed., rev. e ampl. - Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2019.

caso toda de pedra e de dois andares, coberta de telhas feitas, a princípio feitas à mão, moldando na cocha e mais tare nas olarias ou a mão, a cozinha geralmente era separada da casa para evitar incêndios uma vez que o fogão a lenha fica constantemente aceso. Algumas casas ainda são preservadas na atualidade, devido ao seu valor histórico.

Figura 15 – Casa de pedra residência de Giuseppe Somavilla e Silvia Godo



Legenda: Localizada na comunidade de Vila Cruz - interior de Nova Palma/RS. Não há uma data específica para a construção. Segundo o Códice C51 – Mapa de lotes da Colônia Silveira Martins, com lotes e débitos dos colonos, Giuseppe Somavilla recebe o lote em 12/12/1886. E, casa-se com Silvia Godo em 1890. Recebendo o título de posse do lote em 01/06/1985. Registro feito pela autora em 15/02/2024.

Fonte: Acervo pessoal de Simone Osmari Lago Pesamosca (2024).

Mais adiante, das edificações rústicas de pedra ou de madeira foram surgindo novas construções. A cidade de Nova Palma (figura 15) se desenvolveu ao passo que a humanidade também evoluiu, mas continua sendo o nosso “berço lar, nosso amado torrão”, conforme antado na quarta linha da primeira estrofe do Hino de Nova Palma.

Figura 16 – Foto atual do município de Nova Palma



Fonte: acervo pessoal de Nani drones (2022).

A segunda estrofe, cumpre o importante papel de descrever como foi o processo de ocupação das terras que antes eram ocupadas pelos indígenas:

*Portugueses e negros plantaram  
A semente que sempre vingou  
Alemães e italianos dão vida  
Onde o índio bem antes chegou.*

Aqui, nos deparamos com as origens das maiores riquezas que hoje se encontram na cultura do município, o que hoje consideramos patrimônio cultural. Mesmo não podendo dissociar o patrimônio material do imaterial, vamos destacar o chamado de “patrimônio intangível” de Nova Palma, que reúne diversas expressões culturais, por exemplo, os saberes, os costumes, as festas, as danças, as lendas, as músicas, etc., como por exemplo: No caso das edificações, objetos, documentos, sítios arqueológicos e paisagísticos entre outros, destacamos as figuras seguintes como registros históricos que comprovam a presença dos Povos Indígenas (figura16), portugueses (figura 17), dos negros (figura 18) , dos italianos (figura 19) e dos alemães (figura 20) em Nova Palma. Primeiramente, merece destaque a presença dos indígenas nessa terra, a qual é marcada pela presença de artefatos que remetem à sua cultura.

No que diz respeito aos povos Indígenas é salutar pontuar que eles habitavam essas terras muito antes dos imigrantes chegarem. Dessa maneira, arqueólogos, cientistas sociais e historiadores tem buscado contribuir para a construção do conhecimento sobre este tema. No entanto, sobre a presença dos indígenas no território de Nova Palma, está sendo pesquisado, sobretudo a partir de artefatos que foram encontrados, tanto por pessoas do lugar como por pesquisadores, foram resguardados em Laboratórios de Pesquisa ou por particulares, principalmente por famílias que os localizaram. As pesquisas científicas, as operações de resgate de vestígios arqueológicos, estudos de laboratório e gabinete visando extrair sem danificar os vestígios, sobre essa temática na região de Santa Maria e Quarta Colônia seguem avançando. Registramos aqui o LEPA, Laboratório de Estudo e Pesquisa Arqueológica da UFSM, criado oficialmente em 1985, vinculado ao Departamento de História da UFSM. O primeiro coordenador e fundador do LEPA foi o professor Victor Hugo Oliveira da Silva, que também era o responsável pelos projetos de pesquisa arqueológica realizadas na UFSM, de 1982 até 1990. No ano de 1990 a 1994, o prof. Dr. Teófilo Otoni Vasconcelos Torronteguy assumiu a coordenação do LEPA, em um período em que foi realizado o primeiro trabalho de organização e classificação do acervo arqueológico. De 1994 a 2014, o prof. Dr. Saul Eduardo Seiguer Milder assumiu a coordenação do LEPA e começou a desenvolver novos projetos de pesquisa arqueológica, envolvendo sítios históricos e pré-coloniais. A partir de 2014, até atualidade, o professor Dr. André Luis Ramos Soares, assumiu a coordenação do LEPA fundindo-se como Núcleo de Estudos do Patrimônio e Memória (NEP). A fusão dos órgãos deu origem ao Laboratório de Arqueologia, Sociedades e Culturas das Américas (LASCA), inaugurado em 2019. Neste período foram realizadas diversas escavações em sítios arqueológicos em Santa Maria e municípios vizinhos<sup>26</sup>.

Assim, de acordo com Soares e Silva (2021, p. 239), a ocupação pré-histórica da Quarta Colônia, “embora de longo alcance temporal, remetendo a mais de 3 mil anos atrás, não tem o chamariz de uma cultura material apelativa ou com artefatos facilmente reconhecíveis”. Para os autores, “os raspadores, os talhadores, os bifaces e as lascas retocadas, que do ponto de vista acadêmico são tão importantes quanto qualquer outro artefato” e afirmam que todos os municípios da Quarta Colônia possuem suas coleções arqueológicas locais, “talhadores a boleadeiras, de pontas de

---

<sup>26</sup>Laboratório de Arqueologia, Sociedades e Culturas das Américas (LASCA). Disponível em: <https://www.ufsm.br/laboratorios/lasca/informacoes-gerais> Acesso em: 27/05/2024.

projéteis a cerâmicas indígenas, quase todas as cidades possuem acervo arqueológico”, sendo que na Quarta Colônia a predominância é de sítios pré-históricos líticos e cerâmicos.

Neste sentido, segundo Padoin<sup>27</sup>, na região da Quarta Colônia temos muitos testemunhos das comunidades originárias, “indígenas” que por aqui viviam e passaram, os sítios arqueológicos encontrados testemunham esse passado, o registro de viajantes, bem como os próprios relatos passados de forma oral pelos imigrantes e seus descendentes, aponta a presença e convivência com “grupos nômades”

Nesse viés, os povos que aqui estavam, como em todo o Brasil, tiveram importância no processo de formação do Brasil, bem como deixaram marcas na cultura do povo brasileiro:-

Segundo Pretzel (2024, p. 13), o Rio grande do Sul e a região da Quarta colônia compreende cinco grupos indígenas Caçadores e Coletores: Tradição Humaitá; Grupo Caçadores e Coletores da região Pampeana (Charruas e Minuanos); Grupo Caçadores, Pescadores e Coletores (litoral) – sambaquis; Grupo Caçadores e Coletores horticultores do Planalto de florestas de Araucárias de Tradição Taquara (Jês, Caingangues) e Grupos Agricultores Tupi Guaranis

Posto isso, ilustraremos a presença dos Povos Indígenas no território de Nova Palma através de artefatos encontrados, mas como entendimento que esses povos deixaram inúmeros legados na nossa cultura e que se fazem presentes atualmente.

Figura 17 - Pontas de flecha construídas pelos indígenas



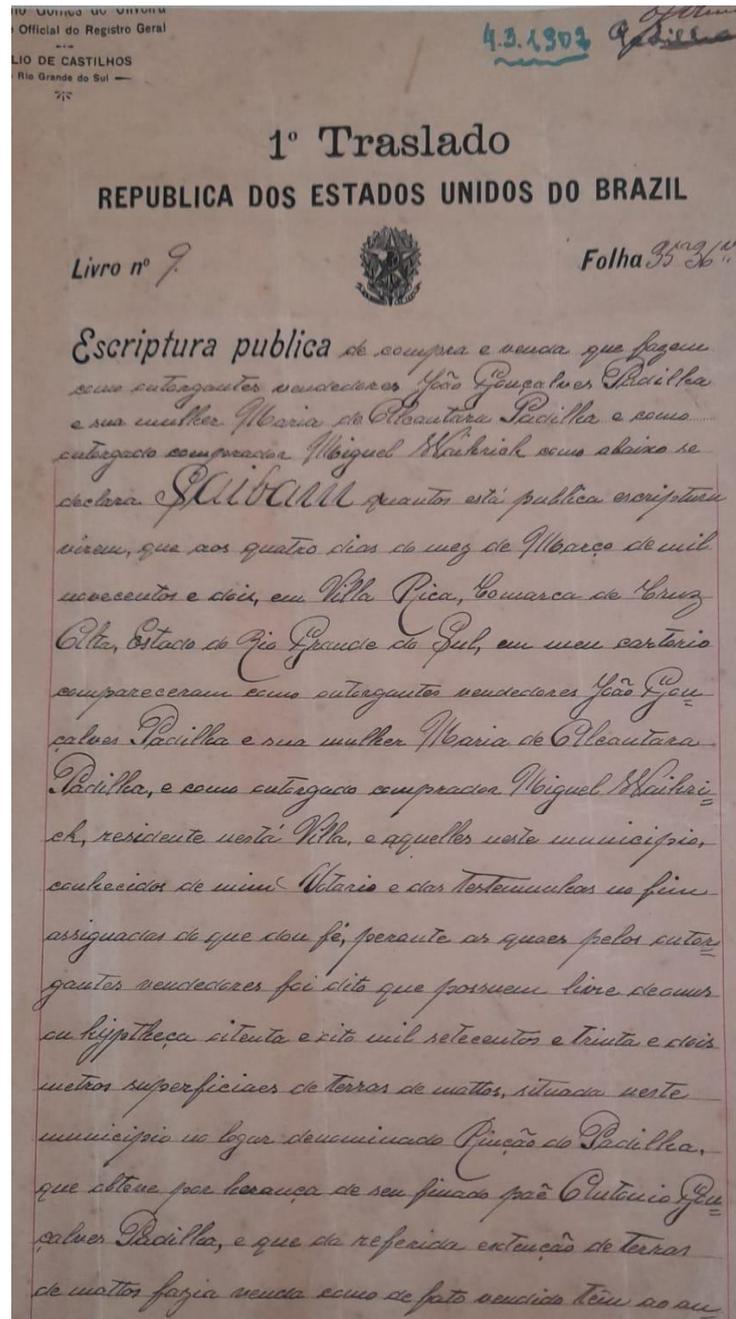
Legenda: Artefatos encontrados na localidade do Bugre, interior do município de Nova Palma/RS. Registro feito por Simone Osmari Lago Pesamosca em 2023.

Fonte – Acervo pessoal da família de Perfecto Osmari.

<sup>27</sup> PADOIN, Maria Medianeira. Breve História da Quarta Colônia Disponível em: <https://www.geoparquequartacolonia.com.br/geoparque/o-territorio/historia-da-quarta-colonia>. Acesso em: 27/005/2024

No que diz respeito aos portugueses, podemos exemplificar através de um título de compra e venda de terras no Rincão dos Padilha (Nova Palma), que ratifica a presença desse povo.

Figura 18 - Título de compra e venda de terras no Rincão dos Padilha, Nova Palma, RS



Legenda: Consta no documento a venda de uma área de terra de João Gonçalves Padilha (filho de Antônio Gonçalves Padilha, descendente do sesmeiro Padilha) a Miguel Friderich. Datada de 1902. Centro de Pesquisas Genealógicas - Sala de Documentação das Famílias, Caixa dos Padilhas. Foto tirada por Simone Osmari Lago Pesamosca, em 24 de abril de 2023

Fonte: Museu Municipal de Nova Palma.

Além disso, a presença de negros escravizados também é significativa. Segundo Padoin<sup>28</sup>:

A distribuição das sesmarias, o surgimento das estâncias e o estabelecimento da mão de obra escrava, com os escravos africanos e/ou seus descendentes são indícios da existência de espaços e comunidades quilombolas na região. Entre essas comunidades estão: a Comunidade Vovó Isabel, em Nova Palma, a Comunidade de São Miguel dos Pretos e a Comunidade dos Martimianios em Restinga Seca, a Comunidade Mostardeiro, em fase de certificação junto à Fundação Cultural Palmares, localizada em Dona Francisca e a Comunidade da Vila Brasília, na área urbana de Silveira Martins. Mais adiante, a imagem de uma casa de capim da ex-escrava Maria Isabel Rafaela Pinto (Vovó Isabel), Rincão Santo Inácio, afirma a existência dos negros, a qual se faz presente até os dias de hoje no atual Quilombo Vovó Isabel.

Abaixo exemplificamos a presença de descendentes de negros escravizados com o Quilombo Vovó Isabel, em Nova Palma.

Figura 19 – Imagem da casa de capim da ex-escrava Maria Isabel Rafaela Pinto (Vovó Isabel) Quilombola Vovó Isabel, Nova Palma, RS.

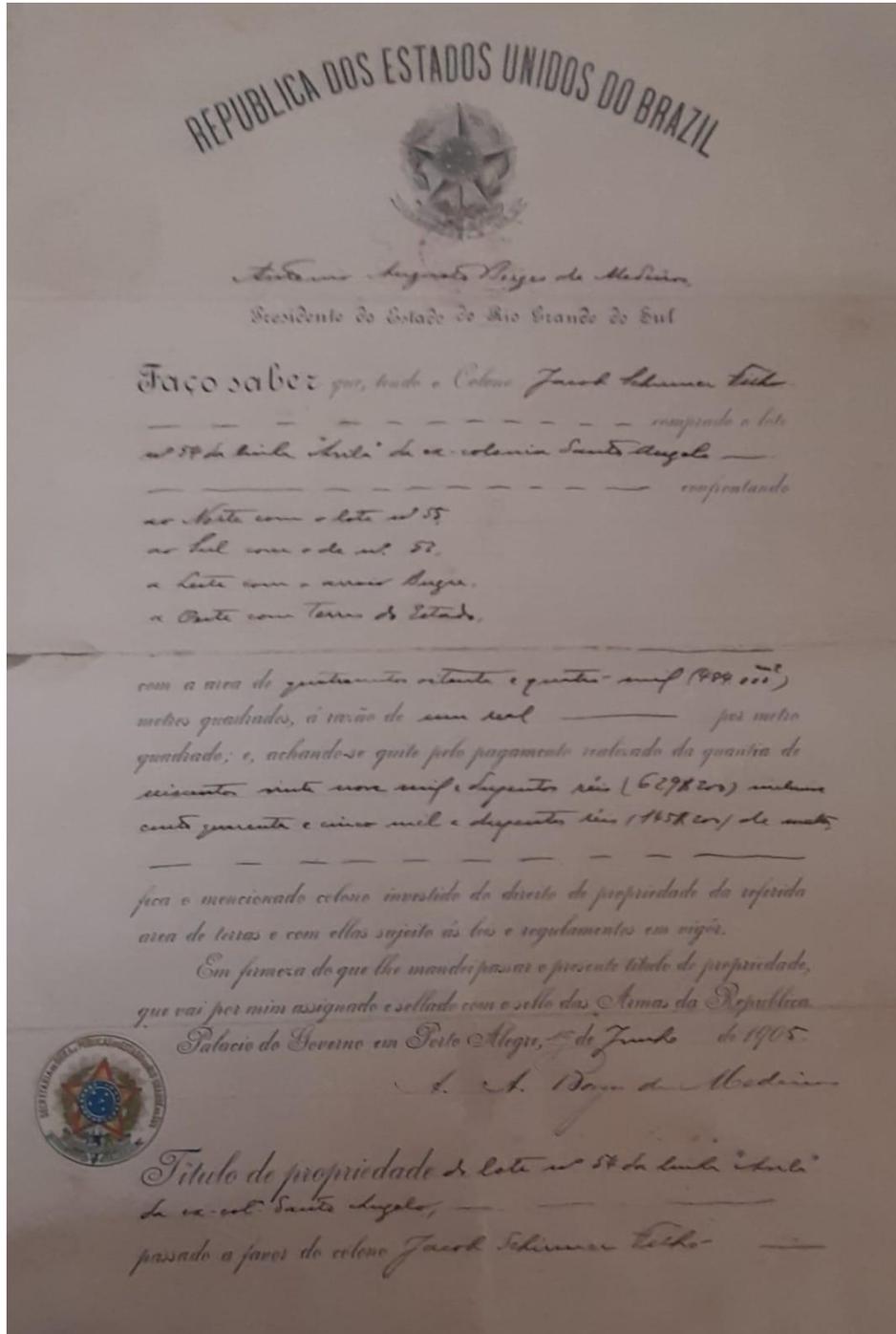


Fonte: Acervo da Associação Quilombola Vovó Isabel, que se encontra no Centro de Pesquisas Genealógicas. Sala de Documentação das Famílias. Caixa Santo Inácio.

<sup>28</sup> PADOIN, Maria Medianeira. Breve História da Quarta Colônia Disponível em: <https://www.geoparquequartacolonia.com.br/geoparque/o-territorio/historia-da-quarta-colonia>. Acesso em: 27/005/2024.

A presença dos alemães é demonstrada pelo título de compra de lote de terra do colono Jacob Schirmer Filho, na Linha Ávila, ex-colônia Santo Ângelo.

Figura 20 - Título de compra de lote de terra do colono Jacob Schirmer Filho

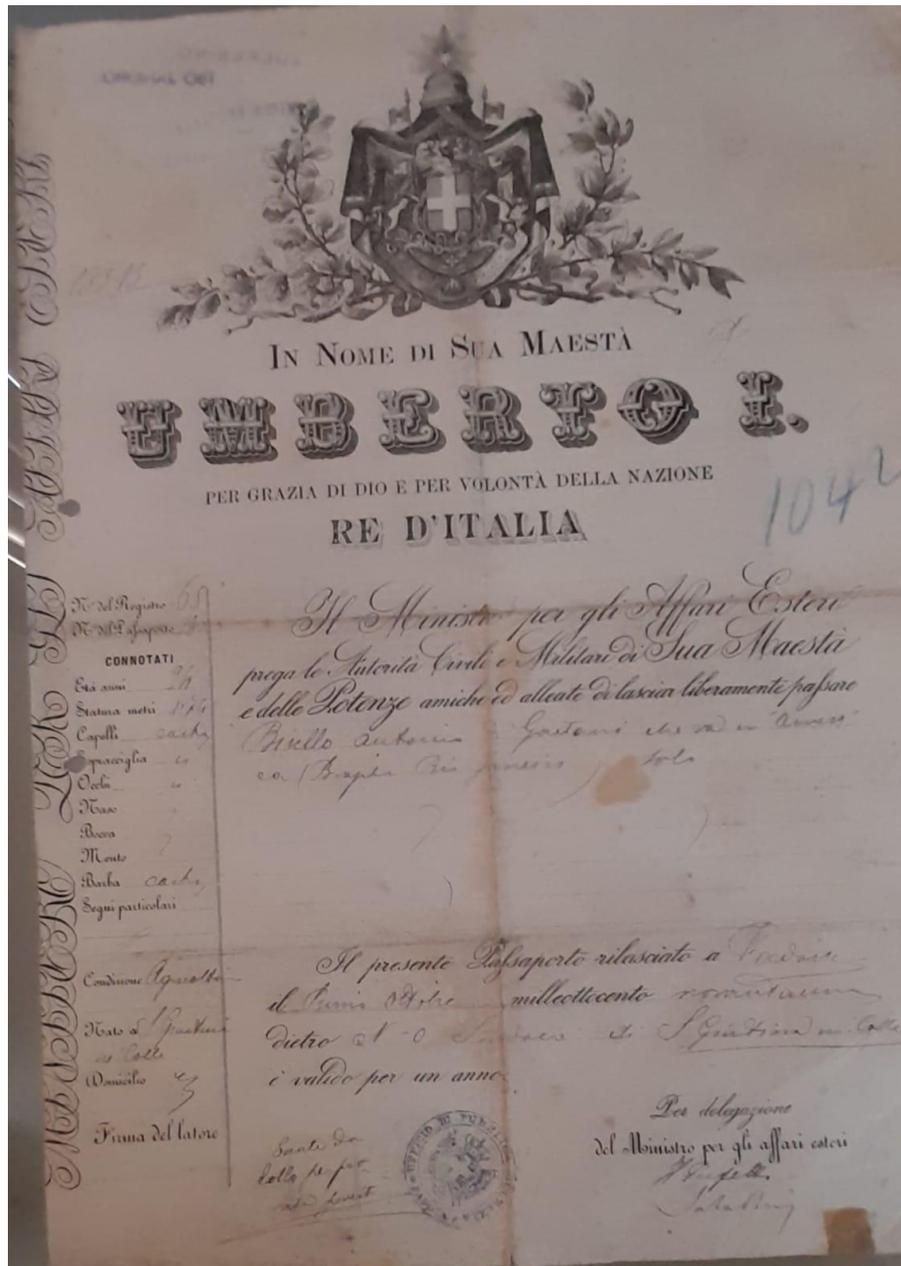


Legenda: o documento refere-se a uma propriedade de terras na Linha Ávila, ex-colônia Santo Ângelo, RS. Foto tirada por Simone Osmari Lago Pesamosca, em 24 de abril de 2023, durante uma exposição no Museu Municipal de Nova Palma.

Fonte: Acervo particular de Olivo Müller.

No que diz respeito aos italianos, sua vinda fica marcada, historicamente, por exemplar de passaporte, nesse caso o passaporte do Imigrante Italiano do Núcleo Soturno (Nova Palma), Antônio Bisello, procedente de Santa Giustina in Colle, Padova, no ano de 1881. Além disso, o Arquivo Genealógico de Nova Palma que guarda documentos e registros dos imigrantes italianos da região.

Figura 21 – Passaporte do Imigrante Italiano do Núcleo Soturno (Nova Palma), Antônio Bisello, de 1881



Legenda: Foto tirada por Simone Osmari Lago Pesamosca, em 24 de abril de 2023, no Museu Municipal de Nova Palma.

Fonte: Centro de Pesquisas Genealógicas.

*Nova Palma acolhe e congrega  
No abraço fraterno do povo  
Se algum dia tiver outra vida  
Vou viver nesta terra de novo.*

O compositor do Hino de Nova Palma, Humberto Gabi Zanatta, na composição do estribilho explora o sentimento de pertença de quem vive em Nova Palma, em relação ao seu local. Expressa a amorosidade, o carinho e o respeito dos cidadãos para com o seu passado, com o seu presente e com o seu futuro. Além do mais, explora o sentimento de fraternidade, acolhimento entre si e com aqueles que visitam o município. As ilustrações a seguir colaboram com o sentido expresso na composição.

Figura 22 – Igreja Matriz Santíssima Trindade de Nova Palma, RS



Fonte: Página do Facebook da Prefeitura Municipal de Nova Palma<sup>29</sup> (2023).

<sup>29</sup>Acessível em: <https://www.facebook.com/prefeituranovapalmaoficial/photos/pb.100072353959510.-2207520000./344063391218262/?type=3>

Figura 23 – Hora cívica realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Cândida Zasso, Nova Palma – RS



Fonte: Acervo pessoal de Simone Osmari Lago Pesamosca (2024).

A composição da quarta estrofe do Hino enaltece os patrimônios naturais de Nova Palma que compreendem áreas de importância preservacionista, conservacionista e histórica, beleza cênica, áreas que transmitem à população a importância dos ambientes naturais, desde a disponibilização de recursos essenciais à vida (através de serviços sistêmicos), até atividades de lazer e turismo, a exemplo do Balneário de Nova Palma. No que tange a essa questão, o município de Nova Palma apresenta inúmeros patrimônios naturais, os quais foram e são de suma importância para a vida social e econômica dos munícipes.

*Circundada por rios e montanhas  
Vales férteis e mata nativa  
Nossa fé e trabalho é quem fazem  
Nova Palma mais linda e mais viva.*

As figuras 23, 24 e 25 demonstram a formação natural de Nova Palma, “os vales férteis e a mata nativa”, tão importantes para o desenvolvimento do município e que hoje são marcas registradas do turismo e da economia local. O território do município é formado pelos biomas Mata Atlântica e Pampa (IBGE, 2019).

Figura 24 – Balneário Municipal Atílio Aléssio, formado pelo Rio Soturno



Fonte: Acervo pessoal de Nani Drones, Nova Palma (2022).

Figura 25 – Vista aérea do Rio Soturno, Nova Palma, RS



Fonte: acervo pessoal de Nani drones (2022).

Figura 26 – Matas nativas que formam a vegetação do município de Nova Palma



Fonte: acervo pessoal de Nani drones (2022).

Também na estrofe em questão, merecem destaques os versos “Nossa fé e Trabalho é que fazem Nova Palma mais linda e mais viva.” Versos que imortalizam a fé cristã dos primeiros imigrantes que tinham nela o seu principal sustentáculo. Nova Palma é essencialmente católica, marca essa evidenciada nas igrejas das comunidades e na Rota dos Capitéis<sup>30</sup>.

A Rota dos Capitéis é um caminho estruturado a partir dos 40 capitéis existentes no município de Nova Palma – RS. Os capitéis são pequenas construções, frutos da religiosidade popular das comunidades originárias da imigração italiana na região. A tradição foi trazida da Itália, fazendo parte do repertório de práticas religiosas católicas. Simbolicamente são marcos arquitetônicos que designam os territórios sob a proteção de um santo de devoção. Muitas vezes eram construídos como ex-voto resultado de uma graça alcançada os quais se transformaram em local de devoção e oração mantido pela comunidade onde foi erguido. Ressalta-se que os capitéis não são somente patrimônio material edificado, muito embora já alcancem valor e se justifiquem como edificação, mas também representam uma manifestação da cultura religiosa, são símbolos de identidade devocional e memorial de acontecimentos particulares cuja memória passou a ser coletiva, que possibilitam acesso a

---

<sup>30</sup> Fonte: O caminho dos capitéis – Nova Palma/Rio Grande do Sul (2021).

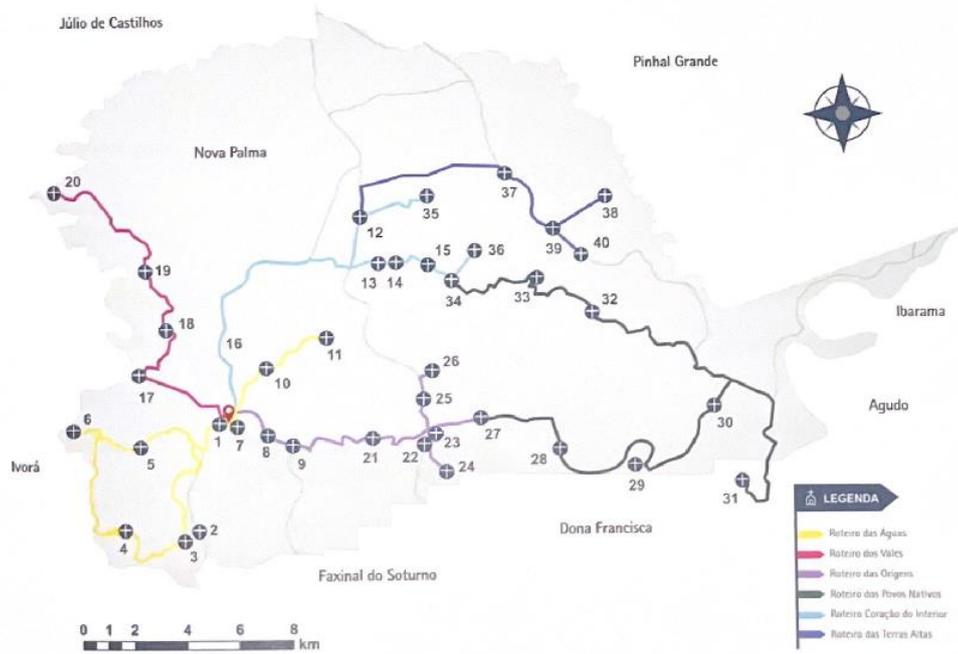
importantes aspectos da cultura religiosa da população regional. É, a partir destas pequenas edificações, que famílias e vizinhos, ao reverenciarem santos de devoção, estabelecem ritos de solidariedade e compromissos comunitários. Ou seja, cultura imaterial está presente em várias gerações de descendentes de imigrantes. Além do mais, é importante destacar que no brasão da bandeira municipal está grafada em latim a frase “*ora et labora*”, traduzido para ora/reza e trabalha

Para ilustrar o que estamos mencionando optamos por apresentar algumas destas construções religiosas. (figuras 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32). Para essa finalidade, os registros foram feitos através do caminho que percorro diariamente de casa até o trabalho, numa distância de 9 quilômetros. Em outras palavras, é um testemunho do sentimento de pertencimento que, assim como eu, muitos compartilham em Nova Palma, o que permite vivenciar o legado dos nossos antepassados, nesse caso, em especial a fé. Um legado que me permite analisar criticamente, as memórias e as histórias e como elas influencia e impacta na formação da identidade dos cidadãos.

Figura 27 – Mapa da Rota dos 40 Capitéis

**LOCALIZAÇÃO DOS CAPITÉIS NAS COMUNIDADES DE NOVA PALMA/RS**

- |  |                                 |  |                                 |
|--|---------------------------------|--|---------------------------------|
| <b>Sede do Município</b>                           | 09. Santa Apolônia              | <b>Bom Retiro</b>                                  | 27. Sagrado Coração de Jesus    |
| 01. Mãe Rainha Três Vezes Admirável de Schoenstatt | <b>Linha Rigon</b>              | 17. Nossa Senhora de Aparecida                     | <b>Pinhalzinho</b>              |
| 07. Sagrado Coração de Jesus                       | 10. São Caetano da Providência  | <b>Linha Um</b>                                    | 28. Santo Antônio               |
| <b>Linha do Soturno</b>                            | 11. São Roque                   | 18. Santo Antônio                                  | 29. Santa Lúcia                 |
| 02. Nossa Senhora do Rosário                       | <b>Novo Paraíso</b>             | 19. Nossa Senhora da Consolação                    | <b>Caemborá</b>                 |
| <b>Rincão dos Fréos</b>                            | 12. Sagrado Coração de Jesus    | <b>Salette</b>                                     | 30. Santo Antônio               |
| 03. Santa Lúcia                                    | 13. Nossa Senhora da Saúde      | 20. São Patricio                                   | 31. Santa Terezinha             |
| 04. São Luiz Gonzaga                               | 14. Nossa Senhora da Medianeira | <b>Vila Cruz</b>                                   | <b>Bugre</b>                    |
| <b>Rincão Santo Antônio</b>                        | 15. Santa Germa Galgani         | 21. São Tiago                                      | 32. Santo Antônio de Pádua      |
| 05. Santo Antônio de Pádua                         | 33. Nossa Senhora da Cabeça     | 22. Mãe Rainha Três Vezes Admirável de Schoenstatt | <b>Gramado</b>                  |
| 06. Nossa Senhora do Perpétuo Socorro              | 34. São Vicente Pallotti (I)    | 23. São Luiz                                       | 37. Nossa Senhora da Medianeira |
| <b>Linha Duas</b>                                  | 35. Nossa Senhora Aparecida     | 24. Sagrado Coração de Jesus                       | 38. Nossa Senhora de Fátima     |
| 08. Nossa Senhora da Saúde                         | 36. São Vicente Pallotti (II)   | 25. São Luís                                       | 39. Nossa Senhora de Lourdes    |
|  | <b>Linha Geral</b>              | 26. Nossa Senhora da Glória                        | 40. São José                    |
|  | 16. Nossa Senhora de Aparecida  |  |                                 |



Fonte: NOVA PALMA (2021).

Figura 28 – Capitel Mãe, Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt



Legenda: localizado na comunidade de Vila Cruz, interior de Nova Palma, RS.  
Fonte: Arquivo pessoal de Simone Osmari Lago Pesamosca (2024).

Figura 29 - Capela Santa Cruz de 1910



Legenda: Encontra-se na localidade de Vila Cruz, interior de Nova Palma/RS.  
Fonte: Arquivo pessoal de Simone Osmari Lago Pesamosca (2023).

Figura 30 –Capitel São Tiago de1948



Legenda: localizado na comunidade de Vila Cruz, interior de Nova Palma, RS.  
 Fonte: Acervo particular de Simone Osmari Lago Pesamosca (2024).

Figura 31 - Detalhe do Capitel São Tiago



Legenda: “Recordamos homens e mulheres grandes e pequenos, pareceram no mar ou em terra. Na longa viagem da Imigração. Homenagem dos descendentes, no centenário de colonização. Cem anos de fé e trabalho.”

Fonte: Acervo particular de Simone Osmari Lago Pesamosca (2024).

Figura 32 – Capela São José de 1910



Legenda: Encontra-se na localidade de Linha 5, interior de Nova Palma/RS.  
Fonte: Acervo particular de Simone Osmari Lago Pesamosca (2024).

Figura 33 – Capitel Santa Apolônia de 1950



Legenda: – Encontra-se na localidade de Linha 2, interior de Nova Palma/RS.  
Fonte: Acervo particular Simone Osmari Lago Pesamosca (2024).

Figura 34 – Capitel Nossa senhora da Saúde de 1946



Legenda: Encontra-se na localidade de Linha 2, interior e Nova Palma/RS.  
Fonte: Acervo particular de Simone Osmani Lago Pesamosca (2024).

Figura 35 - Igreja Matriz Santíssima Trindade de Nova Palma/RS



Fonte: Acervo particular de Vanderléia Scapin Galle (2022).

Figura 36 - Brasão do município de Nova Palma



Fonte: Site da Prefeitura Municipal de Nova Palma<sup>31</sup>.

E por fim, a última estrofe tem incomensurável importância, pois ela registra o grande legado do Padre Luizinho Sponchiado, através da idealização e criação do Centro de Pesquisas Genealógicas de Nova Palma:

*A memória registra quem somos  
Na história de nossas famílias  
E o saber que aqui se revela  
Mundo afora instrui e rebrilha.*

No Centro de Pesquisas Genealógicas no Centro Cultural Padre Luiz Sponchiado, os descendentes de italianos conseguem encontrar informações e identificação de seus antepassados e compreendem fatores relacionados a sua identidade cultural. As figuras 34, 35, 36, 37, 38 que seguem, auxiliam a intensificar a importância do religioso no contexto do município, além do mais, Padoin (2021) descreve que, desde que o padre Sponchiado iniciou a atuar em Nova Palma, demonstrou grande interesse pela preservação da memória dos imigrantes e seus descendentes, como também dos fatos relacionados à história da região central do Rio Grande do Sul. Esse feito do religioso possibilitou que a ideia de Quarta Colônia de Imigração Italiana, fosse ressignificada tendo o seu processo histórico regional

<sup>31</sup> Acessível em: <https://www.novapalma.rs.gov.br/home>. Acesso em 10/11/2023.

salvaguardado. Além do mais, através de tal postura tornou-se possível aos descendentes dos primeiros imigrantes conhecerem suas raízes ancestrais e fortalecer o sentimento de pertencimento a uma cultura herdada.

Dessa maneira, o verso em ênfase tem particular importância pois ele destaca a contribuição da genealogia para o conhecimento da história, da memória e da cultura dos habitantes de Nova Palma,

Figura 37 - Centro Cultural Padre Luiz Sponchiado, Nova Palma/RS



Legenda: Construção que abriga o Centro de Pesquisas Genealógicas e o Museu Municipal de Nova Palma/RS.

Fonte – acervo pessoal de Simone Osmari Lago Pesamosca (2023).

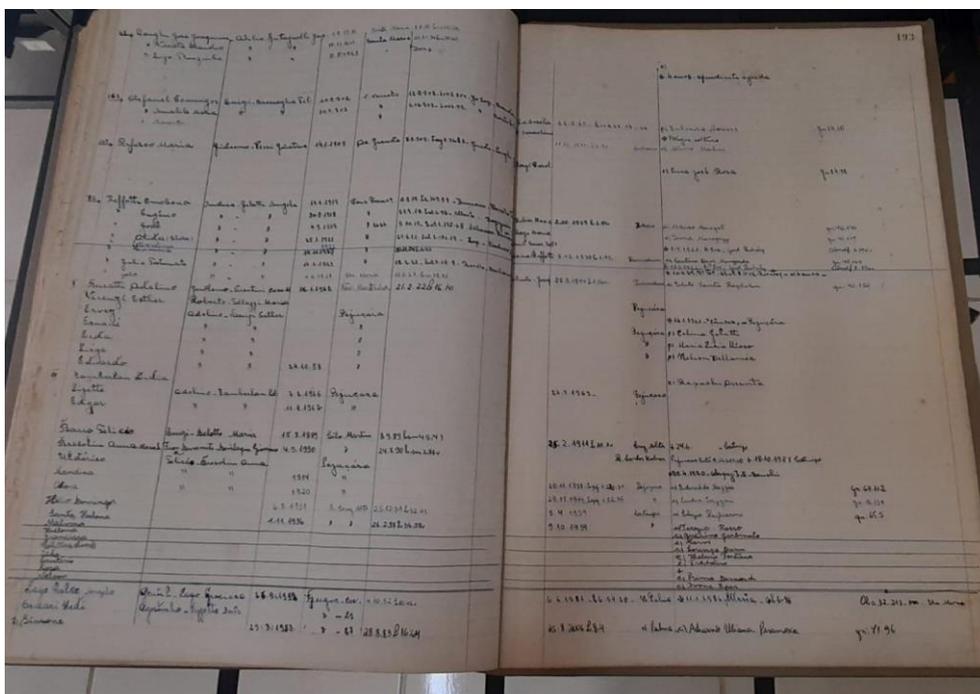
Figura 38 - Sala de Genealogia do Centro de Pesquisas Genealógicas de Nova Palma/RS



Fonte: STEFANELLO<sup>32</sup> (2021).

<sup>32</sup> STEFANELLO, Liriana Zanon. Nova Palma, 2021. In: Arquivo Pessoal de Liriana Zanon Stefanello. Disponível em: <https://www.novapalma.rs.gov.br/historia-de-nova-palma-em-imagens/page3.html>. Acesso em 21/03/2023

Figura 39 – Livro de Registro 04 do Centro de Pesquisas Geneaógicas



Fonte: Arquivo pessoal de Simone Osmani Lago Pesamosca (2023).

Figura 40 - Padre Luiz Sponchiado na Biblioteca do Centro de Pesquisas Genealógicas em junho de 2009



Fonte: Acervo Fotográfico do Arquivo da Prefeitura Municipal de Nova Palma - RS<sup>33</sup>.

<sup>33</sup> Disponível: <https://www.novapalma.rs.gov.br/historia-de-nova-palma-em-imagens/page3.html>. Acesso em 21/03/2023.

Figura 41 - Padre Luiz Sponchiado recebendo o título de Comendador da República, do então Presidente Fernando Henrique Cardoso



Fonte: Acervo do Arquivo do Centro de Pesquisas Genealógicas de Nova Palma<sup>34</sup> (2000).

Feitas as considerações sobre o Hino Municipal de Nova Palma, e sua importância para essa comunidade, vamos apresentar como foi concebido o produto dessa dissertação. O produto, um material didático, apresenta definições sobre a Educação Patrimonial e a importância dessa para o desenvolvimento local e regional. Também objetiva-se proporcionar aos educadores que tiverem acesso ao material poder construir uma teia de relações sobre a sua vida, as suas memórias e a sua identidade cultural, a partir da compreensão de que somos seres sociais e como tais precisamos entender a história e preservar as memórias que compõem o mundo que vivemos. Para que tivesse um tom mais lúdico e interativo criamos dois personagens: Gigio e Temôni, os quais serão nossos interlocutores através do diálogo que criamos entre eles.

---

<sup>34</sup> Foto datada de 07.11.2000. Encontra-se no Acervo do Arquivo do Centro de Pesquisas Genealógicas de Nova Palma, sala da Documentação de Famílias, Caixa CPG. Disponível em: <https://www.novapalma.rs.gov.br/historia-de-nova-palma-em-imagens/page3.html>. Acesso em 21/03/2023.

Figura 42 – Mascote Gigio



Fonte: arquivo pessoal de Simone Osmani Lago Pesamosca (2023).

A criação do mascote Gigio é uma homenagem ao padre Luiz Sponchiado por ele ter sido uma figura extraordinária, tanto em nível municipal como regional e pelo seu reconhecimento na comunidade. Como já mencionado, para Nova Palma ele foi um grande precursor de vários acontecimentos que mudaram a vida da comunidade e de segmentos sociais, merecendo destaque no processo de emancipação do município, na criação da Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma - LTDA – CAMNPAL, na idealização e materialização do Centro de Pesquisas Genealógicas. - CPG, e também quando levantou a bandeira para resgatar o termo Quarta Colônia de Imigração Italiana, quando do Centenário da Imigração Italiana.

Padre Luiz Sponchiado, ou como era chamado por seus paroquianos, Padre Gigio ou Padre Luizinho, foi uma figura extraordinária, um religioso de vanguarda. Logo, não há como falar de patrimônios culturais e Educação Patrimonial em Nova Palma sem mencionar sua obra, por isso ele foi a inspiração para a criação de um mascote. Tal idealização deu-se em conjunto com a também professora Mestre Alexandra Pozzati Marchezan, durante nossas pesquisas de mestrado em Patrimônio Cultural, pois ela também é professora em Nova Palma. Ambas por trabalharem com a mesma orientadora dialogaram e chegaram ao consenso sobre a importância dessa criação tanto para fins das dissertações como para futuras atividades pedagógicas e culturais do município e da região.

Para tal criação contamos com a contribuição do *design* gráfico Luciomar de Carvalho, responsável por criar a identidade visual para o Padre Luiz Sponchiado. A

criação exigiu alguns custos financeiros, os quais foram apresentados ao prefeito de Nova Palma, André Luiz Rossato, o qual compreendeu que o investimento era importante e assim custeou as despesas gráficas para a criação. Outrossim, convém destacar que se pretende dar um passo a mais, no que diz respeito à figura do mascote Gigio, pois não se pretende deixá-lo apenas nas páginas dos livros, e sim pretende-se criar um boneco em tamanho real, para que possa interagir com as crianças das escolas, como também participar de eventos culturais a nível municipal e regional, afinal Gigio, Padre Luiz, era uma figura pública, reconhecido nacionalmente e, sobretudo, em toda região da Quarta Colônia.

Como se trata de um religioso, o seu familiar mais próximo, o senhor Breno Antônio Sponchiado, foi consultado sobre a produção do mascote e aprovou a iniciativa, acompanhando inclusive o processo de criação gráfica enviando fotos e dando sugestões para que o mascote ficasse o mais verossímil possível, pois todos são unânimes na importância de se homenagear o Padre por todo seu empenho e contribuição para o desenvolvimento de Nova Palma e região. Além disso, talvez seja uma homenagem simples que se presta ao religioso, visto o vasto trabalho e dedicação de sua vida em recuperar, organizar e guardar a memória e a cultura dos imigrantes italianos, da Região Central do Rio Grande do Sul. Graças a ele foi preservado a identidade para esses grupos de italianos que hoje contribuem para Geoparque Quarta Colônia (MARCHEZAN, 2023).

Também se acredita que através dessa inovação poderemos colaborar com maior divulgação do trabalho que fora realizado pelo padre, em especial no que diz respeito ao Centro de Pesquisas Genealógicas – CPG. Em comum acordo, as idealizadoras do mascote, juntamente com o *designer* gráfico e com o parente mais próximo, ficou definido que o mascote, Pe. Gigio ficará aos cuidados do Centro de Pesquisas Genealógicas de Nova Palma (CPG), que terá os plenos poderes de autorizar o uso das imagens do mascote em futuros trabalhos de profissionais interessados em contribuir com a comunidade de Nova Palma, como também para a confecção de produtos que possam ajudar a divulgar o município e a região da Quarta Colônia.

Figura 43 – Mascote da Temôni



Fonte: Arquivo pessoal de Simone Osmari Lago Pesamosca (2023).

Diferentemente do Mascote Pe. Gigio, a mascote Temôni, não tem grandes feitos históricos e poucas contribuições no cenário de Nova Palma. No entanto, a personagem faz alusão aos demais educadores do município que são/serão os grandes protagonistas no que diz respeito ao trabalho com a Educação Patrimonial. A mascote recebeu seu nome, Temôni, de um sobrinho, uma maneira carinhosa de pronunciar o nome Simone na fase de assimilação silábica, que há de se mencionar que na hora certa Temôni terá seu nome pronunciado corretamente, “Simone”, o que também irá acontecer com os estudantes no processo de Educação Patrimonial, que com o tempo irão se apropriar de seus patrimônios culturais fazendo com que os mesmos tenham a sua preservação assegurada e garantida na sua geração e nas futuras. A mascote foi idealizada pelo *design* gráfico Luciomar de Carvalho e os custos ficaram sob responsabilidade da autora dessa pesquisa.

### 3.1 PRODUTO DA DISSERTAÇÃO: O HINO MUNICIPAL DE NOVA PALMA COMO REFERÊNCIA PEDAGÓGICA DO PATRIMÔNIO LOCAL

Conforme mencionado no decorrer da presente dissertação o produto, consiste numa cartilha, ou seja, um recurso pedagógico para auxiliar os professores da rede

pública de ensino de Nova Palma nas suas atividades pedagógicas referentes ao trabalho com a Educação Patrimonial nas escolas do município. Tal produto vem ao encontro da necessidade de ampliar o embasamento dos educadores para as suas práticas de sala de aula.

De um modo geral, o produto divide-se em duas etapas: a primeira apresenta definições sobre Patrimônio Cultural e os termos que formam o seu campo semântico. A segunda etapa, direciona atividades embasadas no Hino Municipal de Nova Palma. Cada atividade está previamente explicada de forma descritiva e acompanhada por uma figura ou esquema que especifica as propostas.

Além do mais, após a aprovação deste produto, e feitas as adaptações necessárias, far-se-á a impressão de alguns exemplares da cartilha, para serem entregues em cada escola que compõe a rede pública de ensino de Nova Palma. Paralelamente, também será disponibilizada a versão virtual da cartilha para todos os professores que atuam no território do município.

Posto isso, apresentamos o produto dessa dissertação, em apêndice.

## CONCLUSÃO

O estudo que aqui foi desenvolvido é resultado de uma trajetória profissional preocupada em contribuir com o desenvolvimento local e regional a partir do patrimônio cultural de Nova Palma. Assim, trabalhar com essa temática nas escolas é proporcionar que os sujeitos se reconheçam e conheçam o meio que vivem e como tal incentivem o desenvolvimento local e regional. Para desenvolver de forma mais ampla esse viés, os professores precisam também ler com criticidade as mensagens que guardam as heranças culturais, isto é, precisam poder situar-se como educadores e como cidadãos, e, como tais, participantes do processo de construção de cidadania, de reconhecimento de seus direitos e deveres de valorização profissional. Assim, implica que conheçam a cultura, a história e os espaços de memórias locais.

Primeiramente, no decorrer dessa dissertação muitos autores colaboraram para a compreensão do que é a Educação Patrimonial e qual a sua importância nos dias atuais, assim ratificou-se como um processo que implica diferentes ferramentas, estratégias que buscam ensinar através dos patrimônios culturais a fim de construir o conhecimento individual e coletivo. Mais adiante, por se tratar de “educação” a mesma, pode acontecer em espaços não formais de ensino, com nas praças, ruas da cidade e, sobretudo, na escola, onde demonstrou-se a importância do papel do professor no processo de Educação Patrimonial .

Posto isso, é que surgiu a intenção deste trabalho, a construção de referências pedagógicas para serem utilizadas nas aulas dos professores da rede pública de ensino Nova Palma, a partir do Hino Municipal de Nova Palma. Assim convém destacar que o material produzido irá contribuir significativamente para as atividades dos docentes, pois o mesmo conta com definições sobre o tema e apresenta sugestões de atividades sobre o patrimônio local. Além de tudo, são atividades básicas, mas que poderão/deverão ser ampliadas de acordo com a visão de cada educador alcançando abrangência maior do que aquela pretendida.

Outrossim, é imprescindível destacar a importância da letra do Hino Municipal de Nova Palma na construção desse trabalho, pois quando se fala em Educação Patrimonial se evoca os patrimônios culturais, e a letra da composição apresenta a história do Município de Nova Palma, além de trazer destaque aos valores, à geografia, à história, às etnias formadoras e do tempo presente com vistas às perspectivas futuras. Dessa maneira, a letra colabora para que a Educação Patrimonial seja trabalhada com ênfase em um processo ativo de conhecer, de

apropriar-se e valorizar a sua herança cultural, fazendo com que os envolvidos, sejam adultos ou crianças, tornem-se capazes de bem usufruir esses bens em benefício próprio, produzindo novos conhecimentos, fazendo suas criações culturais e as legando para as gerações futuras. Outro ponto que merece destaque é que muitos educadores não são naturais de Nova Palma, mas como o hino é entoado semanalmente nas escolas eles vão se familiarizando e conhecendo a história do município

Além do mais, o trabalho produzido trará contribuições significativas para a educação pública de Nova Palma auxiliando o cumprimento da Lei Municipal nº 1881 de 29 de setembro de 2022, que inclui a Educação Patrimonial no Currículo Escolar e nas aulas ministradas nas escolas públicas da rede de ensino do município de Nova Palma. A Lei prevê o conjunto de conhecimentos compreensão do Patrimônio Cultural-Histórico e Natural como fontes primárias de conhecimento individual e coletivo, que inclui entre outros, os elementos da cultura material e imaterial, os saberes e fazeres, os acervos documentais, os elementos da paisagem e do território local e regional. A legislação objetiva assegurar, as gerações futuras, conhecerem suas tradições, sua história, os costumes, a multiplicidade cultural, a identidade de seu povo como motivação e condição para o desenvolvimento regional sustentável.

Em segundo plano, através do uso do produto desta dissertação haverá a ampliação da temática e de atividades para serem trabalhadas por educadores, corroborando com ideia de pertencimento e de cuidado das heranças culturais, para que as mesmas tenham seu local assegurado no tempo presente e sejam legados para os tempos futuros. Para mais, também desenvolver-se-á uma postura crítica e consciente frente ao rico universo cultural que rodeia os estudantes.

Ademais, demonstra-se a grande importância desse estudo pois a Educação Patrimonial é uma ferramenta didática de grande contribuição para as escolas e para a comunidade escolar. Além de que educar-se patrimonialmente é se reconhecer pertencente e conhecer o meio em que vive, salvaguardando as heranças culturais e fazendo uso delas no momento presente e as legando para o futuro. A escola tem papel fundamental nesse processo pois é ela que desenvolve a formação humana e integral dos estudantes, destacando-se o papel da cidadania como promotora do pertencimento local.

Além disso, as propostas de atividades apresentadas na cartilha não têm a intenção de esgotar as possibilidades de trabalhado a serem realizadas nas escolas. Elas têm a intenção de contribuir para os trabalhos que já vem sendo realizados e

colaborar para o aprofundamento da temática nos espaços de educação formal e não formal, construindo a criticidade dos envolvidos levando a percepção de que são construtores sociais e culturais do seu meio.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Barbarah; BARBOSA, Higor Xavier; PADOIN, Maria Medianeira (Org.). **Patrimônio Histórico Cultural Geoparque Quarta Colônia: memória, educação e preservação**. Santa Maria: Pró Reitoria de Extensão da UFSM, 2021.

ARARIPE, Fatima Maria Alencar. **Do patrimônio cultural e seus significados. Transinformação**. v. 16, p.111-122, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/9kRv9WpprV9j5jM5NMNPBSL/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em 02 mar. 2023.

AU, W. **Lutando com o texto: contextualizar e recontextualizar a pedagogia crítica de Freire**. In: APPLE, Michael W; AU, Wayne; GANDIN, Luís A. Educação crítica: análise internacional. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BOLZAN, Moacir. **Quarta Colônia: da Fragmentação à integração**. Tese. Programa de Pós-Graduação em História – Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, São Leopoldo, 2011.

BORDINHÃO, Eduardo Prates. **“História Da Quarta Colônia: Dos Primeiros Habitantes Ao Nosso Tempo”**: Proposta De Livro Paradidático. 68f. Trabalho de Conclusão de Graduação (Graduação em História). UFSM, Santa Maria, RS, 2022.

BRASIL. [CONSTITUIÇÃO (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Presidência da República, [2016]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 29 jan. 2023.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais. Bases Legais**. Brasília: MEC, 2000.

CASCO, Ana Carmen Amorim Jara. Sociedade e educação patrimonial. **Revista eletrônica do Iphan, Rio de Janeiro**, v. 2, n. 1, p. 15-25, 2013.

CERQUEIRA, Fábio Vergara. Patrimônio cultural, escola, cidadania e desenvolvimento sustentável. In: **Diálogos** – Revista do departamento de História e do programa de Pós-graduação em História. v. 9. Nº 1, p. 91 -109, 2005.

CHAGAS, Mário. (Org). Lições das coisas: o enigma e o desafio da Educação Patrimonial. In: Museus: antropofagia da memória e do patrimônio. **Revista do patrimônio histórico e artístico nacional**. nº 31, p. 220-233, 2005.

CONDESUS. **CONSÓRCIO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA QUARTA COLÔNIA**. 2019. Disponível em: <https://www.condesusquartacolonia.com.br/> . Acesso em: 20 dez. 2023.

COSTA, Heloisa Helena Gonçalves da. Saúde **Cultural: patrimônios que tornam cidades e cidadãos mais saudáveis**. In: GRAÇA, F.; VALE, J.; CASTANO, I. (org.). Patrimonialização e sustentabilidade do patrimônio: reflexão e prospectiva. Lisboa: FCT, 2018.

CRUZ, Jorge Alberto Soares *et al.* **A identidade e a memória como fatores de desenvolvimento e integração: a Quarta Colônia de Imigração Italiana do RS/Brasil e o desenvolvimento regional (1955-2020)**. 2020. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Maria.

CUCHE, Denis. **A noção de cultura nas Ciências Sociais**. São Paulo: EDUSC, 2002.

CUNHA, Roberta Caiado; CROASSARA, Cruz Balestra. **Educação Patrimonial: Patrimônio cultural, cidadania e educação**. Interlink; vol 2, 2011.

DE CARACAS, Declaração. *In*: Primo, J.(Org.)(1999). **Museologia e patrimônio: documentos fundamentais**. Cadernos de Sociomuseologia: centros de estudo de sociomuseologia. Lisboa, v. 15, p. 243-265, 1992.

DE VARGAS GIL, Carmem Zeli; POSSAMAI, Zita Rosane. Educação Patrimonial: percursos, concepções e apropriações. **Mouseion**, n. 19, p. 13-26, 2014.

FAGAN, Elaine Binotto. **Quarta Colônia: terra, gente e história**. Dissertação. Programa de Pós – Graduação em Patrimônio Cultural – Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural – Universidade Federal de Santa Maria/UFSM, Santa Maria, 2015.

FARIAS. Eny Kleyde Vasconcelos. A construção de atrativos turísticos com a comunidade. *In*: MURTA, Stela Maris. ALBANO, Celina. (orgs.). **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Território Brasilis, 2002.

FLORÊNCIO, Sônia Regina Rampim. Educação Patrimonial: algumas diretrizes conceituais. **Anais do V Simpósio Capixaba de Memória Institucional**, p. 9, 2015. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat\\_Cadernos\\_do\\_patrimonio\\_educacao\\_patrimonial\\_voll\(3\).pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_Cadernos_do_patrimonio_educacao_patrimonial_voll(3).pdf). Acesso em: 10 abr. 2023.

FRANCO, Francisco Carlos. **Educação, Patrimônio e Cultura Local: concepções e perspectivas pedagógicas**. Curitiba: CRV, 2009.

FREYRE, Gilberto. O indígena na formação da família brasileira. **Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**, p. 88-161, 2001.

FREIRE, Paulo. **Educação com o prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**. Cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho D'água, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 39 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras *et al.* **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: Iphan, 1999.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. **Lições das coisas: o enigma e o desafio da educação patrimonial**. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, v. 31, p. 220-233, 2005.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama – Nova Palma**. 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/nova-palma/panorama>. Acesso em: 28 dez. 2023.

IPHAN. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Patrimônio Material**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/276/>. Acesso em: 28 dez. 2022.

MARCHEZAN, Alexandra Pozzatti. **Trilha divertida dos capitéis de Nova Palma (RS): a Educação Patrimonial na Educação Infantil**. Dissertação. Programa de Pós – Graduação em Patrimônio Cultural – Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural – Universidade Federal de Santa Maria/UFSM, Santa Maria, 2023.

MALTÊZ, Camila Rodrigues. Educação e patrimônio: o papel da escola na preservação. **Pedagogia em ação**. v.2, nº 2, p. 39-49, PUC Minas, 2010.

MALTÊZ, Camila Rodrigues; *et al.* Educação e Patrimônio: O papel da Escola na preservação e valorização do Patrimônio Cultural. **Pedagogia em ação**, 2(2), 39-49, 2010. *In*: Educação e patrimônio: o papel da escola na preservação. **Pedagogia em ação**. PUC Minas, 2010.

NOELLI, Francisco Silva. Educação Patrimonial: relatos e experiências. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 25, p. 1413-1414, 2004. Disponível em: [http://www.anpuhpi.org.br/congresso/anais2010/arquivos/s1\\_barbara\\_de\\_sousa\\_caes.pdf](http://www.anpuhpi.org.br/congresso/anais2010/arquivos/s1_barbara_de_sousa_caes.pdf). Acesso em: 05 mar. 2023.

NOVA PALMA. **Documento Orientador Municipal**. Secretaria Municipal de Educação – RS. 2019.

NOVA PALMA. **Caminho dos Capitéis**. Nova Palma. Rio Grande do Sul. DOTTO, D.M.R.; HAHN, D.T.; PONS, M.E.D. (ORGS). 1ªed. Santa Maria: Gráfica Palloti, 2021.

NOVA PALMA. **Lei nº1881, de 29 de setembro de 2021**. Dispõe sobre a inclusão da educação patrimonial no currículo escolar e nas aulas ministradas nas escolas públicas da rede de ensino de Nova Palma. Nova Palma, 2021. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/n/nova-palma/lei-ordinaria/2021/189/1881/leiordinaria-n-1881-2021-inclui-educacao-patrimonial-no-curriculo-escolar-e-nas-aulasministradas-nas-escolas-publicas-da-rede-de-ensino-no-municipio-de-nova-palma>. Acesso em: 03 mar. 2023.

PADOIN, Maria Medianeira . **História, território e política: a construção da Quarta Colônia**. *In*: PADOIN, M.M.; FIGUEIRÓ, A.; CRUZ, J.A.S. (Org.). Educação

Patrimonial em territórios Geoparques: uma visão interdisciplinar na Quarta Colônia. Santa Maria: Facos – UFSM, 2021. P. 67-68.

PEREIRA, Maria da Piedade Rolo; CARDOSO, Ana Paula Pereira Oliveira. A escola e a educação patrimonial: perspectivas de intervenção. **Millenium**, n. 38, p. 107-123, 2010.

PIRES, Maria Noeli Simões. **Da proteção ao patrimônio cultural**. Belo Horizonte: Del Rey, 1994.

PRETZEL, Elisiane Vargas. **Construção de uma cartilha educativa: um olhar aos povos indígenas na Quarta Colônia – patrimônio e etnicidades**. Dissertação. Programa de Pós – Graduação em Patrimônio Cultural – Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural – Universidade Federal de Santa Maria/ UFSM, Santa Maria, 2023.

RAMOS, André Luis Soares. **Migrações e Fronteiras na História Indígena (antes chamada PréHistória)**. *Estudios históricos* 27(2022).

RAMOS, Francisco Régis Lopes. **Em nome do objeto: museu, memória e ensino de história**. Fortaleza: Imprensa Universitária–UFC, 2020.

ROSSATO, Jucemara. **Educação patrimonial: Um olhar diferenciado sobre a Quarta Colônia - criação de uma lei regulamentando a educação patrimonial nas escolas públicas do município de Nova Palma/RS**. Dissertação. Programa de Pós – Graduação em Patrimônio Cultural – Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural – Universidade Federal de Santa Maria/UFSM, Santa Maria, 2023.

ROSSATO, Monica. **A formação histórica de Nova Palma**. Texto construído para as comemorações da Semana da Pátria de Nova Palma. Nova Palma/RS, 2023.

SAQUET, Marcos Aurelio. **Colônia Silveira Martins/RS: gênese e desenvolvimento**. Caderno Prudentino de Geografia. v 1, p. 59-77, 1997. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/7246/5350>. Acesso em: 02 de mar. de 2023.

SCIFIONI, Simone. Desafios para uma nova educação patrimonial. **Revista Teias**, v. 18, n. 48, p. 5-16, 2017.

SILVA, Loiva da. **Presença dos Imigrantes Germânicos no 2º Distrito de Nova Palma: Caemborá (1880-2000)**. 46f. Trabalho Final de Graduação (Curso de História). Santa Maria: Unifra, 2001.

SILVEIRA, Flávio Leonel Abreu da; BEZERRA, Maria. Educação Patrimonial Perspectivas e dilemas. *In*: LIMA FILHO, Manuel Ferreira; ECKERT, Cornelia; BELTRÃO, Jane Felipe (org). **Antropologia e patrimônio cultural: diálogos e desafios contemporâneos**. Florianópolis. Nova Letra. 2007. P 81-97.

SINGER, Helena. **Territórios educativos: experiências em diálogo com o Bairro-Escola**. São Paulo: Moderna, v. 2, 2015.

SOARES, André Luis Ramos; SILVA, Alexandra Begueristain da. **Potencial turístico arqueológico na região de implantação do projeto Geoparques Quarta Colônia, RS.** In: CAMPOS, Juliano Bitencourt; RODRIGUES, Marian Helen da S. G.; LADWIG, Nilzo Ivo; FUNARI, Pedro Paulo A.; OOSTERBEEK, Luiz (org.). Patrimônio cultural, direito e meio ambiente: arqueologia e turismo sustentável (volume IV). Criciúma, SC: UNESCO, 2021. Cap. 7. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/8986>. Acesso em: 27/05/2024.

STEFANELLO, Liriana Zanon. **História, Memória e Patrimônio: Fundamentos e Sensibilizações da Comunidade de Nova Palma (CPG e Museu Histórico). Dissertação.** Programa de Pós – Graduação em Patrimônio Cultural – Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural – Universidade Federal de Santa Maria/UFSM, Santa Maria, 2010.

TOMAZ, Paulo Cezar. (2010). A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL E SUA TRAJETÓRIA NO BRASIL. Fênix - **Revista De História E Estudos Culturais**, 7(2), 1-12. Disponível em: <https://revistafenix.emnuvens.com.br/revistafenix/article/view/260>. Acesso em: 10 abr. 2023.

NEVES, Alesandra Cristina Passos. Educação Patrimonial na Escola Estadual de Ensino Fundamental Joaquim Caetano da Silva – Jaguarão/RS – **Projeto Lições do Rio Grande.** Universidade Federal do Pampa Jaguarão, RS, Brasil, 2011.

SPONCHIADO, Breno Antonio. **Imigração & 4a Colônia: Nova Palma e Pe. Luizinho.** Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria. 2ª ed. Revisada e ampliada. 2019.

SOARES, Suely G. A. **Inovações no ensino superior: reflexões sobre educação a distância.** In: CASTANHO, Sérgio; CASTANHO, Maria Eugênia L. M. (Orgs). O que há de novo na educação superior. Do projeto pedagógico à prática transformadora. Campinas: Papyrus, 2000.

TOLENTINO, Átila Bezerra. **Educação patrimonial: educação, memórias e identidades.** Caderno temático, 2013.

TOLENTINHO, Átila. **Educação patrimonial na escola, com a escola e para além da escola.** 2022.

WILLIAMS, Raymond. **A Cultura é de Todos.** Trad. Maria Elisa Cevasco. Depto Letras, USP: 1958.

WILLIAMS, Raymond. **The politics of modernism: against the new conformists.** London: Verso, 1989.

ZANATTA, Humberto Gabbi. **Patrimônio Cultural, interesse local e proteção legal.** Dissertação. Programa de Pós – Graduação em Patrimônio Cultural – Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural – Universidade Federal de Santa Maria/UFSM, Santa Maria, 2011.

ZANELLA, Pe, JOÃO. **Jubileu de Nova Palma: 1919-1944.** Santa Maria: Escola Tipografia do Patronato, 1944.

## APÊNDICE – PRODUTO DA DISSERTAÇÃO DO MESTRADO



roduto da Dissertação  
de Mestrado do Programa  
de Pós-Graduação em  
Patrimônio Cultural da  
Universidade Federal  
de Santa Maria

# EDUCAÇÃO PATRIMONIAL:

## O HINO MUNICIPAL DE NOVA PALMA COMO REFERÊNCIA PEDAGÓGICA DO PATRIMÔNIO LOCAL

Simone Osmani Lago Pesamosca  
Marta Rosa Borin



IMPRESSO EM NOVA PALMA, RS, BRASIL, 2023

Copyright © da autora  
*Simone Osmari Lago Pesamosca*

ilustrações:  
*Luciomar Carvalho*

orientadora:  
*Marta Rosa Borin*

diagramação:  
*Ivete Therezinha dos Santos Conceição*

Impresso na Gráfica \_\_\_\_\_



# A PRESENTAÇÃO

Já dizia Cora Coralina: “feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”. E assim é o caminho da educação: um eterno ensinar a aprender. O conhecimento de nada tem valor se não for compartilhado. Foi com esse pensamento que nasceu a presente proposta.

Sabemos que a educação é o caminho para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária; contudo, a premissa é utópica, tendo em vista as graves lacunas que circundam o contexto educacional atual. Hoje, nos deparamos com um mundo tecnológico em que o quadro branco dá lugar à tela de celular, que o diálogo entre professor e aluno necessita ser revigorado, pois, no pensamento de nossos jovens estudantes, é na internet que está o conhecimento.

É desafiador educar em tempos em que o digital ocupa espaço de destaque na vida dos estudantes, mas ainda somos a peça-chave no processo de ensinar e aprender — também no ciberespaço. Acredito que nós, professores, temos

papel fundamental nessa sociedade que se apresenta. Uma sociedade marcada pelo capitalismo, em que, muitas vezes, o simples, o popular, é deixado de lado, pois o seu valor não é econômico, mas simbólico. Logo, nas escolas, muito se tem discutido acerca da Educação Patrimonial como uma possível estratégia para educar o discente e motivá-lo a valorizar os patrimônios locais.

Assim, o presente manual tem o objetivo de ser uma âncora para os professores compreenderem a Educação Patrimonial como um processo, uma forma ampla, eficaz e concreta de alfabetização cultural dos jovens em idade escolar. O material apresenta conceitos básicos e necessários para que se compreenda a importância dos bens patrimoniais nos dias atuais. Para isso, criamos os personagens Gigio e Têmoni, que nos acompanharão no decorrer deste trabalho.

Gigio é um menino curioso e astuto. Na verdade, Gigio será o nome dado ao personagem em homenagem ao Padre Luiz Sponchiado, o grande idealizador de várias conquistas sociopolíticas, econômicas, culturais e religiosas de Nova Palma. Temôni, por sua vez, é uma menina curiosa e criativa, inspirada na própria autora da obra. Ao usar a palavra “Temôni”, busca-se fazer menção a

todos os jovens estudantes de Nova Palma, que, por meio deste manual, vão avançar gradativamente na sua alfabetização cultural.

Temôni é a maneira carinhosa como a autora é chamada por um sobrinho que já a chamou de “Momoni”, Timôni, Temôni” e, certamente, no momento certo chegará a Simone. E é exatamente que se pretende com a Educação Patrimonial: que os estudantes, no momento certo, respeitadas as fases da alfabetização cultural, construam o conhecimento acerca dos patrimônios do local onde vivem, compreendendo-os, preservando-os, valorizando-os e assegurando a sua passagem para as gerações futuras.

Desejamos que o manual apresentado possa contribuir para as práticas docentes de sala de aula dos professores e professoras da rede municipal de ensino de Nova Palma, preservando a máxima que devemos transferir o que sabemos e o que aprendemos com aquilo que ensinamos.

**PE. GIGIO**  
(LÊ-SE DIDIO)

*Olá, eu sou  
o Pe. Gigio*



Fui idealizado por duas alunas do Mestrado em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria, a Simone Osmari Lago Pesamosca e a Alexandra Pozzatti Marchezan, sob orientação da professora Marta Rosa Borin. Quem me desenhou foi o designer gráfico Luciomar Carvalho, e os custos financeiros ficaram a cargo do senhor prefeito municipal André Luiz Rossato, em 2023, que deu total apoio a tal iniciativa.

Minha criação se deu para homenagear o Padre Luiz Sponchiado, uma célebre personagem do município de Nova Palma. Além do mais, minha criação vai contribuir para disseminar, na rede de ensino de Nova Palma, a importância dos Patrimônios Culturais Locais, assim como vai enfatizar o papel da Educação Patrimonial no processo de conhecer e preservar os patrimônios e desenvolver o sentimento de pertença nos cidadãos da terra da palmeira e em todos aqueles que por aqui passam ou trabalham no seu dia a dia.

## TEMÔNÍ



*Olá, eu sou  
a Temôni!*

Fui criada com a intenção de contribuir com a Educação Patrimonial da rede de ensino de Nova Palma.

Pretendemos, juntos, Pe. Gigio e eu, auxiliar toda comunidade escolar envolvida na descoberta dos bens culturais de nosso município, mas principalmente possibilitar que eles não sejam esquecidos por serem de um tempo passado, mas que tenham a sua importância assegurada no tempo presente. Além do mais, é conhecendo as nossas heranças culturais que vamos compreender onde já estivemos, onde estamos e para onde iremos.

Para iniciarmos nosso processo de descobertas culturais, é importante termos bem claras algumas definições. A primeira delas: o passado. O que é o passado?



**PASSADO** é o tempo que aconteceu. Um tempo que passou. Todos nós temos um passado. A nossa história, a qual forma a nossa memória e a nossa identidade.



Muito interessante isso, Pe. Gigio! Isso significa que, nos dias de hoje, aquilo que herdamos de nossos antepassados influencia na nossa identidade. A identidade, então, é aquilo que particulariza um determinado grupo, seja ele social, político ou religioso. Para melhor entender, a identidade dos grupos sociais é o reflexo do viver das sociedades através dos tempos em suas culturas.



Isso mesmo.  
Mas temos uma definição  
muito importante que é a base  
para compreendermos  
as nossas heranças culturais:  
**A CULTURA.**

A cultura é reflexo das atividades humanas através dos tempos, que englobam costumes, saberes e fazeres de um povo. São passadas de geração em geração através dos bens culturais.

Os bens culturais, então, são os resultados das atividades humanas através do tempo. São eles que permitem que se conheçam a nossa história. Um bem cultural jamais pode deixar de ser valorizado em qualquer tempo, pois ele permite a construção da memória das pessoas e a formação das identidades culturais.





Assim, é necessário que se compreenda por que um bem cultural é algo que necessita ter seu valor, seja ele histórico, social, econômico, entre outros, preservado, pois se trata um Patrimônio Cultural.

Hummmm.  
Pe. Gigio, tenho certeza de que muitas pessoas podem confundir a definição de patrimônio com a de patrimônio cultural. O que você acha de esclarecermos?





Revisitando o sentido etimológico do vocábulo, a origem da palavra patrimônio vem de pater, que significa “pai” e tem origem no latim. Patrimônio pode ser compreendido como aquilo que o pai deixa para o seu filho. Assim, essa definição passou a ser usada quando nos referimos aos bens ou às riquezas de uma pessoa, de uma família, de uma empresa. Contudo, essa ideia começou a adquirir o sentido de “propriedade” coletiva ou herança da sociedade especialmente a partir da Revolução Francesa no século XVIII, passando a ser aplicada e percebida em vários âmbitos.

O patrimônio cultural de um povo é formado pelo conjunto dos saberes, fazeres, expressões, práticas e seus produtos que remetem à história, à memória e à identidade desse povo.



Nossa! Então todo povo tem grandes riquezas com os seus Patrimônios Culturais. Pe. Gigio, agora fiquei um pouco preocupada, pois vivemos na era da modernidade e, infelizmente, não conhecemos muitos dos saberes, fazeres, expressões, práticas e produtos que herdamos dos nossos antepassados. Eles estão perdendo a sua centralidade na formação da identidade das comunidades...

Isso é verdade. Mas para isso estamos aqui: para, através da Educação Patrimonial, podermos auxiliar no processo de conhecimento, apropriação e cuidado dos bens patrimoniais.



EDUCAÇÃO PATRIMONIAL foi muito bem explicada por uma professora de sobrenome Horta. Acho que ela gostava da natureza que carrega no seu sobrenome. Ela disse que a Educação Patrimonial não tem fim, porque depende de nós, das nossas experiências com a cultura:



*A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural (HORTA, et all, 1999, p. 6).*

Ah! Então a Educação Patrimonial é uma forma de ensinar sobre nosso Patrimônio Cultural e fazer com que ele seja reconhecido como uma fonte de conhecimento. Com isso, podemos aprender muito mais sobre nossa cultura!



Pois é Pe. Gigio, esse entendimento de como educar a partir do patrimônio muito importante, pois, em grande parte das comunidades, há uma parcela significativa da população que acredita que aquilo que é do passado, que é antigo, não tem mais valor e, às vezes, é jogado no galpão. Da mesma forma, as histórias contadas pelos mais velhos são memórias que revelam muitas coisas que não sabemos sobre o passado. Porém, é nesse passado que se concentra parte de nossa história e de nossas memórias e, como tais, precisam ser conhecidas, preservadas e valorizadas para que possamos entender como se dá a construção das identidades locais.



Ah, entendi. Isso ajuda a reforçar a importância de termos cidadãos mais comprometidos com a preservação dos patrimônios, sendo tudo isso possibilitado através da educação.



Então estamos de acordo, não é, Pe. Gigio? Dentro desse contexto, a escola é a grande protagonista da Educação Patrimonial. O professor Franco, um grande estudioso da Educação Patrimonial nos diz que,



*[...] a educação patrimonial pode fortalecer atitudes, posturas e comportamentos que objetivem o respeito às diferentes culturas, o rompimento com o individualismo e com o preconceito, com o intuito de superar a decadência nas relações comunitárias, a compreensão do valor do patrimônio material e imaterial, desde os mais tradicionais aos mais populares, entre outros aspectos. (FRANCO, 2019, p. 49).*



Certamente, Temôni, eu, você e todos os educadores devem saber que a nossa região é um Geoparque Mundial da UNESCO, e a Educação Patrimonial é um dos sustentáculos desse reconhecimento, assim como o desenvolvimento regional. Dessa maneira, não há como essa prática educacional não ocupar lugar de destaque em cada um dos nove municípios que integram o Geoparque Quarta Colônia.

Essa colocação, Pe. Gigio, é indispensável e precisa ser assimilada por todos os educadores que integram a região. Você sabia, Pe. Gigio, que um dos grandes idealizadores da Quarta Colônia, hoje Geoparque Quarta Colônia, foi o Padre Luiz Sponchiado?





Ah sim... visitei a página do Geoparque Quarta Colônia na rede mundial de computadores. É uma maravilha a apresentação que está disponível. Vou compartilhar contigo!!!!

Geoparque Quarta Colônia está localizado na região central do Rio Grande do Sul, Brasil. Somos formados por nove municípios: Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, Restinga Seca, São João do Polêsine e Silveira Martins. A beleza natural das nossas paisagens, a abundância de água dos nossos rios e de nossas cascatas e a raridade dos fósseis aqui encontrados testemunham as mudanças ambientais do planeta nos últimos 250 milhões de anos. A diversidade cultural que resulta dos povos nativos e estrangeiros formam um conjunto de características singulares no nosso território. Mas isso não cabe numa página da internet, pois temos muitas riquezas culturais, ambientais e paleontológicas que ainda precisam ser estudadas e descobertas.

Fonte: <https://www.geoparquequartacolonia.com.br/home>. Acesso em 14/04/2023.

Você entendeu, Pe. Gigio, por quem, mais do que nunca, a Educação Patrimonial precisa ser trabalhada nas escolas? Pois vivemos numa região de muitas riquezas (cultural, natural, paleontológica) e é necessário que as populações locais e regionais as conheçam e as valorizem como heranças ancestrais, sendo fontes de conhecimento, desenvolvimento e sustentabilidade.



Quantas maravilhas nessa região!!! Realmente, precisamos enriquecer nosso conhecimento cultural e fazer com que nossas comunidades e estudantes também os conheçam. Que bom que a escola é nossa aliada nessa nova perspectiva.



Exatamente, Pe. Gigio! Das tantas riquezas patrimoniais que encontramos em Nova Palma, escolhemos analisar o Hino Municipal. Falando nisso, Pe. Gigio, você percebeu que a letra do hino de Nova Palma faz uma abordagem do Patrimônio Cultural de nossa cidade? Você percebeu que ele conta toda a história do nosso município?



Verdade, Temôni. E a partir disso, você poderia fazer uma sugestão de atividades de como trabalhar o Hino Municipal sob a perspectiva da Educação Patrimonial.

Você leu meus pensamentos, Pe. Gigio!! É exatamente essa minha intenção. Vou elaborar, para cada estrofe do Hino Municipal, uma atividade para cada disciplina do 6º ano 9º ano, para possibilitar a interdisciplinaridade.





*Eu adorei tudo isso, Temôni!  
E pode contar comigo!*

*Então, vamos ao trabalho. E que bom poder contar contigo! Semanalmente, o hino é cantado nas escolas, e eu quero chamar a atenção para a sua composição, pois ela está relacionada com a história do município, como foi dito antes. Você sabe, Pe. Gigio, que eu gostaria que o hino deixasse de ser apenas um mero exercício de decodificação de palavras melodiosas e passasse a ter significado?*





Exatamente, Temôni. Eu diria mais: o Hino Municipal de Nova Palma é tradução da história e da memória dos cidadãos nova-palmenses. Os compositores do hino, professor Humberto Gabbi Zanatta, que fez a letra, e o engenheiro Evandro Zamberlan, que compôs a música, são grandes amigos de Nova Palma.

Pe. Gigio, já que você falou nisso, tenho uma curiosidade: é verdade que você conheceu o Humberto? E que láaaaaaaa no ano de 2012, quando ele compôs a letra do hino, ele explicou para você a essência de cada estrofe?



Verdade! Tive o privilégio de conhecer o Humberto. Ele foi até patrono da 1ª Feira do Livro de Nova Palma, mas, infelizmente, pouco tempo depois ele faleceu. Grande amigo da cidade que eu tive o prazer de ouvir descrevendo cada uma das estrofes.

Lembrei um detalhe bem importante. Na Feira do Livro de 2022 aqui de Nova Palma, encontrei-me com o Evandro Zamberlan, e ele saudosamente recordou do amigo Humberto. Acho que foi uma coincidência, pois ele mencionou comigo a composição do Hino de Nova Palma. Dias após esse encontro, ele me enviou um texto com as suas memórias sobre esse evento com o amigo, o qual vou compartilhar na sequência.

Ele contou que foi em 2012, num domingo de manhã, que recebeu o convite do amigo e parceiro musical Humberto Gabbi Zanatta para escrever a letra do Hino Municipal de Nova Palma e compor a melodia. Decorrido aproximadamente um mês, a composição foi finalizada. Destacou a participação em uma audiência pública na Câmara de Vereadores de Nova Palma para apresentarem o hino e explicarem o processo de criação, bem como esclarecer dúvidas dos presentes. Enfatizou a enorme capacidade de oratória e o vasto conhecimento que Zanatta tinha sobre Nova Palma. Zamberlan ministrou uma verdadeira palestra sobre a formação da cidade, os povos originários e as características da cidade, relacionando todas as informações com a construção da letra do Hino.

Zamberlan contou que os vereadores e o público ficaram encantados e que a explanação do autor do Hino foi contundente e definitiva. E ele, que era um homem de baixa estatura, ficou parecendo um gigante diante das pessoas que o assistiam. Evandro relatou que, na sequência, cantarolou o hino no formato voz e violão e a canção foi aprovada pelos presentes. Sobre a parte musical, relatou que a construção do arranjo da música foi concebida pelo maestro Setembrino e finalizada pelo tecladista Paulo Bracht.

Sobre a interpretação do hino, disse que foi realizada juntamente com Daiane Diniz e Renato Mirailh, sendo que o hino foi lançado oficialmente no final de julho de 2012, no período de aniversário do município.



Assim, para a primeira estrofe, propomos uma atividade que rememore como se deu a formação de Nova Palma através de uma história em quadrinhos (HQ). A disciplina de Língua Portuguesa cumprirá a etapa de elaborar o registro escrito da parte histórica das informações de como se deu a chegada dos primeiros imigrantes italianos em Nova Palma e também o porquê dos nomes iniciais, os quais serão investigadas pelas disciplinas de Ciências, História, Geografia, Educação Religiosa e Matemática, conforme sugerido na ilustração a seguir. A disciplina de Artes vai desenvolver a parte visual da história em quadrinhos, com o desenho de personagens, pinturas e as ilustrações que os estudantes autores acharem necessários. Através da disciplina de Língua Inglesa, será feito uma pequena apresentação de cada história em língua inglesa.



A HQ construída vai compor um folheto informativo que será distribuído a toda a comunidade escolar e local.

1º ESTROFE DO HINO MUNICIPAL DE NOVA PALMA  
 "BARRAÇÃO E SOTURNO ACLAMADA  
 NOS ALBORES DE TUA FUNDAÇÃO  
 HOJE É NOVA PALMA O TEU NOME  
 BERÇO-LAR, NOSSO AMADO TORRÃO"

#### LÍNGUA PORTUGUESA

Produção de uma história em quadrinhos narrando como foi a chegada dos primeiros imigrantes em Nova Palma.

#### MATEMÁTICA

Trabalhar as definições de lotes, léguas, quilômetros.

#### EDUCAÇÃO FÍSICA

Realizar uma caminhada de acordo com as definições da matemática.

#### LÍNGUA INGLESA

Elaboração de legendas em Língua Inglesa para o folheto informativo.

#### CULMINÂNCIA

Construção de um folheto informativo, através de história em quadrinhos. Sobre a história da formação de Nova Palma a partir das informações coletadas para ser distribuído para a comunidade escolar, local e regional.

#### ARTES

Contribuir para a ilustração da história em quadrinhos.

#### EDUCAÇÃO RELIGIOSA

Caracterizar a religião dos imigrantes italianos chegados em Nova Palma.

#### CIÊNCIAS

Verificar os monumentos históricos a fim de verificar a sua conservação.

#### HISTÓRIA

Produzir conhecimento histórico de Nova Palma a partir de fontes oficiais (CPG, livros tombo de igrejas).

#### GEOGRAFIA

Consultar no Centro de Pesquisas Genealógicas o mapa dos lotes, identificando onde se estabeleceu o primeiro barracão em Nova Palma.

Temôni, eu estou muito feliz por alguém valorizar uma composição tão bela como essa. Você percebeu que, na segunda estrofe, Zanatta trabalha o tema das memórias através da lembrança do povo e das pessoas? O grande destaque dessa composição de versos são as origens de Nova Palma através de seus povos colonizadores: indígenas, portugueses, negros, alemães e italianos, sendo que alguns foram preservados na comunidade até os dias de hoje.





E com essa perspectiva de memórias e de origem, é que propomos atividades com essa finalidade para a segunda estrofe. A Língua Portuguesa contribuirá com a construção de um dicionário de sinônimos da linguagem utilizada pelos colonizadores e que se fazem presentes até os dias atuais, o qual será traduzido para a Língua Inglesa na disciplina correspondente. Matemática e a Geografia demonstrarão onde foi a instalação dos povos colonizadores e onde se encontram instalados nos dias atuais. Paralelo a isso, a disciplina de História, Geografia e Educação Física evidenciarão como a cultura desses povos se fazem presentes na sociedade nova-palmense.

Sei que é um trabalho amplo, mas será muito impactante para toda a comunidade escolar envolvida. E também propomos a realização de uma exposição explorando o tempo, o espaço e a história. É um trabalho que pode ser feito com fotografias antigas em comparação com a atualidade.



2º ESTROFE DO HINO MUNICIPAL DE NOVA PALMA  
**"PORTUGUESES E NEGROS PLANTARAM  
 A SEMENTE QUE SEMPRE VINGOU  
 ALEMÃES E ITALIANOS DÃO VIDA  
 ONDE O ÍNDIO BEM ANTES CHEGOU"**

**LÍNGUA PORTUGUESA**

Construir um dicionário de sinônimos com palavras oriundas do vocabulário dos colonizadores, bem como às relacionadas ao processo de imigração.

**CIÊNCIAS**

Investigar como os colonizadores utilizavam as plantas medicinais para resolver os problemas de saúde.

**MATEMÁTICA**

Realizar uma pesquisa visando identificar, atualmente, como se dá distribuição populacional a partir dos povos colonizadores.

**CULMINÂNCIA**

Realizar uma exposição com fotos explorando o tempo, o espaço e as pessoas.

**HISTÓRIA**

Demonstrar os reflexos culturais das etnias nos dias atuais.

**EDUCAÇÃO FÍSICA**

Resgatar as principais atividades de lazer praticadas por esses povos.

**LÍNGUA INGLESA**  
 Traduzir o dicionário de sinônimos para a Língua Inglesa.

**ARTES/EDUCAÇÃO RELIGIOSA**

Demonstrar os reflexos culturais desses povos nos dias atuais (religião, culinária).

**GEOGRAFIA**

Construir um mapa ilustrativo demonstrando onde os povos se instalaram no município.

*Seguindo nossa caminhada, o estribilho do hino (versos que se repetem) também traz singular importância, pois ele destaca as características do povo de Nova Palma: acolhimento, fraternidade, união entre outros e se aplica a todos os cidadãos, sejam eles naturais daqui ou que vieram para cá para trabalhar. E isso é comprovado através do abraço fraterno do povo, em que todos são considerados irmãos.*



E com essa perspectiva de acolhimento, de fraternidade, propomos uma atividade de valorização e continuidade de conhecer o município. A construção de propagandas para serem veiculadas nos meios de comunicação locais e regionais (impressos ou audiovisual) é que cumprirá essa finalidade. Conforme sugestão abaixo, será necessário estudar algumas nuances do município para engrandecer as intenções a serem veiculadas. As paisagens naturais: Ciências e Educação Física; as memórias afetivas e históricas: História e Educação Religiosa; desenvolvimento de Nova Palma: Matemática e Geografia; o registro escrito e visual: Língua Portuguesa, Artes e Língua Inglesa;



**3ª ESTROFE**  
**ESTRIBILHO DO HINO MUNICIPAL DE NOVA PALMA**  
**"NOVA PALMA ACOLHE E CONGREGA**  
**NO ABRAÇO FRATERNAL DO POVO**  
**SE ALGUM DIA TIVER OUTRA VIDA**  
**VOU VIVER NESTA TERRA DE NOVO"**

<b>LÍNGUA PORTUGUESA</b> Propagandas: trabalhar como os alunos elaborarão de material de divulgação da cidade.		<b>CIÊNCIAS</b> Identificar as principais paisagens naturais a fim de auxiliar na construção da propaganda.
<b>MATEMÁTICA</b> Construir gráficos sobre o desenvolvimento de Nova Palma.	<b>CULMINÂNCIA</b> Construir parceria com os meios de comunicação locais e regionais a fim de divulgar periodicamente as produções dos estudantes..	<b>HISTÓRIA</b> Trabalhar sobre conceitos de memória afetiva e histórica.
<b>EDUCAÇÃO FÍSICA</b> Construir uma trilha de visitação aos principais pontos turísticos de Nova Palma. <b>LÍNGUA INGLESA</b> Construir slogans em Língua Inglesa contribuindo para o desenvolvimento internacional do município.	<b>ARTES</b> Realizar a parte visual na elaboração das propagandas. <b>EDUCAÇÃO RELIGIOSA</b> Registro dos lugares de culto.	<b>GEOGRAFIA</b> Demonstrar o desenvolvimento econômico de Nova Palma em parceria com a disciplina de matemática.

Quanta riqueza nessas propostas! Quanto conhecimento a ser compartilhado! Quanto iremos aprender! E assim, vamos à próxima etapa. A quarta estrofe faz menção à consciência de diversidade cultural, de integração e de respeito à cultura que veio do passado. Propõe uma reflexão sobre onde estamos, mas, principalmente, de onde viemos. Exalta a natureza em toda sua exuberância, riqueza e fertilidade. E também faz menção aos rios, às montanhas, aos vales e às matas nativas, que retribuem aos habitantes o cuidado que lhes é dispensado.

Essa estrofe é muito ampla. Zanatta também trouxe com extrema sabedoria a necessidade do desenvolvimento, do trabalho e da fé, criando, assim, as identidades individuais e coletivas do povo de Nova Palma, subentendendo-se que essa terra é de todos e de todas, e que só com união teremos um município mais próspero, mais lindo e mais vivo.

Nossa Pe. Gigio, que linda explanação! Bem se vê que você ouviu e guardou bem todas as palavras do Zanatta. Viram só professores!!! Que riqueza temos em nossas mãos para trabalharmos com nossos estudantes! E assim, apresentamos mais uma atividade, essa com vistas à fé e à religiosidade. Novamente, cada uma das disciplinas dando a sua contribuição, vamos construir um mapa de Nova Palma, com a localização dos capitéis e das igrejas. A disciplina de Língua Portuguesa, em parceria com a de História e de Educação Religiosa, fará a pesquisa sobre a fé em Nova Palma, através de um estudo sobre os capitéis e as igrejas. Paralelamente, as disciplinas de Geografia e Matemática farão os cálculos cartográficos para a distribuição das miniaturas a serem construídas na disciplina de Artes. A área da Ciências fica a incumbência de reproduzir o bioma no qual o município de Nova Palma está inserido. Após o término da construção, a maquete poderá ser exposta em locais públicos, como a Prefeitura Municipal de Nova Palma, Museu Municipal, Centro de Pesquisas Genealógicas, entre outros.



4ª ESTROFE DO HINO MUNICIPAL DE NOVA PALMA  
 "CIRCUNDADA POR RIOS E MONTANHAS  
 VALES FÉRTEIS E MATA NATIVA  
 NOSSA FÉ E TRABALHO É QUEM FAZEM  
 NOVA PALMA MAIS LINDA E MAIS VIVA".

#### LÍNGUA PORTUGUESA

Contribuir com o registro escrito da fé em Nova Palma em parceria com a disciplina de História.

#### MATEMÁTICA

Auxiliar na execução da maquete, calculando o distanciamento das miniaturas.

#### EDUCAÇÃO FÍSICA

Contribuir através de caminhadas nos entornos da escola, visitando os locais de culto.

#### LÍNGUA INGLESA

Elaboração de legendas em Língua Inglesa para a maquete.

#### CULMINÂNCIA

Construção de uma maquete do mapa de Nova Palma, especificando as divisas e colocando miniaturas dos capitéis e das igrejas.

#### ARTES

Contribuir a feitura das miniaturas da maquetes.

#### EDUCAÇÃO RELIGIOSA

Registro dos lugares de culto católicos.

#### CIÊNCIAS

Identificar o Bioma de Nova Palma, inserindo-o na maquete.

#### HISTÓRIA

Recuperar a história da fé católica e práticas religiosas dos primeiros imigrantes italianos em Nova Palma através das igrejas e da Rota dos Capitéis

#### GEOGRAFIA

Contribuir com o registro cartográfico da fé em Nova Palma através das igrejas católicas e da Rota dos Capitéis



E, para finalizar, vamos a uma breve leitura da quinta estrofe. Nesta, Humberto Gabbi Zanatta faz menção ao saber da comunidade. Um saber que se mostra através do trabalho, das virtudes, da cultura e do modo digno de viver. Tanto que ele enaltece, intrinsecamente, em meio aos versos, a criação do Centro de Pesquisas Genealógicas, um espaço de memória dos tempos que nos antecederam. Um local de registro para que pessoas e famílias não tenham seus feitos esquecidos e que sejam perpetuados através de gerações.



E sabe, Pe. Gigio, que um dia todos nós seremos memórias! Seremos antepassados de alguém. Quem dera que possamos deixar nossas marcas na vida de outras pessoas, especialmente de nossos alunos. Então, para essa estrofe, propomos a construção da árvore genealógica da família de cada estudante.

Não é necessária que seja ampla, pode ser bem resumida. O importante é possibilitar que os estudantes conheçam onde estão e de onde vieram.

Para essa intenção, será um trabalho de muitas mãos. Uma disciplina vai complementar a outra, conforme descrito no quadro que segue

**5ª ESTROFE DO HINO MUNICIPAL DE NOVA PALMA**

**"A MEMÓRIA REGISTRA QUEM SOMOS  
NA HISTÓRIA DE NOSSAS FAMÍLIAS  
E O SABER QUE AQUI SE REVELA  
MUNDO AFORA INSTRUI E REBRILHA."**

**LÍNGUA PORTUGUESA**

Visita ao Centro de Pesquisas Genealógicas;  
Construção da árvore genealógica de cada estudante de acordo com a faixa etária.

**MATEMÁTICA**

Identificar com cada estudante as datas de imigração e calcular a sua localização geracional na árvore genealógica.

**EDUCAÇÃO FÍSICA**

Caminhada até o CPG atentando para as características que se relacionam às histórias e memórias dos estudantes.

**LÍNGUA INGLESA**

Construir uma árvore genealógica com os termos em Língua Inglesa.

**CULMINÂNCIA**

Realizar um exposição na escola das árvores genealógicas das famílias dos estudantes, convidando a comunidade escolar para a visitação.

**ARTES**

Construir uma árvore genealógica ilustrativa.

**EDUCAÇÃO RELIGIOSA**

Durante a pesquisa no CPG, identificar qual a religião do seu grupo colonizador de origem.

**CIÊNCIAS**

Estudar os traços genéticos dos diferentes grupos italianos.

**HISTÓRIA**

Pesquisar nos livros de genealogia do CPG a sua árvore genealógica e contribuir na complementação dos dados.

**GEOGRAFIA**

Identificar nos livros de genealogia do CPG, as cidades de procedência de cada família.

E assim encerramos nossas propostas. Sabemos que é uma tarefa desafiadora e que dependerá do empenho de cada um, docente e discente. Assim, é por meio do conhecimento e das mediações que os educadores vão proporcionar aos estudantes que estes vão conhecer e aprofundar o seu conhecimento sobre o Patrimônio Cultural (FRANCO, 2019, p. 49).



Também queremos mencionar uma excelente obra que pode colaborar ainda mais com as atividades de sala de aula que propomos. Não é mesmo, Temôni?

Isso mesmo, Pe. Gígio! O Guia Básico de Educação Patrimonial, de Maria de Lourdes Parreiras Horta, Evelina Grunberg e Adriana Queiroz Monteiro, é uma dica fantástica para você, educador. Além de definições teóricas, vocês vai encontrar mais sugestões de atividades para trabalhar esse tema nas aulas e ampliar as sugestões apresentadas anteriormente.



Também sugerimos os seguintes estudos:

- *Patrimônio Histórico-cultural Geoparque Quarta Colônia: memória, educação e preservação* (2021) – coordenação e organização de Maria Medianeira Padoin, Barbarah Alves e Higor Xavier Barbosa.
- Educação patrimonial em territórios geoparques: uma visão interdisciplinar na Quarta Colônia (2021). palestras dos pesquisadores da II Jornada Interdisciplinar de Formação de Professores em Educação Patrimonial do projeto Geoparque Quarta Colônia (2020).
- Exposição virtual Um olhar sobre Nova Palma através das imagens (2020) – Liriana Zanon Stefanello
- Quarta Colônia: Terra, gente e história (2015) – Elaine Binotto Fagan.
- Educação patrimonial: Um olhar diferenciado sobre a Quarta Colônia – criação de uma lei regulamentando a educação patrimonial nas escolas públicas do município de Nova Palma/RS. ( 2023) Jucemara Rossato
- Trilha divertida dos capitéis de Nova Palma (RS): a Educação Patrimonial na Educação Infantil. (2023) Alexandra Pozzatti Marchezan.
- EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: O HINO MUNICIPAL DE NOVA PALMA COMO REFERÊNCIA PEDAGÓGICA DO PATRIMÔNIO LOCAL (2024). Simone Osmari Lago Pesamosca.



*Pe. Gigio, espero que tenhamos contribuído para o enriquecimento do trabalho do professor a partir da Educação Patrimonial.*

## REFERÊNCIAS

ALVES, Barbarah; BARBOSA, Higor Xavier; PADOIN, Maria Medianeira (Org.). Patrimônio Histórico Cultural Geoparque Quarta Colônia: memória, educação e preservação. Santa Maria: Pró Reitoria de Extensão da UFSM, 2021.

FAGAN, Elaine Binotto. Quarta Colônia: terra, gente e história. Dissertação. Programa de Pós – Graduação em Patrimônio Cultural – Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural – Universidade Federal de Santa Maria/UFSM, Santa Maria, 2015.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia básico de educação patrimonial. Brasília: Iphan, 1999.

\_\_\_\_\_. Lei nº1881, de 29 de setembro de 2021. Dispõe sobre a inclusão da educação patrimonial no currículo escolar e nas aulas ministradas nas escolas públicas da rede de ensino de Nova Palma. Nova Palma, 2021. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/n/nova-palma/lei-ordinaria/2021/189/1881/leiordinaria-n-1881-2021-inclui-educacao-patrimonial-no-curriculo-escolar-e-nas-aulasministradas-nas-escolas-publicas-da-rede-de-ensino-no-municipio-de-nova-palma>. Acesso em: 03 de março de 2023.

MARCHEZAN, Alexandra Pozzatti. Trilha divertida dos capitéis de Nova Palma (RS): a Educação Patrimonial na Educação Infantil. Dissertação. Programa de Pós – Graduação em Patrimônio Cultural – Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural – Universidade Federal de Santa Maria/UFSM, Santa Maria, 2023.

PADOIN, Maria Medianeira . História, território e política: a construção da Quarta Colônia. In: PADOIN, M.M.; FIGUEIRÓ,

A.; CRUZ, J.A.S. (ORGS.). Educação Patrimonial em territórios Geoparques: uma visão interdisciplinar na Quarta Colônia. Santa Maria: Facos – UFSM, 2021. P. 67-68.

ROSSATO, Jucemara. Educação patrimonial: Um olhar diferenciado sobre a Quarta Colônia - criação de uma lei regulamentando a educação patrimonial nas escolas públicas do município de Nova Palma/RS. Dissertação. Programa de Pós – Graduação em Patrimônio Cultural – Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural – Universidade Federal de Santa Maria/UFSM, Santa Maria, 2023.

STEFANELLO, Liriana Zanon. História, Memória e Patrimônio: Fundamentos e Sensibilizações da Comunidade de Nova Palma (CPG e Museu Histórico). Dissertação. Programa de Pós – Graduação em Patrimônio Cultural – Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural – Universidade Federal de Santa Maria/UFSM, Santa Maria, 2010.

**“POVO QUE  
NÃO PRESERVA SUA HISTÓRIA,  
PERDE A IDENTIDADE.**

**PERDIDA ESTA,  
NADA MAIS TEM A PERDER.”**

**PE. LUIZ SPONCHIADO**

## **ANEXO A - LEI Nº 1.442, DE 11 DE JULHO DE 2012, DO MUNICÍPIO DE NOVA PALMA - RS**

### **LEI Nº 1.881 DE 29 DE SETEMBRO DE 2021**

#### **Inclui Educação Patrimonial no Currículo Escolar e nas aulas ministradas nas escolas públicas da rede de ensino no município de Nova Palma.**

O Prefeito Municipal

Faço saber que a Câmara de Vereadores decreta e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1º Fica incluído a Educação Patrimonial no Currículo Escolar e nas aulas ministradas nas escolas públicas da rede de ensino no município de Nova Palma.

Parágrafo único. O conteúdo referido no caput deverá abranger o conjunto de conhecimentos que trata do processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado na compreensão do Patrimônio Cultural-Histórico e Natural como fontes primárias de conhecimento individual e coletivo, que inclui entre outros, os elementos da cultura material e imaterial, os saberes e fazeres, os acervos documentais, os elementos da paisagem e do território local e regional. Com a intenção de assegurar, para as gerações futuras conhecerem seu passado-presente, suas tradições, sua história, os costumes, a multiplicidade cultural, a identidade de seu povo como motivação e condição para o desenvolvimento regional sustentável.

Art. 2º As despesas decorrentes desta lei serão suportadas por dotações orçamentárias próprias.

Art. 3º Esta lei entra em vigor na data de início do ano letivo seguinte.

Nova Palma, 29 de setembro de 2021.

André Luiz Rossato  
Prefeito Municipal

Neuza Maria Dalcin Rossato  
Presidenta da CMVNP

Registre-se e Publique-se  
Em: 29/09/2021

Jossandro Marion  
Procurador do Município

## **ANEXO B - PROJETO GEOPARQUE QUARTA COLÔNIA PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA PALMA**

### **SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE NOVA PALMA RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL SOBRE A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E A MEMÓRIA DO PERÍODO DE PANDEMIA**

A proposta de “Atividades não Presenciais”, numa perspectiva de Educação Patrimonial, partiu de iniciativa do trabalho conjunto entre um projeto da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e as Secretarias de Educação dos Municípios do CONDESUS-Quarta Colônia, vinculada ao Projeto Geoparque Quarta Colônia.

Assim, a Secretaria Municipal de Educação e Escolas municipais, de acordo com a sua realidade e faixa etária dos alunos que atendem, desenvolveram as seguintes atividades:

**1.** Realizar o registro do momento presente em que se está vivendo a pandemia, com o fim de preservar a memória presente da família/grupos social do município, bem como promover uma interação no local de convivência dos alunos (sua casa). Promover o registro para averiguar com quem os mesmos vivem, como estão experimentando esta situação, que dificuldades estão encontrando (alimentação, psicológica, emprego, sanitária, relacionamentos, etc), quais as formas pelo qual estão enfrentando a pandemia, o que destacam de positivo, etc.

#### Ações desenvolvidas:

- Trabalho com contos infantis para que elas, conjuntamente com suas famílias possam entender de maneira ilustrativa e didática o que está acontecendo e os passos para se proteger. Imagens dos trabalhos realizados com a turma do 3º ano das séries iniciais do Ensino Fundamental

Vejamos:

Imagem A: O conto – O escudo protetor contra o Rei virus



Imagem B: desenho elaborado pelos alunos

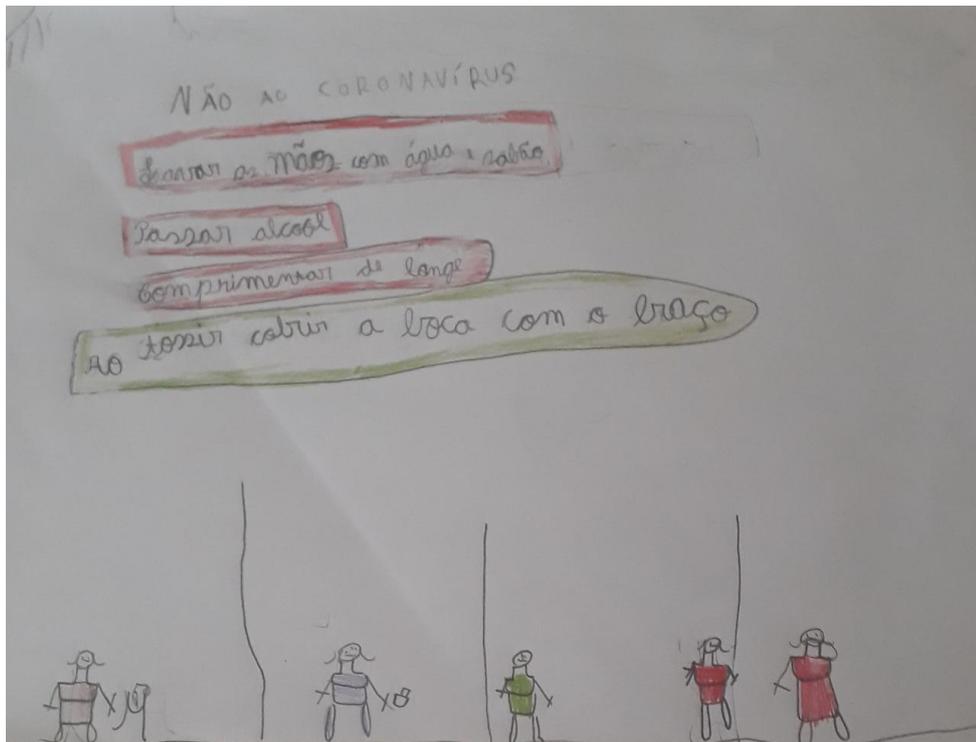


Imagem C: desenho elaborado pelos alunos



- Confeção do vírus com materiais recicláveis que os alunos possuem em casa (Anos Iniciais):

Imagem D: vírus construído pelos alunos



- Análise de reportagens jornalísticas a respeito da pandemia: “Vai passar - Zero Hora de 21/03/2020” – registro escrito das análises do texto jornalístico com as sensações que a pandemia tem causado nos alunos.

Imagem E: texto base para a atividade de análise e escrita

LEIA O TEXTO EXTRAÍDO DO **ZERO HORA ( 21/03/2020)** E ESCREVA UMA REFLEXÃO SOBRE O MOMENTO QUE ESTAMOS VIVENDO. NO RETORNO ÀS AULAS CONVERSAREMOS E AVALIAREI O TEXTO.

PERGUNTAS QUE PODERÃO AUXILIAR NA REFLEXÃO:

**O QUE VOCÊ PENSA SOBRE TODAS AS INFORMAÇÕES QUE NOS SÃO DADAS?**

**QUAIS AS PRINCIPAIS SENSações TUDO ISSO TEM CAUSADO EM VOCÊ?**

**Vai passar**



*Na perspectiva de curto prazo, existe o medo e a reclusão. Para nós, brasileiros, que gostamos do beijo e do toque, parece um castigo pesado demais. Estamos sentindo agora, e sentiremos mais ainda, um pouco do que sentem os povos em guerra. Não há barulho de bombardeios e nem prédios com paredes caídas, mas o inimigo, embora invisível,*

*é numeroso e agressivo demais. Passamos a entender melhor o valor da organização e da disciplina.*

*Nossa hora, nos consola o enorme poder de duas palavras: “Vai passar”. E vai. Não abandone seus planos. A viagem, a festa, o beijo, o abraço, a reforma, o churrasco e o curso. Daqui a pouco, a vida volta ao normal.*

*Por mais triste que seja o momento, ele coloca frente a frente o que antes parecia oposto e agora não deixa alternativa que não seja o equilíbrio possível. A liberdade do indivíduo e o interesse coletivo deparam com seus limites claros. E absolutamente conciliáveis.*

*Porque não nos resta outra opção.*

ACREDITO QUE UNIDOS E CONSCIENTES DA NOSSA RESPONSABILIDADE ENQUANTO CIDADÃOS, VAMOS VENCER TODOS OS PROBLEMAS QUE O COVID-19 TEM CAUSADO À SOCIEDADE. PORTANTO, QUERIDOS, CUIDEM DE QUEM VOCÊS AMAM E A VOCÊS MESMOS.

**BOM TRABALHO!!!!!!**

Imagem F: texto elaborado por um aluno

30/03/2020

Leia o texto retirado do site [leia.com.br](http://leia.com.br) e escreva uma reflexão sobre o momento que estamos vivendo. Pergunte: que poderíamos fazer na reflexão.

# O que "nói" pensa sobre todos os momentos que usamos todos?

# Quais as principais mensagens e o que tudo isso tem causado em nós?

**Vai Passar.**

Na perspectiva de curto prazo, existe o medo e a reclusão. Para nós, brasileiros, que gostamos do beijo e do toque, parece um castigo pisado demais. Estamos sentindo agora, e sentiremos mais ainda, um pouco do que sentimos pelos em guerra. Não há barulho de bombas e nem prédios com paredes caídas mas o inimigo, embora invisível, é numeroso e agressivo demais.

Passamos a entender melhor o valor da organização e da disciplina.

Nessa hora, nos consola o enorme poder de duas palavras: "vai passar". É vai. Não abandone seus planos. A viagem, a festa, o beijo, o abraço, a refama, o churrasco e o curso. Daqui a pouco, a vida volta ao normal.

Por mais triste que seja o momento, ele coloca frente a frente o que antes parecia oposto e agora não deixa alternativa que não seja o equilíbrio pessoal. A liberdade do indivíduo e o interesse coletivo deparam com seus limites claros. É absolutamente conciliáveis. Porque mas nos resta outra opção.



- Alunos da COOPENPALMA (Cooperativa Escolar de Nova Palma) criaram vídeos explicativos sobre a importância dos cuidados em tempos de pandemia:

1. Augusto Thomasi (8º ano E.M.E.F. Professora Cândida Zasso)  
<https://www.facebook.com/cooperativa.coopenpalma/videos/928147221009496/>

2. Isabelle Facco (8º ano E.M.E.F. Professora Cândida Zasso)  
<https://www.facebook.com/cooperativa.coopenpalma/videos/917070852117133/>

- Construção de mensagens digitais, cartazes e jornais informativos sobre o Coronavírus com o objetivo de conscientizar e prevenir as pessoas em relação ao vírus.

Imagem H: Mensagens digitais

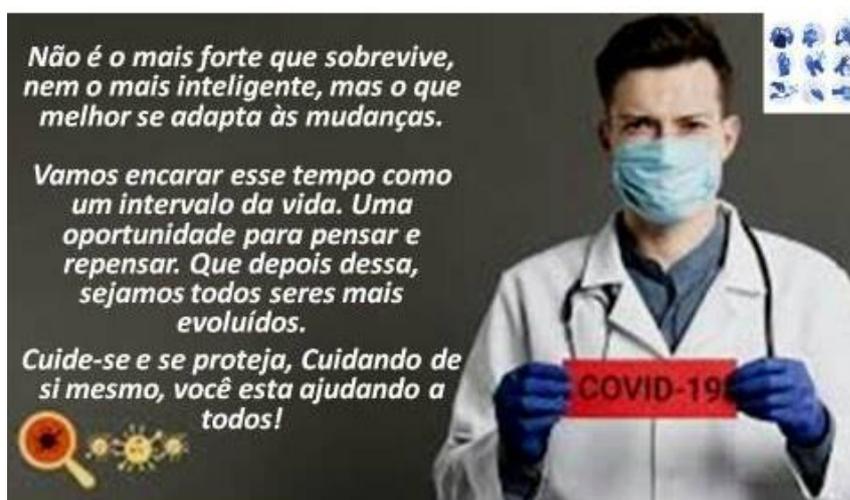


Imagem I: Textos e cartazes

Uma ajuda vou te dar para você se cuidar.  
 A máscara deve trocar e nunca encostar.  
 Alcool gel deve passar e as coisas esterilizar.  
 Nunca deve se tocar e sair para fora nem  
 pensar.  
 Ajude os outros a não pegar, vamos se cuidar.  
 Parou para pensar que esse vírus pode te  
 dominar?  
 Dote seu cérebro funcionar.  
 Não coloque a mão nos olhos, boca e  
 nariz, você ficará infeliz.  
 Deste jeito não da pra ficar, vamos  
 todos se cuidar.  
 Para esse vírus acabar.  
 A Coopunpalma agradece sua contribuição  
 vamos todos colocar a mão no coração.





- Registro, por meio escrito e fotografia, de atividades cooperativas desenvolvidas pelos alunos nas suas famílias em seu cotidiano.

Imagem K: Fotos do cotidiano dos alunos

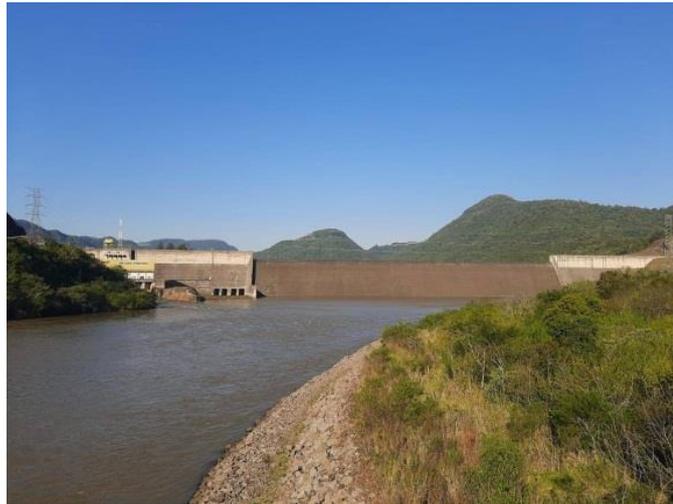


Poderão incluir o registro de como os mesmos e suas famílias percebem a situação do seu município, Quarta Colônia, do estado do RS e do Brasil neste contexto geral. Por meio de:

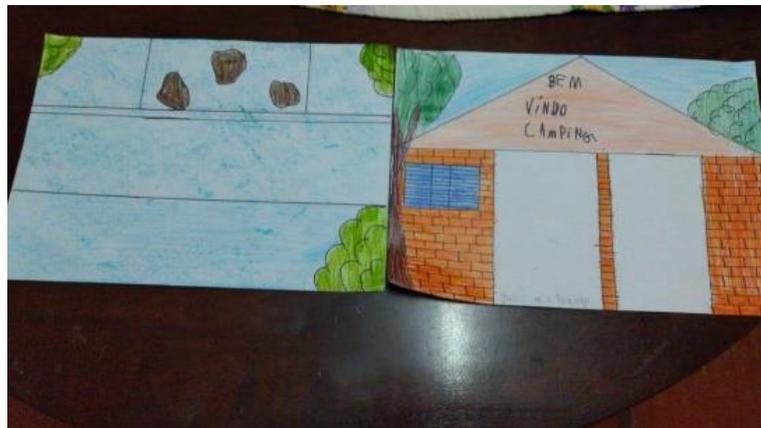
Ações:

- Os alunos do quarto ano da tarde e os quintos da manhã e da tarde, conforme proposto pelos professores, trouxeram fotos dos pontos turísticos do município e também representaram por desenho.

Imagem L : Pontos turísticos de Nova Palma em fotos e desenhos



(continuação)



- O 3º ano da manhã realizou os estudos sobre as culturas, fazendo pesquisas sobre os seus sobrenomes, entrevistando familiares sobre os modos de vida dos antepassados e pesquisando sobre o nosso Brasil. Também resgatando algumas práticas, como o bolo de milho da cultura indígena e conhecendo a Gruta indígena do Caemborá com uma produção de arte rupestre sobre suas rotinas em tempos de pandemia.

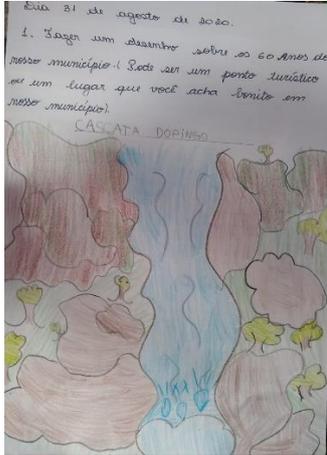
Imagem M : Fotos das atividades desenvolvidas pelos alunos



- Os alunos do segundo ano da manhã fizeram um desenho sobre o tema municipal da semana da pátria: Os 60 Anos do nosso município. Cada família conversou com seus filhos sobre os pontos turísticos do nosso município, falando sobre suas belezas. Logo após

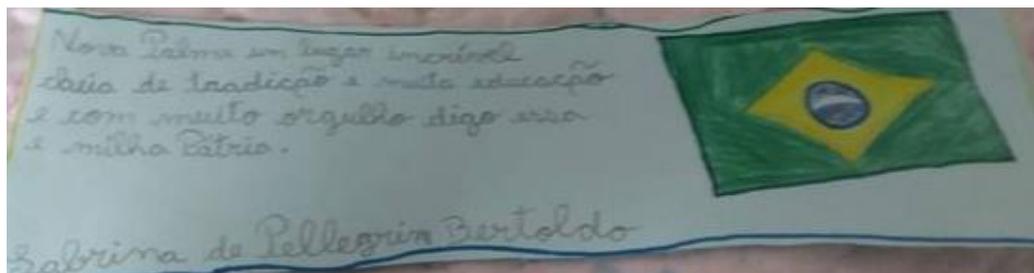
as crianças podiam representar através de desenhos um ponto turístico ou um lugar que eles considerassem bonito em nosso município.

Imagem M : Pontos turísticos de Nova Palma em desenhos

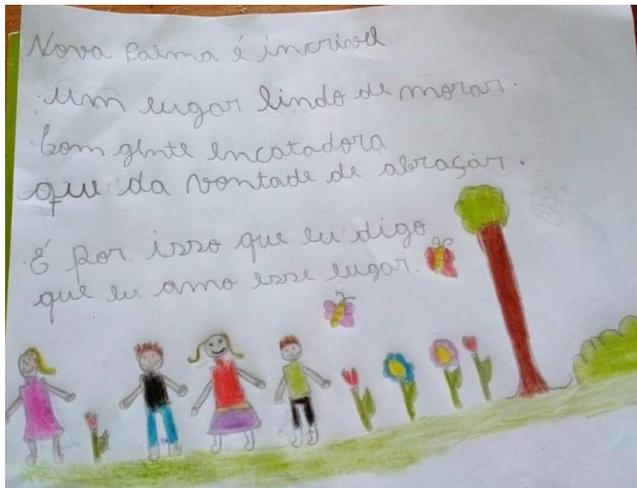
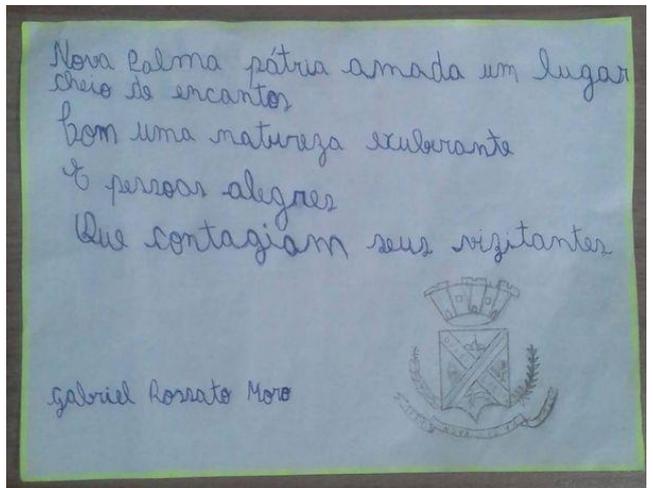
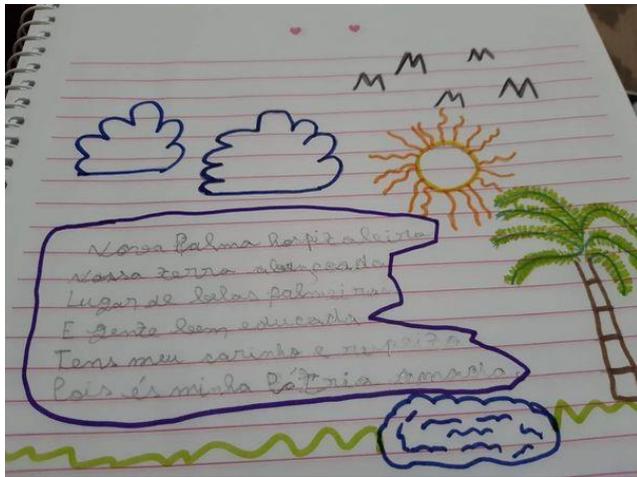


- Os alunos do 4º ano da manhã, produziram uma frase referente a cidade de Nova Palma e também sobre o significado de Pátria.

Imagem N : Desenhos sobre a Pátria e a cidade de Nova Palma

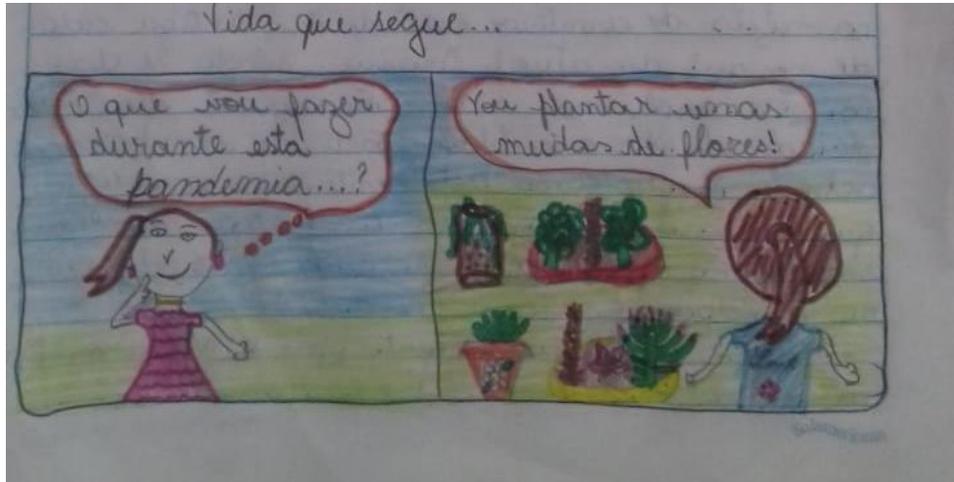


(continuação)



- Registro dos alunos e suas famílias de como vem enfrentando o período de isolamento social a partir de desenhos em quadrinhos (6º ano) e registro escrito (7º ano).

Imagem O : Desenhos em quadrinhos feito pelos alunos



(continuação)



Imagem O : Texto da aluna, na disciplina de Geografia – 6º ano

30 03 2020

Nossa casa, nossa proteção

No momento, estamos reclusos dentro de nossas próprias casas, por causa de um inimigo invisível chamado coronavírus ou simplesmente COVID-19.

Parece que estivessemos em casa mas tornamos prisioneiros e com isso acabamos tirando o direito à liberdade de frequentar as aulas, de trabalhar e até mesmo de nos divertir ao ar livre.

Está tudo dentro o COVID-19 mas parece uma guerra e a única solução aparente é ficarmos dentro de nossas próprias casas, cada um mais unidos a nossa família.

Tudo agora é feito em nossa casa, desde as atividades escolares até mesmo os deveres dos funcionários, tudo isto, para que este vírus terrível não faça mais vítimas e assim poderemos destruí-lo e voltar a nossa rotina diária.

Para tanto, temos que ter um mente que saibamos desta pandemia fatalizada pelo amor a nossa família, pelo respeito a nossa semelhante e pelo agredimento aos prováveis heróis maltratados contra o COVID-19, que são as pessoas que trabalham na área de saúde.

Enfim, ficamos dentro de casa como forma de extinguir este vírus invisível que pode causar tantas mortes.

Fonte: Texto: Larissa – 7º Ano

- Entrevista a família, sobre o período de isolamento social. De como esse momento está sendo vivenciado pelos membros da família, o que estão fazendo; Quais as dificuldades e facilidades de estar em isolamento social; Os membros da família estão trabalhando, como está sendo o cuidado e a convivência na casa; Quais são os impactos da pandemia da COVID 19 em nossa cidade; Escrever as opiniões de como podemos superar esse momento histórico e quais lições/aprendizados podemos tirar sobre isso.





Autônomo e suas consequências

Quando surgiu o coronavírus, nós nos preocupamos muito. Mas com o passar dos dias, semanas e até meses, chegou ao Brasil, aí sim começamos a nos preocupar, mas só com nós, mas com nossos amigos e familiares.

Com qualquer lugar que vamos o assunto era e ainda é o mesmo. Muitas dúvidas, medos e principalmente sems fixação a nossa vida de ali por diante.

Sabemos como continuamos, quem tem maior risco de contrair esse vírus e os sintomas, então chegou a hora de colocarmos a mão na massa e combatermos esse vírus que está nos afetando das pessoas que mais amamos.

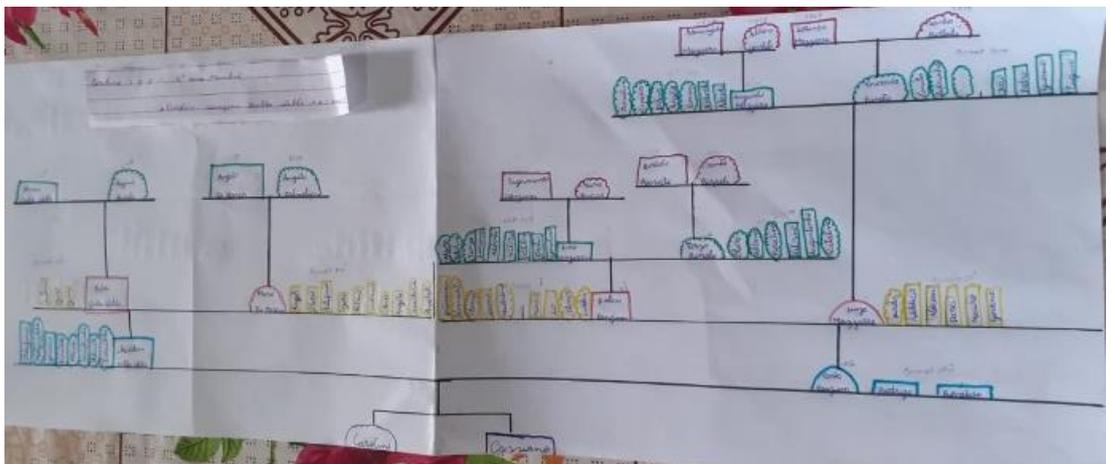
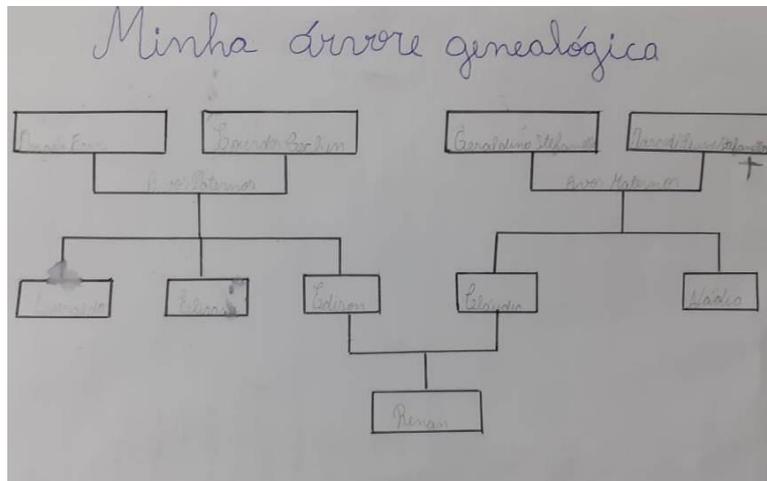
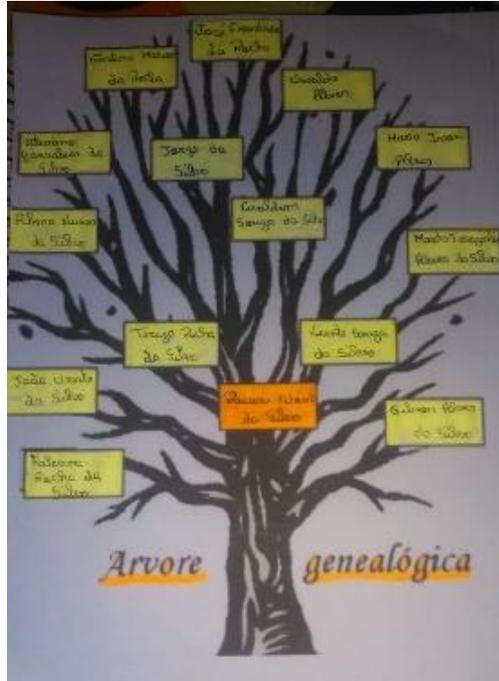
**NOVA PALMA**  
**Publicado novo Decreto de Calamidade Pública**



2. Pesquisar e escrever a história de sua família e/ou grupo social de convivência (definindo papéis, função/trabalho, origem, data e local de nascimento), onde poderão descrever costumes, o que passa através das gerações, se em casa guardam objetos desta história da família ou da cidade, receitas culinárias, remédios caseiros, trabalhos de artesanato/crochê, tricô em palha, etc, religiosidade/devoções/crenças, músicas, etc. Incentivar a demonstração, como fotos, outras imagens, copiar receitas, etc

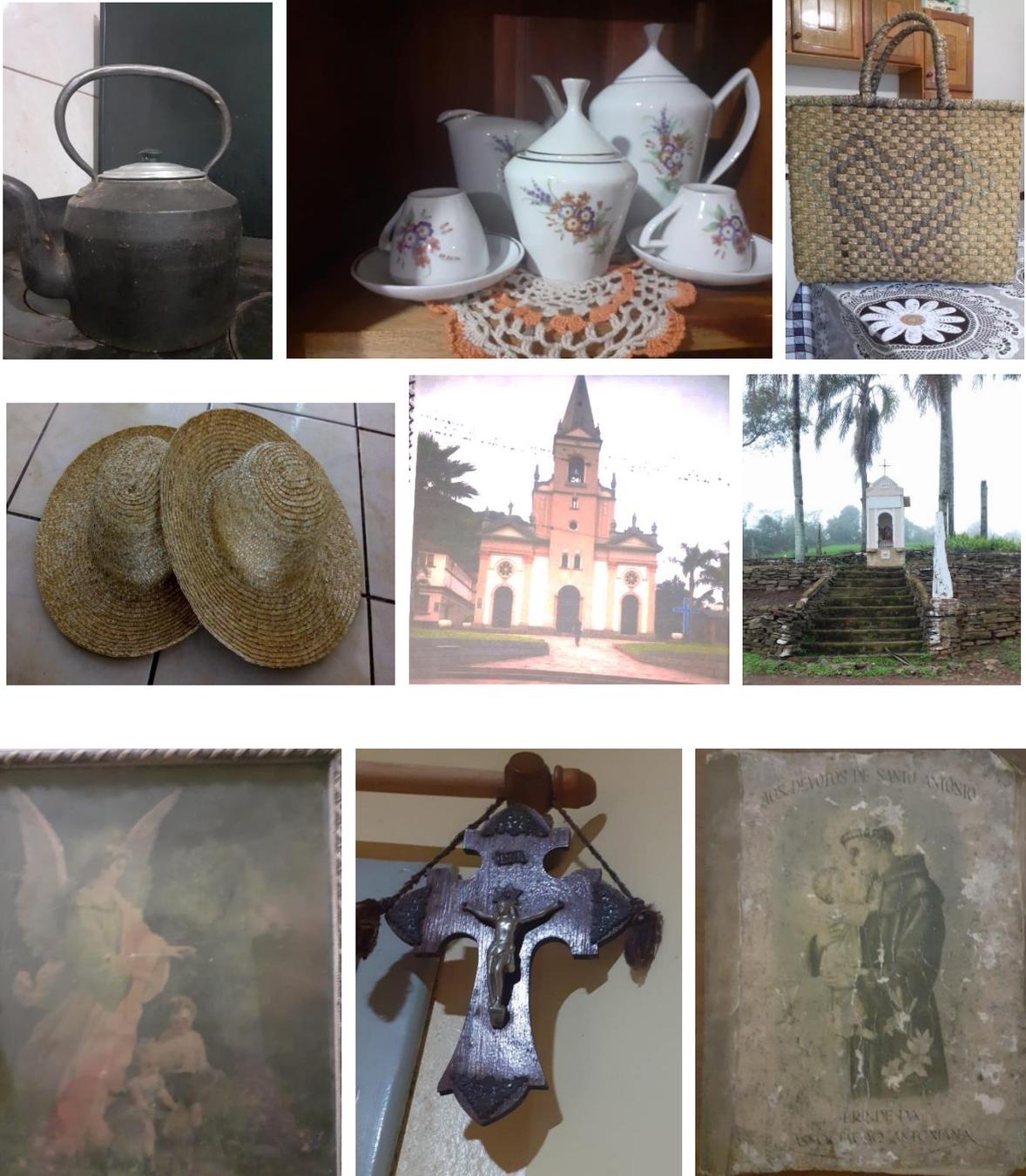
Ações: Construção da Árvore Genealógica, Relatos e Produção de textos, uso de imagens/fotos, desenhos, objetos (alunos do 6º ao 9º ano):

Imagem R : Árvores genealógicas feitas pelos alunos



- Registro fotográfico dos objetos antigos, culinária e religiosidades levantadas pelos alunos nas suas localidades

Imagem S : Fotos dos alunos de diversas localidades do município de Nova Palma



(continuação)



(continuação)



1Kg de mel  
1 garrafa de leite  
1 xícara de banha  
2 colheres de salmomiaco  
4 colheres de chocolate  
20 cravos, ferver no leite, farinha de trigo

**Modo de fazer:**  
Misturar todos os ingredientes e fazer os bolinhos e colocar para assar em forno até dourar.  
OBS: se quiser pode passar calda ou merengue nos bolinhos.

**BOLACHA DE POLVILHO**  
Ingredientes:  
2 xícaras de açúcar  
3 ovos inteiros  
2 xícaras de polvilho  
1 xícara de banha  
1 xícara de leite  
2 colheres de salmomiaco, tempero a gosto, noz-moscada  
Farinha até firmar a massa

**Modo de fazer:**  
Misturar todos os ingredientes, fazer as bolachas na máquina ou a mão modelando a gosto e assar até dourar no forno.

**LICOR DE CASCA DE BERGAMOTA**  
Ingredientes:  
1 garrafa de cachaça  
½ copo de álcool  
½ kg de açúcar  
1 xícara bem cheia de casca de bergamota

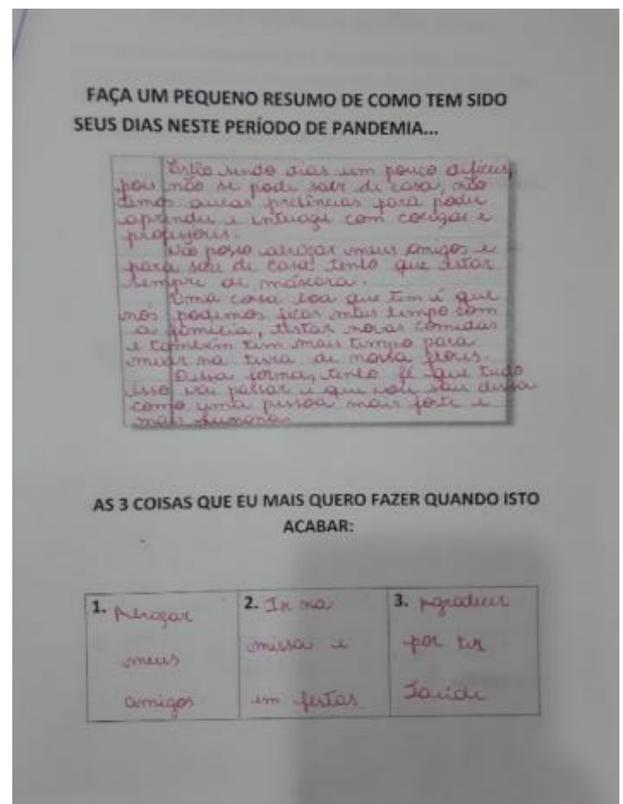
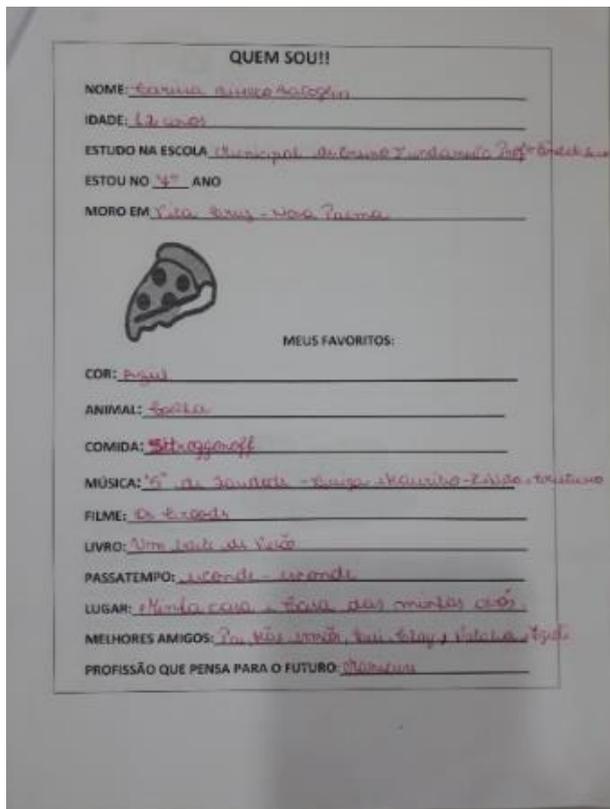
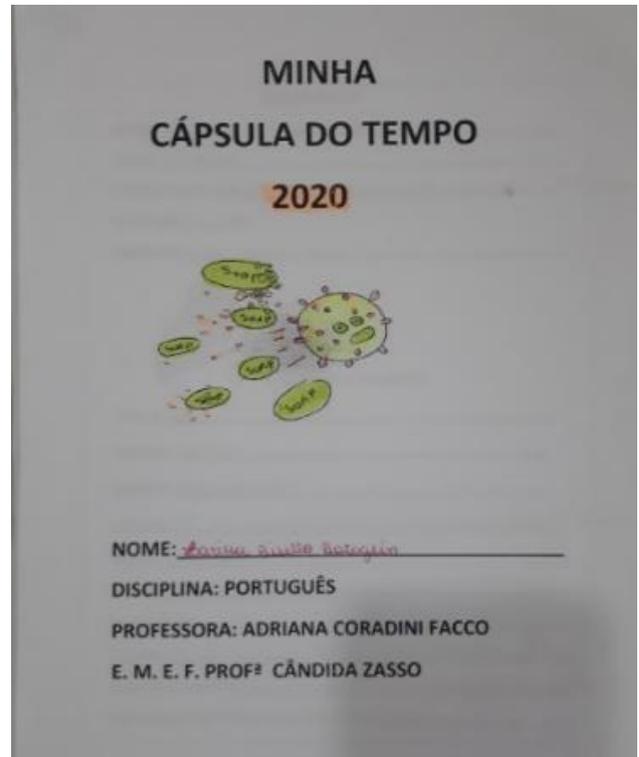
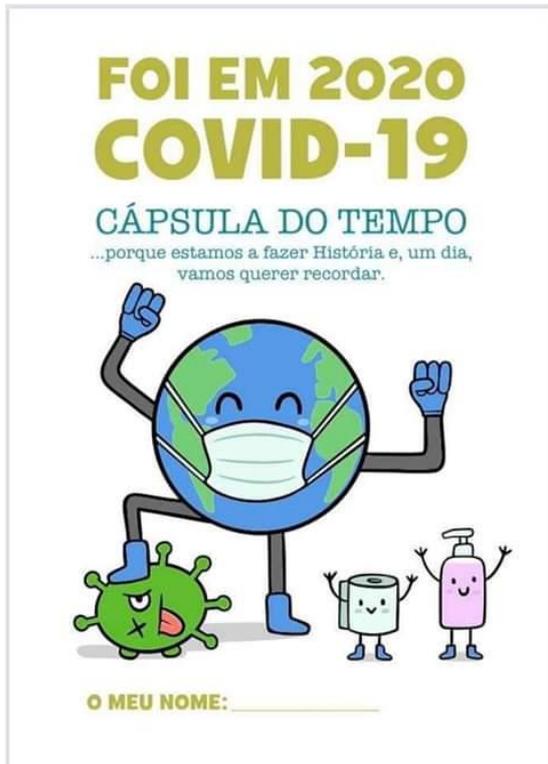


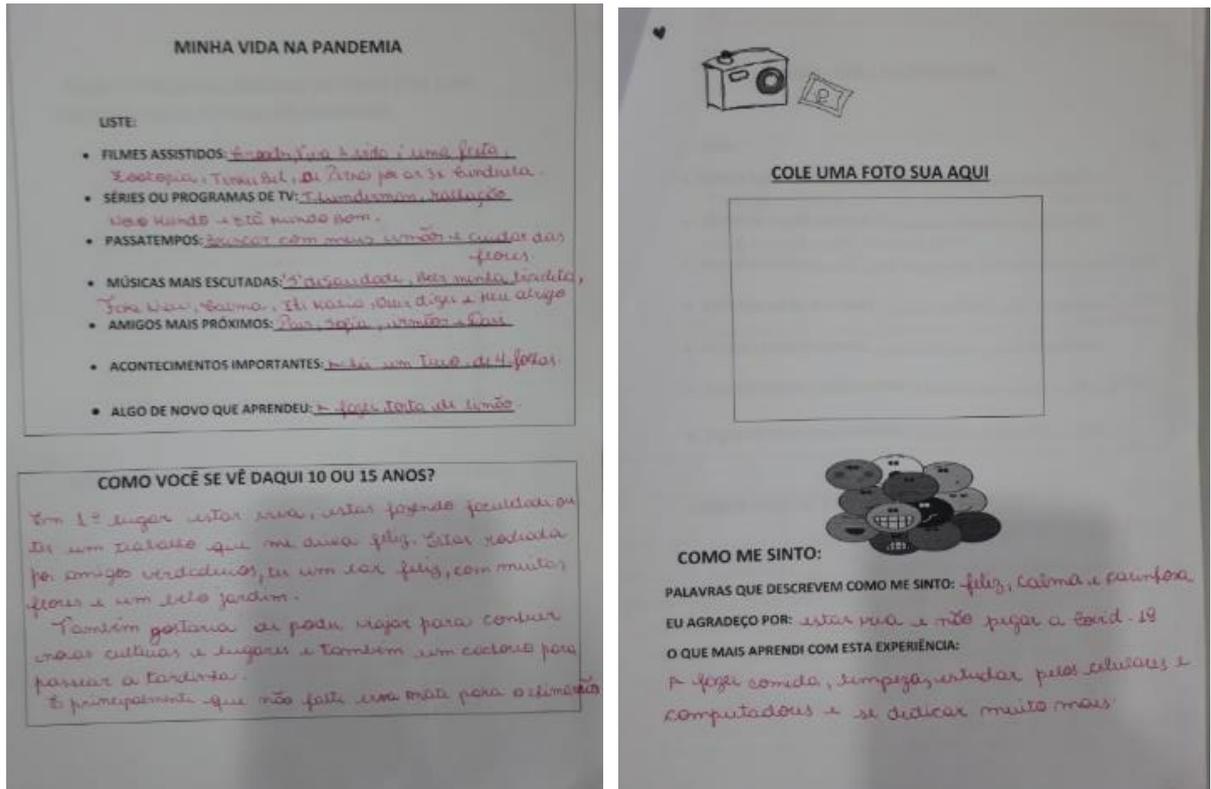
Paqueta Comun  
Ingredientes  
1/2 xícara de leite morno  
2 colheres de sazonamento  
1/2 xícara de leite quente  
2 xícaras de leite  
1/2 xícara de leite  
1 pitada de sal  
6 ovos  
4 colheres de açúcar  
Modo de preparo Misture os ingredientes por ordem até ficar homogêneo, espere com o fogo baixo, até a pasta ficar homogênea.  
Decorado  
Ingredientes  
3 ovos  
2 xícaras de leite de leite condensado  
1 colher de açúcar de leite  
1 xícara de leite morno  
2 colheres de sazonamento  
1 colher de royal  
1 pitada de sal  
4 colheres de açúcar  
Modo de preparo Em uma panela, coloque os ingredientes por ordem até ficar homogêneo, espere com o fogo baixo, até a pasta ficar homogênea, espere com o fogo baixo, até a pasta ficar homogênea, espere com o fogo baixo, até a pasta ficar homogênea.  
em papel toalha.



- Construção da “Cápsula do Tempo”: cada aluno está compondo um acervo particular a respeito da sua vida na pandemia.

Imagem S : Fotos da atividade da Cápsula do tempo de uma aluna





- Relatos dos professores que vem desenvolvendo atividades de registro da memória dos alunos e suas famílias em tempos de pandemia:

Imagem T : Relato da Professora Adriana Coradini Facco<sup>35</sup> (Português – Anos Finais, E.M.E.F Professora Cândida Zasso)



<sup>35</sup> Acessível em: [https://drive.google.com/file/d/1whiFkr5ZwLE1Ur4pg-zXA9\\_DZ2\\_mQbB/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1whiFkr5ZwLE1Ur4pg-zXA9_DZ2_mQbB/view?usp=sharing)

Imagem U : Relato da Professora Marineide Cargin<sup>36</sup> da Escola Municipal de Ensino Fundamental Rui Barbosa, na comunidade do Comércio, Nova Palma



Imagem V - Relato da Professora Monica Rossato<sup>37</sup> (E.M.E.F. Professora Cândida Zasso) sobre a importância da educação patrimonial



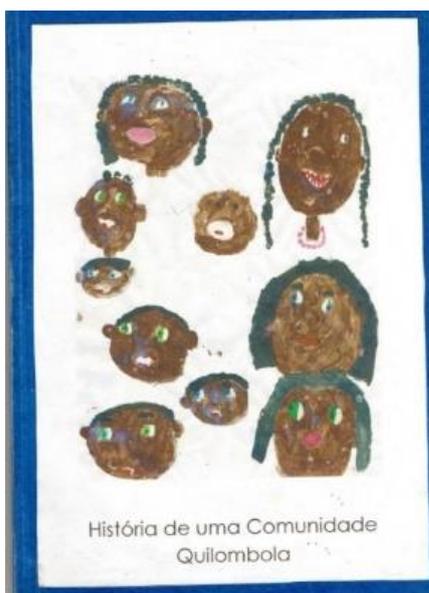
---

<sup>36</sup> Acessível em: [https://drive.google.com/file/d/1Nu0\\_FuZEgTtGkluZXFIM7ZcNKuEFY2dp/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1Nu0_FuZEgTtGkluZXFIM7ZcNKuEFY2dp/view?usp=sharing)

<sup>37</sup> Acessível em: <https://drive.google.com/file/d/1bVMQewrZ6sr2QYrHWev56sQMSJaTwp-/view?usp=sharing>

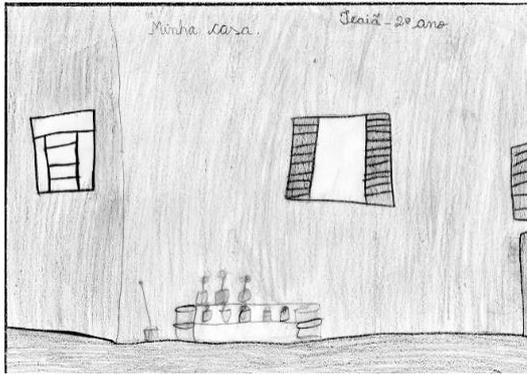
4. Relatos das professoras Justina Piovesan e Rosenilda da Silva Moreira – Professora e Diretora da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santo Inácio, comunidade quilombola Vovó Izabel, na localidade de Santo Inácio, Nova Palma. Registro das atividades que foram desenvolvidas pela referida escola em tempos de pandemia.

Imagem X - Relatos das Justina Piovesan e Rosenilda da Silva Moreira – Professora e Diretora da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santo Inácio



(continuação)





U nosso povo antigo.

Antigamente no quilombo as mo-  
 radotes viviam em casas feitas  
 ou cobertas com capim seco de  
 brejo ou capim santo. Te-tachado  
 no redor com pau a pique ou com  
 lonas plásticas. Viviam em ca-  
 mas feitas de pau ou no chão.  
 Alguns comiam caças, mandioca,  
 batatas, chá de mate, bolo, melchi-  
 de. Alguns trabalhavam em de-  
 rubadas de matos, juntos com os  
 italianos. divertiam-se jogos de bo-  
 cha, corridas e danças. Usavam  
 as casa a noite com lampari-  
 nas feitas com óleo ou bânha.  
 Para cozinhar a suas refeições,  
 eram cozidas em panelas coloca-  
 das ao fogo penduradas em gan-  
 chos.

Kauã - 3º ano

Antepassados da Comunidade Quilombola  
Santo Inácio

Antigamente as pessoas moravam em casas  
 de capim com parede de plástico ou bambu, e  
 trabalhavam nas casas dos vizinhos  
 mais conhecidos como o Matias Rosa  
 em fazenda, mas tinha muita coisa.  
 comida faziam em fogo de chão,  
 não tinham luz, daí usavam lampião de  
 vela. Tipo de comida: feijão da, batata,  
 mandioca, mandioca de mata, farofa,  
 bolo assado de mel. Antigamente  
 as pessoas doferiam muito para  
 lavar roupa e para tomar banho tinham  
 que ir no rio e para lavar as  
 crianças tinham que mentar longe-  
 das as pessoas dormiam nas  
 camas de pau. Dormiam para  
 o bambu apertado e era bem  
 fechado com um e tinha muita  
 barreira de arroyo.

Macon 4º ano

Comunidade

Antigamente em nossa comunida-  
 de as casas eram feitas de pau a pique,  
 capim, lonas e barro. Não tinham luz,  
 e algumas pessoas usavam lampião de vela,  
 não tinha água encanada, buscavam  
 nos poços. Os transportes eram  
 navio. Não tinha meio de comunica-  
 ção, usavam bilhete e cartas. Mas com  
 passar do tempo foi mudando. Da para  
 a conseguiram água encanada, luz ma-  
 alada e água encanada. Começaram  
 a plantar batata, mandioca, milho,  
 feijão, trigo, amendoim, alho e pep-  
 de frutas etc. Agora em nossa comu-  
 nidade temos salão, igreja, escola,  
 posto de saúde, campo de futebol e  
 ginásio para praticarmos esportes.

Quem do Prado dos Santos

1º ano

low

► Tire uma foto de sua casa e cole no espaço abaixo.



► Tire uma foto de sua casa e cole no espaço abaixo.



► Tire uma foto de sua casa e cole no espaço abaixo.



► Desenhe como é a sua casa.



► Desenhe como é a sua casa.



► Desenhe como é a sua casa.



► Tire uma foto de sua casa e cole no espaço abaixo.



► Tire uma foto de sua casa e cole no espaço abaixo.



► Desenhe como é a sua casa.



► Desenhe como é a sua casa.



## ANEXO C - HISTÓRIA DO HINO DE NOVA PALMA

### A HISTÓRIA DO HINO DE NOVA PALMA

por Evandro Zamberlan

Transcorria o ano de 2012. Num domingo de manhã, recebi um telefonema do amigo e parceiro musical Humberto Gabbi Zanatta. Entre um assunto e outro, disse-me que havia sido convidado para escrever a letra do Hino de Nova Palma. Também falou que gostaria de contar comigo nesse projeto, fazendo a melodia. Prontamente aceitei. Compor com o Zanatta sempre foi um prazer, ainda mais na criação de um trabalho dessa grandeza.

Passados alguns dias, deixou comigo um esboço da letra e comecei a trabalhar na parte melódica. Mais ou menos um mês depois, entre um ajuste e outro, finalizamos a composição.

A partir daí, o passo seguinte foi a nossa participação em uma audiência pública na Câmara de Vereadores de Nova Palma, para apresentarmos o hino e explicarmos o processo de criação, bem como esclarecer dúvidas dos presentes.

Nesse dia, o Zanatta, com sua enorme capacidade de oratória e o vasto conhecimento que tinha sobre Nova Palma, deu um espetáculo. Ministrou uma verdadeira palestra sobre a formação da cidade, os povos originários e as características da cidade, relacionando todas as informações com a construção da letra do hino.

Os vereadores e o público ficaram encantados. Sua explanação foi contundente e definitiva. E ele, que era um homem de baixa estatura, ficou parecendo um gigante diante das pessoas que o assistiam. Logo após, cantarolei o hino, no formato voz e violão. Ao final, houve a aprovação de todos os presentes.

Posteriormente, começamos o processo de construção do arranjo da música, que foi concebido pelo Maestro Setembrino e finalizado pelo tecladista Paulo Bracht. Encerrada essa etapa, partimos para a gravação, que foi feita no J.A. (SIC. *Jornal do Almoço*) Estúdio, em Santa Maria. A interpretação do hino foi realizada por mim, juntamente com Daiane Diniz e Renato Mirailh. Após a gravação, mixagem e finalização, foi oficialmente lançado no final de julho de 2012, no período de aniversário do município.

Alguns anos depois, mais precisamente em 2016, foi elaborado um vídeo clipe do hino, mostrando uma seleção de fotos sobre a cidade. O lançamento foi feito na Câmara de Vereadores, com uma apresentação do Zanatta, explicando o processo de montagem das imagens. Em seguida, houve a exibição para o público presente. Ao final, ocorreu a entrega

de mimos para mim e para o Zanatta, por parte da Administração Municipal. Posteriormente, o vídeo clipe foi disponibilizado nas plataformas digitais.

Em 2018, estivemos juntos, eu e o Zanatta, pela última vez em Nova Palma, participando das comemorações de aniversário da cidade e visitando as dependências da Rádio Nova Palma, acompanhados do amigo Ditmar Strahl. No final daquele ano, infelizmente, fomos surpreendidos com a sua partida.